# ÍNDICE DE VULNERABILIDADE JUVENIL À VIOLÊNCIA E DESIGUALDADE RACIAL 2014

Juventude VIVA

# ÍNDICE DE VULNERABILIDADE JUVENIL À VIOLÊNCIA E DESIGUALDADE RACIAL 2014

(cc) BY-NC-ND Esta obra é licenciada sob uma licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Esta publicação foi elaborada no âmbito do projeto de cooperação técnica Projeto 914BRAZ3018 - Desenvolvimento da Democracia Participativa por meio da especialização das Políticas Públicas de Juventude e dos Mecanismos de Participação Popular, entre a Secretaria-Geral da Presidência da República e a UNESCO. Os autores são responsáveis pela escolha e pela apresentação dos fatos contidos no documento, bem como pelas opiniões nele expressas. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo desta publicação não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte do UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tão pouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

Secretaria-Geral da Presidência da República
Secretaria Nacional de Juventude
Ministério da Justiça

# ÍNDICE DE VULNERABILIDADE JUVENIL À VIOLÊNCIA E DESIGUALDADE RACIAL 2014

Juventude Viva

Brasília, 2015

**INSTITUCIONAL**

**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**
Dilma Rousseff
**Presidenta da República**

Michel Temer
**Vice-Presidente da República**

**SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**
Miguel Rossetto
**Ministro de Estado Chefe**

Laudemir André Müller
**Secretário-Executivo**

**SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE**
Gabriel Medina
**Secretário Nacional de Juventude**

**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA**
José Eduardo Cardozo
**Ministro de Estado Chefe**

Regina Maria Filomena de Luca Miki
**Secretária Nacional de Segurança Pública**

**EDITORIAL**
**Coordenação científica e editorial da Secretaria-Geral da Presidência da República**
Brisa Lopes de Mello Ferrão

**Formulação**
Fórum Brasileiro de Segurança Pública
consultor do projeto de cooperação internacional UNESCO 914BRAZ3018

**Redação e análise dos dados**
Renato Sérgio de Lima - Coordenador
Samira Bueno
Beatriz Rodrigues
Laís Figueiredo

**Revisão**
Patrícia Nogueira Pröglhöf

**Consultores**
Ignácio Cano
Maria Paula Ferreira

**Revisão de texto**
Sarah Meneses (Njobs Comunicação)

**Projeto Gráfico**
Jonatas Bonach (Njobs Comunicação)

**Capa**
Aline Magalhães Soares

**Digramação e Editoração**
Rafael Keoui (Njobs Comunicação)

Ficha Catalográfica

B823i Brasil. Presidência da República. Secretaria-Geral.
Índice de vulnerabilidade juvenil à violência e desigualdade racial 2014 / Secretaria-Geral da Presidência da República, Secretaria Nacional de Juventude, Ministério da Justiça e Fórum Brasileiro de Segurança Pública. – Brasília : Presidência da República, 2015.

96 p. : il. – (Série Juventude Viva).

ISBN 978-85-85142-61-2

1. Juventude. 2. Desigualdade social - Brasil. 3. Violência – Brasil. I. Título. II. Série

CDD 305.230981

# SUMÁRIO

**PREFÁCIO ..... 7**

**APRESENTAÇÃO ..... 9**

**1. INTRODUÇÃO ..... 11**

**2. RESULTADOS ..... 17**

2.1. IVJ – Violência e Desigualdade Racial ..... 17
2.1.1. A força da desigualdade racial ..... 38
2.1.2 . Jogando luz na invisibilidade ..... 41
2.2. IVJ – Violência ..... 41
2.2.1. Vulnerabilidade Juvenil à violência e desigualdade regional ..... 45
2.2.2. A vulnerabilidade com o passar dos anos ..... 55

**3. METODOLOGIA ..... 61**

3.1. Metodologia de construção do IVJ – Violência e Desigualdade Racial ..... 61
3.2. Metodologia de construção do IVJ – Violência ..... 63
3.2.1. Universo de análise ..... 63
3.2.2. Dimensões do Índice ..... 64
3.2.3. Metodologia de construção ..... 66

**4. ANEXO ..... 69**

Anexo I. IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2010, Ano-base 2007 ..... 69
Anexo II. Comparação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2010 e 2014, Anos-base 2007 e 2012 ..... 70
Anexo III. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010, Ano-base 2007 ..... 71
Anexo IV. Comparação do Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 e 2014, Anos-base 2007 e 2012. ..... 78

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ..... 89**

**LISTAS DE GRÁFICOS, TABELAS, QUADROS E SIGLAS ..... 91**

# PREFÁCIO

**DILMA ROUSSEFF**
*Discurso da Presidenta na Conapir*

A violência contra a juventude negra tornou-se um problema de Estado no Brasil. Um dos grandes desafios do governo brasileiro é a criação de políticas de enfrentamento à violência principalmente nas periferias do país, onde residem os jovens em situação de maior vulnerabilidade social. Em atenção a esse desafio, a Presidência da República criou o Plano Juventude Viva, política especialmente formulada para coibir a violência contra jovens negros e ampliar a cidadania. Esse compromisso foi reiterado na III Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial em discurso histórico proferido pela Presidenta Dilma Rousseff em 2013.

*"Eu quero dizer a vocês que o governo federal dará todo o respaldo à questão do Plano Juventude Viva, e estamos articulando todas as esferas, todos os ministérios, todos os governos estaduais e também a justiça, através do CNJ e do Ministério Público, no sentido de assegurar que haja, de fato, um foco no que muitos chamam de genocídio da juventude negra. Nós estamos interessados em combater a violência com a ampliação da cidadania, mas também coibindo a violência contra os jovens negros, e isso é muito importante. Nós reiteramos apoio do governo ao projeto de lei sobre os autos de resistência. Nós queremos, com esse apoio, que todos os direitos sejam garantidos e que todos os delitos praticados sejam devidamente investigados. O que, certamente, vai contribuir para reverter a violência e a discriminação que recaem sobre a população negra por meio da utilização dos autos de resistência".*

# APRESENTAÇÃO

É com satisfação que a Secretaria-Geral da Presidência da República, a Secretaria Nacional de Juventude e o Ministério da Justiça lançam o Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e Desigualdade Racial, como novo indicador do Plano Juventude Viva.

O Plano Juventude Viva é uma iniciativa que busca ampliar direitos e prevenir a violência que atinge a juventude brasileira. O Plano constitui-se como oportunidade inédita de diálogo e articulação entre ministérios, municípios, estados e sociedade civil no enfrentamento da violência, em especial àquela exercida sobre os jovens negros, e na promoção de sua inclusão social em territórios atingidos pelos mais altos índices de vulnerabilidade.

O Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e Desigualdade Racial 2014 é um indicador sintético, que agrega dados relativos às dimensões consideradas chave na determinação da vulnerabilidade dos jovens à violência, tais como: taxa de frequência à escola, escolaridade, inserção no mercado de trabalho, taxa de mortalidade por causas internas, taxa de mortalidade por causas violentas, valor do rendimento familiar médio mensal, entre outros.

Inovador, o novo índice — além das variáveis que compõem o Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência desenvolvido pelo Ministério da Justiça em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública em 2008 — inclui o risco relativo de jovens negros e brancos serem vítimas de homicídios. Essa nova variável visa evidenciar o peso da desigualdade racial na vulnerabilidade juvenil à violência nos estados brasileiros.

O Plano Juventude Viva baseia-se na premissa de que a vulnerabilidade do jovem à violência é um fenômeno complexo que envolve as diversas dimensões da vida do jovem (educação, trabalho, família, saúde, renda, desigualdade racial). Essas dimensões são expressas nas variáveis que compõe o Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e Desigualdade Racial. Assim, esse indicador permite avaliar em que estados da Federação os jovens estão mais sujeitos à violência, quais dimensões da vida do jovem requerem maior atenção do poder público e em que medida a melhoria de cada uma dessas dimensões pode contribuir para a redução da vulnerabilidade juvenil à violência.

Trata-se de um indicador que é calculado para orientar políticas públicas de diferentes áreas e por diferentes níveis de governo, e que reflete os principais desafios da juventude brasileira na atualidade.

# 1. INTRODUÇÃO

O Relatório de Vulnerabilidade Juvenil à Violência tem por objetivo gerar insumos e indicadores para a formulação e implementação de políticas públicas que levem em consideração a incorporação de estratégias de prevenção e enfrentamento das altas taxas de violência observadas no país contra adolescentes e jovens entre 12 e 29 anos de idade, em especial jovens negros, que, em 2013, foram 18,4% mais encarcerados e 30,5% mais vítimas de homicídios dos que os jovens brancos, segundo dados da 8ª Edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2014) .

Para tanto, o relatório apresenta dois conjuntos de indicadores diferentes, sendo o primeiro derivado da atualização para 2012 do Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência – IVJ – Violência, desenvolvido em parceria pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e pelo Ministério da Justiça em 2008. O IVJ – Violência leva em consideração quatro dimensões (violência entre os jovens, frequência à escola e situação de emprego, pobreza no município e escolaridade) e tem como seu universo de análise os municípios com mais de 100 mil habitantes no Brasil. A inovação, nesse caso, é que foram incluídas análises comparativas dos anos disponíveis na série histórica do índice.

Já o segundo conjunto de indicadores constitui um inédito índice de vulnerabilidade juvenil à violência que, em seu cálculo, considera o risco relativo de jovens negros e brancos serem vítimas de assassinatos (IVJ – Violência e Desigualdade Racial). Ou seja, por esse índice é possível associar diferenças raciais à maior ou menor vulnerabilidade juvenil à violência e refletir sobre a importância de ações e programas focalizados. Não se trata de um índice de desigualdade racial especificamente, mas da inclusão desta dimensão a partir de uma variável adicional e que a considere no cálculo da vulnerabilidade juvenil à violência, a qual, por definição, é relacional e multicausal.

Metodologicamente, o IVJ – Violência e Desigualdade Racial classifica as 27 unidades da federação segundo a vulnerabilidade à violência dos jovens, a partir das mesmas dimensões de análise do IVJ – Violência e incorpora especificamente na dimensão violência um indicador de desigualdade racial. Esse indicador, por sua vez, é expresso pela razão entre a taxa de mortalidade violenta de jovens negros e a taxa de mortalidade violenta de jovens brancos. Nele, o valor 1 (um) indica o mesmo risco de morte por homicídios entre negros e brancos e valores acima de 1 (um) apontam para um maior risco entre os jovens negros.

Conceitualmente, a opção por esse indicador deveu-se também ao fato do IVJ – Violência ser um indicador de vulnerabilidade à violência, sendo esta última a dimensão mais importante na construção do indicador sintético e aquela em que há menos evidências acerca do peso da variável raça/cor no estabelecimento de seus padrões e movimentos. Desse modo, para as demais dimensões do IVJ – Violência e Desigualdade Racial não se utilizou nenhum outro indicador que considera explicitamente o recorte raça/cor.

Como não se trata de um indicador de desigualdade racial específico, a opção pela utilização exclusiva da variável "risco relativo" na análise do enfoque racial deu-se também devido à conhecida forte associação entre variáveis socioeconômicas e a variável raça/cor e, portanto, a questão já estaria contemplada nas dimensões de contexto do indicador. Há, ainda, uma razão operacional na construção de um indicador sintético que foi observada: considerando o número de variáveis disponíveis para as 27 UFs e as suas fontes de dados, a inclusão do recorte raça/cor para todas elas implicaria em mais variáveis do que observações válidas, o que contraria a ideia de um índice sintético.

Dito de outro modo, o IVJ – Violência e Desigualdade Racial tem como objetivo mensurar a vulnerabilidade à violência entre adolescentes e jovens de 12 a 29 anos para as 27 unidades da federação e incorporar a existência de desigualdades de raça/cor a partir do risco relativo de negros e brancos serem vítimas de homicídios. Nesse sentido, manteve-se o princípio do IVJ – Violência, em que são consideradas as mortalidades de adolescentes e jovens por homicídios e por acidentes de transportes, e as dimensões socioeconômicas e de desigualdades socioeconômicas são utilizadas como controle do contexto em que se analisa os indicadores relacionados diretamente à violência. Para efeitos de classificação, a categoria "negros", foi formada pelas categorias "pretos" e "pardos" e a categoria "brancos" é formada por "brancos" e "amarelos".

Ao final da seção desse índice, com o objetivo de evidenciar o peso do componente desigualdade racial na vulnerabilidade juvenil à violência, também foi inserida uma simulação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial, supondo que o risco relativo entre adolescentes e jovens brancos e negros fosse neutro, ou seja, não existisse tal diferença. Esse procedimento visou estimar qual o percentual que seríamos capazes de reduzir da exposição do jovem à vulnerabilidade à violência, se conseguíssemos acabar com a desigualdade na mortalidade violenta entre jovens brancos e negros.

Em conclusão, os dois conjuntos de indicadores constituem-se, ao final, em uma ferramenta de análise das condições de vida da população jovem do Brasil e de como o fenômeno da violência contra esse segmento é afetado pela interveniência de múltiplos fatores socioeconômicos e demográficos, com destaque para a influência da desigualdade racial. Assim, mais do que esgotar as análises possíveis de serem produzidas a partir do elevado volume de informações contidas no Relatório, pretendeu-se, aqui, identificar algumas considerações de ordem geral e indicar como os resultados podem ser analisados.

Ainda que se perceba um sentimento de medo e insegurança generalizado em toda a sociedade, a violência letal concentra-se em determinadas áreas e atinge grupos sociais específicos, indicando, muitas vezes, características significativamente semelhantes: falta de equipamentos e serviços públicos, assentamentos precários, disseminação de armas de fogo, eventual presença de organizadores do crime, estigmatização por parte da mídia e da sociedade em geral, bem como fatores raciais associados (FBSP, 2010).

Nesse contexto, a prevenção constitui-se como uma ferramenta potencialmente eficiente para lidar com a exposição e o envolvimento com a violência, principalmente de adolescentes e jovens. E, quando se analisa essa situação com mais profundidade, surgem várias pautas e agendas de políticas públicas que deveriam ser tratadas sob uma perspectiva preventiva: a necessidade de formação dos gestores sobre o tema, para que setores que tradicionalmente lidam com segurança pública incorporem a juventude como um público prioritário; a importância do ensino policial fomentar a compreensão do que significa ser jovem e as especificidades dessa fase da vida, deixando de lado concepções já superadas, que associam a juventude a uma fase de risco e os adolescentes e jovens a seres sem autonomia, sem voz nem direitos; a superação de algumas concepções sobre a relação entre juventude e violência que veem a rua e o bairro como potencialmente perigosos e diretamente responsáveis pelo envolvimento de adolescentes e jovens com a violência; a explicitação e eliminação de vieses que geram racismo institucional na abordagem e no tratamento policial; entre outros.

A experiência acumulada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública na compilação e tratamento de informações demonstra que, ao desenvolver indicadores que permitem identificar os municípios e UFs com mais adolescentes e jovens vulneráveis à violência, contribuímos para que se possa investir justamente nos territórios e grupos sociais que mais necessitam de ações que possam reverter essa condição. Como acima exposto, a literatura especializada trabalhada no Relatório do Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência produzido para o Ministério da Justiça (FBSP, 2010) identifica, nessa seara, temas que merecem ser tratados com prioridade no desenho de políticas, ações e programas de prevenção e nosso papel é fomentar o debate público que viabilize as condições político-institucionais para a modernização das políticas públicas brasileiras.

Assim, cabe frisar que há como pano de fundo desta discussão sobre a análise dos resultados dos indicadores uma principal e fundamental questão embutida, qual seja, a de que não obstante os dados revelarem a permanência de inúmeras inequidades regionais, locais e raciais, o Brasil parece ter alertado para a questão da vulnerabilidade juvenil à violência quando opta por desenhar e executar ações e políticas públicas de redução de desigualdades socioeconômicas e demográficas, que tornam a questão da violência ainda mais complexa. Todavia, os dados ora publicados, quando contextualizados e comparados, reforçam que a dimensão "violência" ainda carece de instrumentos de prevenção e enfrentamento que

consigam integrar e dar escala aos vários esforços que têm sido implementados no país nos últimos anos (Lima, Bueno e Mingardi, 2014).

Se o país quer reduzir a vulnerabilidade juvenil à violência e reduzir a desigualdade entre jovens negros e brancos, faz-se mais do que urgente a adoção de estratégias integradas de prevenção e redução de homicídios e outros crimes letais. Os homicídios mostram-se como a grande tragédia da população jovem negra hoje no Brasil. O IVJ – Violência e o IVJ – Violência e Desigualdade Racial evidenciam que, de modo geral, os municípios com mais de 100 mil habitantes e/ou as unidades da federação que apresentam situações mais graves de exposição juvenil à violência são aqueles com altos indicadores de violência letal. Porém, mesmo nos casos classificados como de baixa vulnerabilidade, parece haver uma sobre representação de negros, reforçando a desigualdade racial e a necessidade de políticas de prevenção mais focalizadas nesse grupo de risco.

Em termos de estrutura, o Relatório está organizado em 5 partes, contando com a apresentação e com esta introdução. Na próxima seção serão analisados os principais resultados do IVJ – Violência e Desigualdade Racial e da atualização do IVJ – Violência, ambos tendo o ano de 2012 como referência para desenvolvimento dos indicadores. Na seção seguinte, descrevemos de forma detalhada a metodologia de ambos os indicadores. Por fim, os anexos apresentam os dados relativos aos dois indicadores tendo como ano-base 2007, permitindo comparações mais detalhadas ao leitor.

# 2. RESULTADOS

## 2.1. IVJ – Violência e Desigualdade Racial

Como exposto na introdução, o IVJ – Violência e Desigualdade Racial classifica as 27 unidades da federação segundo a vulnerabilidade à violência dos jovens e incorpora na dimensão violência entre jovens um indicador de desigualdade racial. Esse indicador é expresso pela razão entre a taxa de mortalidade violenta de jovens negros e a taxa de mortalidade violenta de jovens brancos (risco relativo), em que valores mais próximos a 1 indicam maior proximidade na prevalência dessa mortalidade entre esses dois segmentos, independentemente da cor. Desse modo, quanto maior o valor, maior a proporção de jovens negros mortos em relação a jovens brancos.

Para a análise do indicador sintético IVJ – Violência e Desigualdade Racial, deve-se considerar que os valores podem ir de 0,0 até 1,0, sendo que quanto maior o valor, maior o contexto de vulnerabilidade dos jovens daquele território. A tabela 1 apresenta o cálculo do indicador sintético e do risco relativo.

O Estado com o maior valor na escala do IVJ – Violência e Desigualdade Racial é Alagoas (0,608), seguido da Paraíba (0,517), Pernambuco (0,506) e Ceará (0,502) (Tabela 1). Esses quatro estados apresentam situações de alta vulnerabilidade juvenil à violência em quase todos os componentes do IVJ – Violência e Desigualdade Racial (Tabela 2), com destaque para o maior risco de mortalidade por homicídio entre jovens negros do que brancos. Em Alagoas o risco de morte de um jovem negro é 8,75 vezes maior do que o observado para um jovem branco. Em Pernambuco, o risco é 11,57 vezes, na Paraíba de 13,40 e no Ceará de 4,01 (Tabela 1).

No outro extremo da escala destacam-se São Paulo (0,200), Rio Grande do Sul (0,230), Santa Catarina (0,252), Minas Gerais (0,280) e Distrito Federal (0,294) (Tabela 1). Esse último, apesar de apresentar baixa vulnerabilidade juvenil à violência no indicador sintético, apresenta uma das maiores taxas de desigualdade na mortalidade de jovens de negros e brancos, com o jovem negro apresentando uma taxa de mortalidade de morte 6,53 vezes a observada para os jovens brancos (Tabela 1).

| Tabela 1. IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014 e Risco Relativo, ano-base 2012. | | | |
|---|---|---|---|
| Unidades da federação | IVJ – Violência e Desigualdade Racial | Escala de vulnerabilidade | Risco relativo |
| Alagoas | 0,608 | Muito alta | 8,748 |
| Paraíba | 0,517 | Muito alta | 13,401 |
| Pernambuco | 0,506 | Muito alta | 11,565 |
| Ceará | 0,502 | Muito alta | 4,011 |
| Roraima | 0,497 | Alta | 3,287 |
| Espírito Santo | 0,496 | Alta | 5,909 |
| Pará | 0,493 | Alta | 3,637 |
| Amapá | 0,489 | Alta | 2,632 |
| Bahia | 0,478 | Alta | 3,536 |
| Piauí | 0,477 | Alta | 2,760 |
| Rondônia | 0,467 | Alta | 1,780 |
| Sergipe | 0,460 | Alta | 4,244 |
| Maranhão | 0,451 | Alta | 2,802 |
| Mato Grosso | 0,439 | Média | 1,973 |
| Amazonas | 0,418 | Média | 3,672 |
| Paraná | 0,408 | Média | 0,661 |
| Tocantins | 0,385 | Média | 1,752 |
| Goiás | 0,384 | Média | 2,609 |
| Rio Grande do Norte | 0,380 | Média | 3,397 |
| Mato Grosso do Sul | 0,377 | Média | 2,392 |
| Acre | 0,372 | Média | 3,823 |
| Rio de Janeiro | 0,309 | Média-baixa | 2,310 |
| Distrito Federal | 0,294 | Baixa | 6,527 |
| Minas Gerais | 0,280 | Baixa | 2,199 |
| Santa Catarina | 0,252 | Baixa | 1,420 |
| Rio Grande do Sul | 0,230 | Baixa | 1,674 |
| São Paulo | 0,200 | Baixa | 1,492 |

Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.
Escala de vulnerabilidade: Até 0,300 - Baixa; mais de 0,300 a 0,370 - Média-baixa; Mais de 0,370 a 0,450 - Média; mais de 0,450 a 0,500 - Alta; mais de 0,500 – Muito alta.

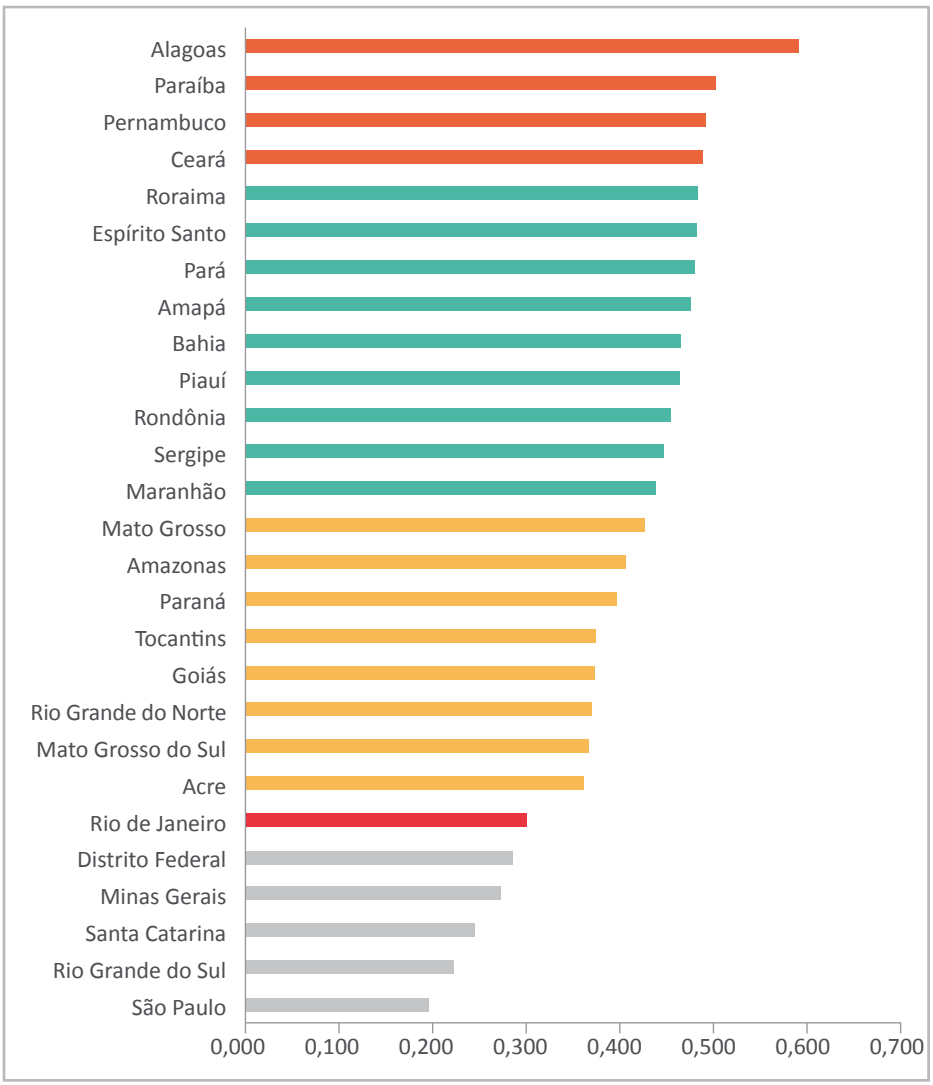
**Tabela 2. IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014 e seus componentes, ano-base 2012.**

| Unidade da federação | IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2012 | Componentes | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Indicador de mortalidade por homicídio - 2012 | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito - 2012 | Indicador de frequência à escola e situação de emprego - 2012 | Indicador de pobreza - 2012 | Indicador de desigualdade - 2012 | Risco relativo de homicídios entre negros e brancos - 2012 |
| Acre | 0,372 | 0,203 | 0,076 | 0,640 | 0,791 | 0,296 | 3,82 |
| Alagoas | 0,608 | 0,909 | 0,242 | 0,911 | 0,872 | 0,186 | 8,75 |
| Amapá | 0,489 | 0,382 | 0,259 | 0,563 | 0,664 | 0,650 | 2,63 |
| Amazonas | 0,418 | 0,375 | 0,154 | 0,542 | 0,648 | 0,451 | 3,67 |
| Bahia | 0,478 | 0,584 | 0,312 | 0,620 | 0,662 | 0,260 | 3,54 |
| Ceará | 0,502 | 0,531 | 0,499 | 0,604 | 0,734 | 0,183 | 4,01 |
| Distrito Federal | 0,294 | 0,466 | 0,017 | 0,097 | 0,242 | 0,632 | 6,53 |
| Espírito Santo | 0,496 | 0,632 | 0,660 | 0,437 | 0,334 | 0,350 | 5,91 |
| Goiás | 0,384 | 0,490 | 0,557 | 0,328 | 0,355 | 0,144 | 2,61 |
| Maranhão | 0,451 | 0,201 | 0,443 | 0,709 | 0,862 | 0,158 | 2,80 |
| Mato Grosso | 0,439 | 0,287 | 0,834 | 0,434 | 0,422 | 0,186 | 1,97 |
| Mato Grosso do Sul | 0,377 | 0,168 | 0,634 | 0,474 | 0,408 | 0,210 | 2,39 |
| Minas Gerais | 0,280 | 0,200 | 0,272 | 0,354 | 0,402 | 0,207 | 2,20 |
| Pará | 0,493 | 0,424 | 0,229 | 0,622 | 0,743 | 0,537 | 3,64 |
| Paraíba | 0,517 | 0,659 | 0,394 | 0,687 | 0,692 | 0,196 | 13,40 |
| Paraná | 0,408 | 0,313 | 0,768 | 0,386 | 0,266 | 0,251 | 0,66 |
| Pernambuco | 0,506 | 0,557 | 0,365 | 0,698 | 0,589 | 0,367 | 11,57 |
| Piauí | 0,477 | 0,091 | 0,777 | 0,628 | 0,807 | 0,154 | 2,76 |
| Rio de Janeiro | 0,309 | 0,302 | 0,216 | 0,262 | 0,148 | 0,602 | 2,31 |
| Rio Grande do Norte | 0,380 | 0,405 | 0,123 | 0,642 | 0,663 | 0,162 | 3,40 |
| Rio Grande do Sul | 0,230 | 0,159 | 0,141 | 0,379 | 0,286 | 0,233 | 1,67 |
| Rondônia | 0,467 | 0,206 | 0,876 | 0,496 | 0,593 | 0,164 | 1,78 |
| Roraima | 0,497 | 0,256 | 0,783 | 0,631 | 0,586 | 0,251 | 3,29 |
| Santa Catarina | 0,252 | 0,017 | 0,519 | 0,275 | 0,230 | 0,215 | 1,42 |
| São Paulo | 0,200 | 0,050 | 0,125 | 0,278 | 0,162 | 0,419 | 1,49 |
| Sergipe | 0,460 | 0,424 | 0,466 | 0,549 | 0,724 | 0,186 | 4,24 |
| Tocantins | 0,385 | 0,168 | 0,628 | 0,431 | 0,575 | 0,149 | 1,75 |

Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

As quatro unidades da federação que apresentam maior IVJ – Violência e Desigualdade Racial estão no Nordeste, sendo elas, em ordem: Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Ceará. Em contrapartida, os cinco menores coeficientes do IVJ – Violência e Desigualdade Racial são de quatro estados do Sul e Sudeste (São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais), mais o do Distrito Federal. Os resultados refletem em boa medida a tendência já verificada na última década de expressivo crescimento da violência, especialmente a letal, entre os estados do Nordeste.

**Gráfico 1.** IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014. Unidades da federação, ano-base 2012.

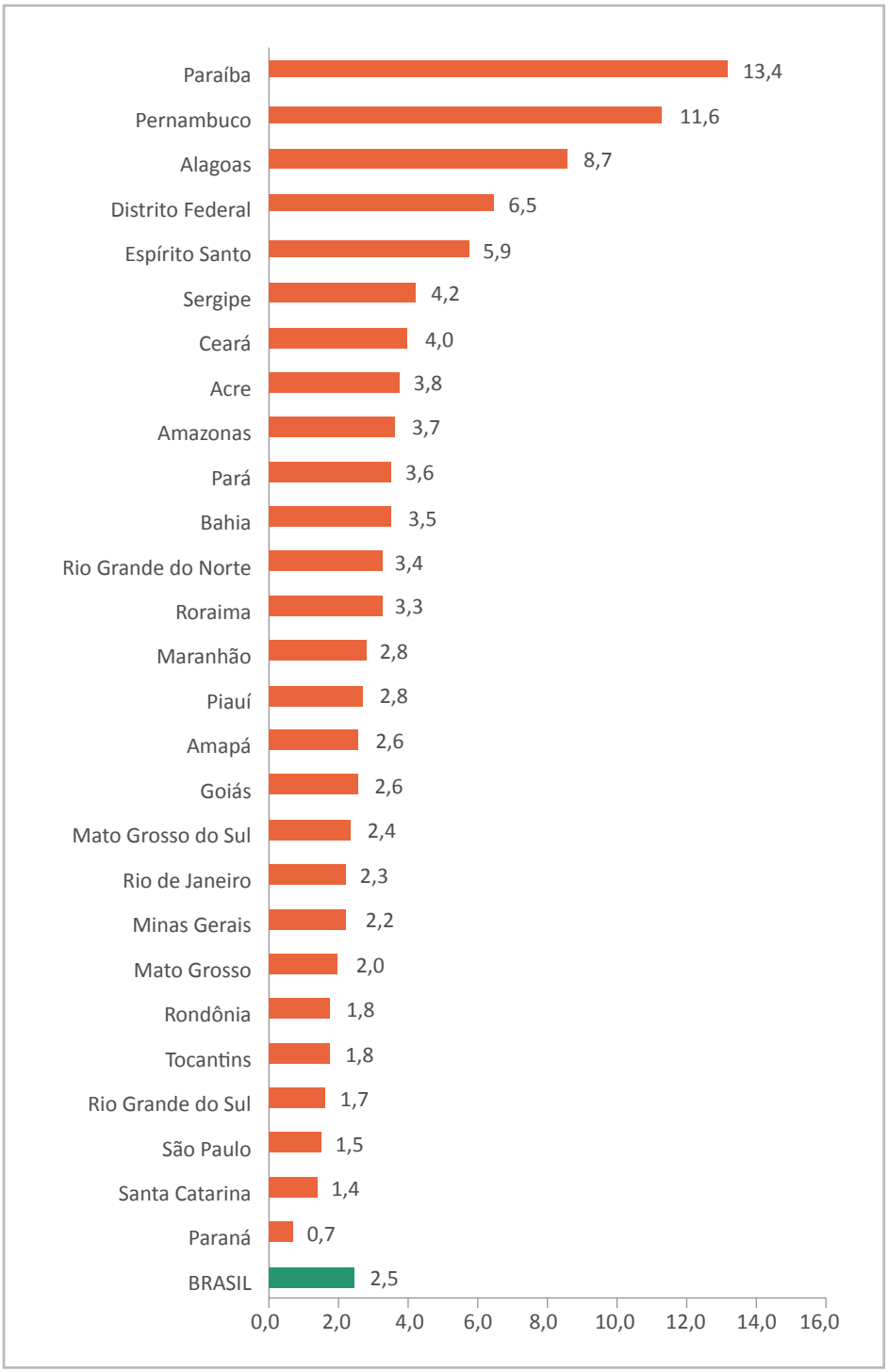



Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Ao se tratar especificamente do risco relativo por raça/cor, destaca-se Paraíba com o maior risco: 13,401. Isso significa dizer que a chance de um jovem negro ser vítima de homicídio na Paraíba é 13 vezes maior do que um jovem branco. Na sequência está o estado de Pernambuco, onde o risco relativo é de 11,565, e Alagoas, com 8,748. Vale ainda mencionar o Distrito Federal, que apesar de apresentar um dos menores indicadores de vulnerabilidade juvenil à violência, possui um risco relativo entre os mais altos (6,527), atrás apenas das demais UFs já mencionadas. Ou seja, se do ponto de vista da vulnerabilidade juvenil pensada em um contexto mais amplo do que apenas o indicador de violência letal, tais como inserção no mercado de trabalho, renda, escolaridade, dentre outros, o DF destaca-se como um dos territórios nos quais os jovens estão menos vulneráveis à exposição à violência, ao compararmos apenas o indicador de homicídio entre jovens brancos e negros verificaremos que o risco para um jovem negro é 6,5 vezes maior do que para um jovem branco.

A prevalência de jovens negros serem mais vítimas de assassinatos do que jovens brancos é uma tendência nacional: em média, jovens negros têm 2,5 mais chances de morrer do que jovens brancos no país. Na contramão, os estados de Mato Grosso do Sul (2,4), Rio de Janeiro (2,3), Minas Gerais (2,2), Mato Grosso (2,0), Rondônia (1,8), Tocantins, (1,8), Rio Grande do Sul (1,7), São Paulo (1,5), Santa Catarina (1,4) e Paraná (0,7) apresentam indicador inferior à média nacional. Chama a atenção o caso do Paraná, que se destaca como o único em que o risco de um jovem negro ser assassinado é inferior ao de um jovem branco, como pode ser depreendido do Gráfico 2.

**Gráfico 2.** Risco relativo de um jovem negro ser vítima de homicídio em relação a um jovem branco. Brasil e UFs. 2012.



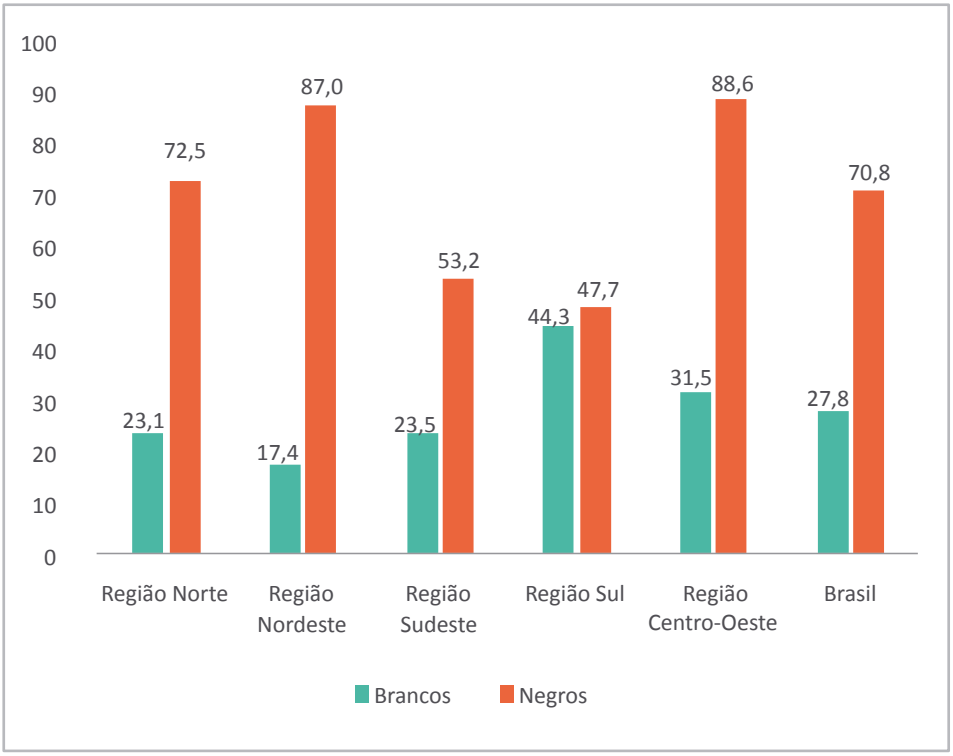

Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Olhando especificamente para o indicador de violência letal entre jovens desagregado pelo componente raça/cor, verificamos que as taxas de mortalidade por homicídio entre jovens negros são superiores em todas as regiões, com a maior discrepância verificada na região Nordeste, cuja taxa de homicídios entre jovens negros (87,0) é quase 4 vezes superior a de jovens brancos (17,4). Na sequência, apresenta-se a região Norte, com taxa de mortalidade por homicídios entre jovens negros de 72,5, ou 214% superior à taxa entre jovens brancos (23,1).

A região Centro-Oeste apresenta taxa de homicídios de jovens negros 182% superior a de jovens brancos (88,6 contra 31,5) e a região Sudeste, 127% superior (53,2 entre jovens negros e 23,5 entre jovens brancos). A região Sul destaca-se por apresentar a menor taxa de homicídio entre jovens negros, bem como a menor discrepância entre a taxa de jovens brancos, da ordem de 8%.

O panorama nacional apresenta uma taxa de homicídio entre jovens negros 155% maior do que a de jovens brancos, na evidência de como a violência tem sido seletiva no país e da necessidade de implementação de políticas públicas focalizadas para este grupo de risco.

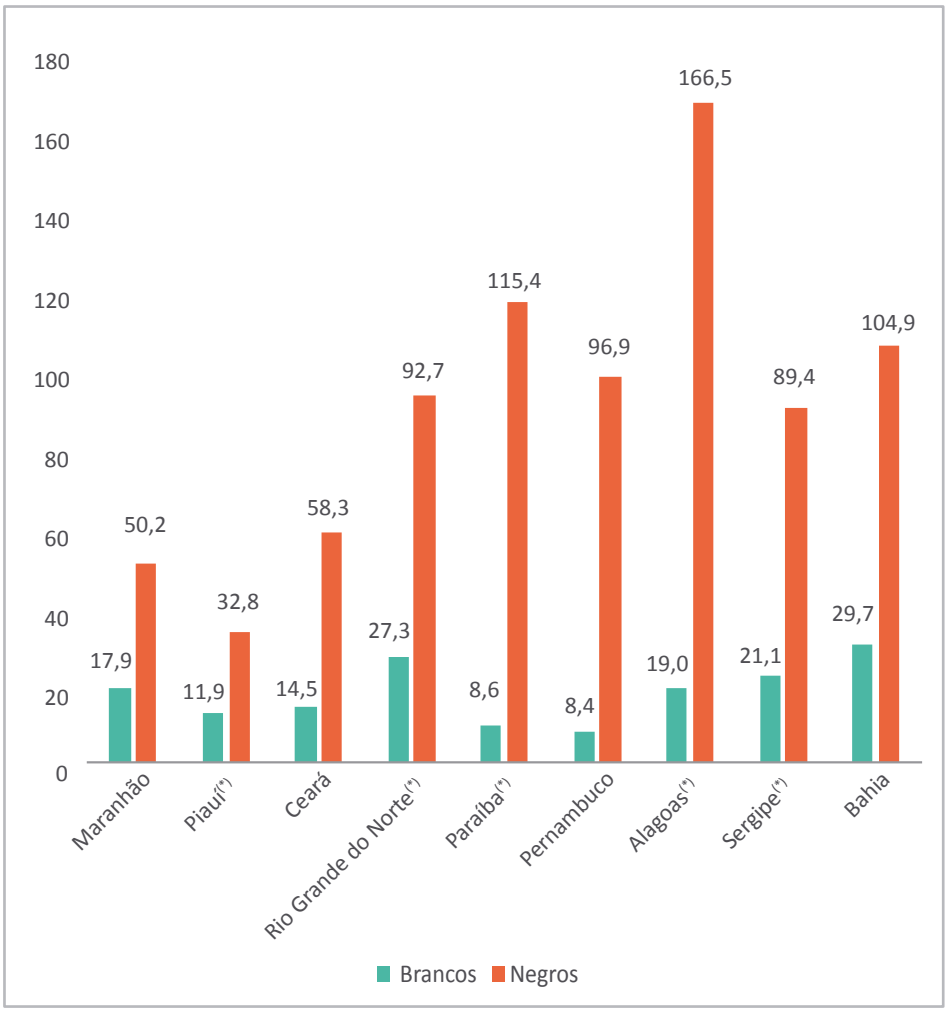
**Gráfico 3.** Taxa de homicídio entre jovens por raça/cor. Brasil e regiões. 2012.




Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Na região Nordeste, cuja diferença entre a mortalidade de jovens brancos e negros mostrou-se mais aguda, a maior taxa de homicídio entre jovens negros verificada foi em Alagoas (166,5), seguido da Paraíba (115,4), Bahia (104,9), Pernambuco (96,9), Rio Grande do Norte (92,7), Sergipe (89,4), Ceará (58,3), Maranhão (50,2) e Piauí (32,8). É necessário ressaltar que, nos casos de Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Sergipe, a diferença na taxa entre os grupos deve ser interpretada com cautela, já que o número absoluto de homicídios entre jovens brancos é inferior a 50.

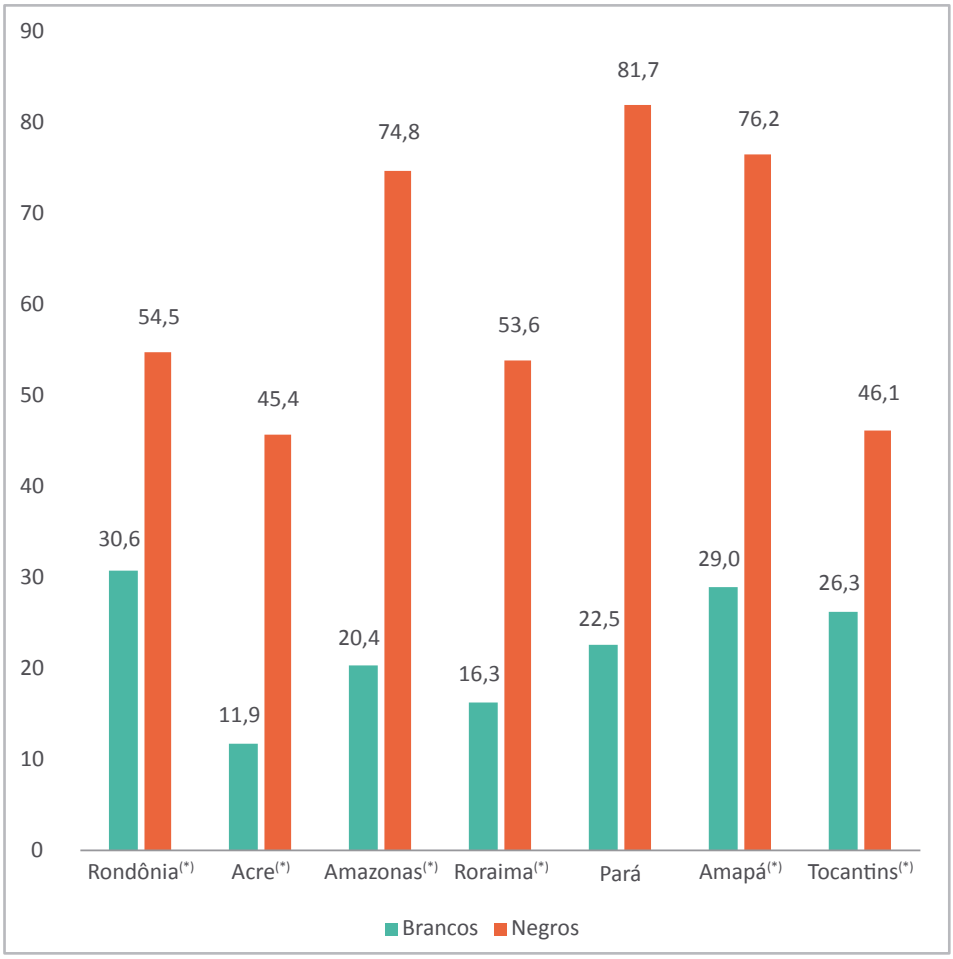
**Gráfico 4.** Comparativo da taxa de homicídios entre jovens brancos e negros. UFs da região Nordeste. 2012.




Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.
(*) Estados com menos de 50 homicídios em algum dos grupos de cor em algum dos anos: resultados mais instáveis e que devem ser interpretados com cautela.

O mesmo ocorre para praticamente todos os estados da região Norte, com exceção do Pará, que apresenta número absoluto de homicídios entre jovens brancos superior a 50 para o ano de 2012. Contudo, independentemente das ressalvas metodológicas, o fato é que a exposição à violência letal é muito maior entre jovens negros. A maior taxa de homicídios verificada na região é a do Pará, com 81,7 jovens negros mortos para cada grupo de 100 mil jovens negros. Na sequência, temos Amapá, com taxa de 76,2; Amazonas, com 74,8; Rondônia, com 54,5; Roraima, com 53,6; Tocantins, com 46,1; e Acre, com 45,4.

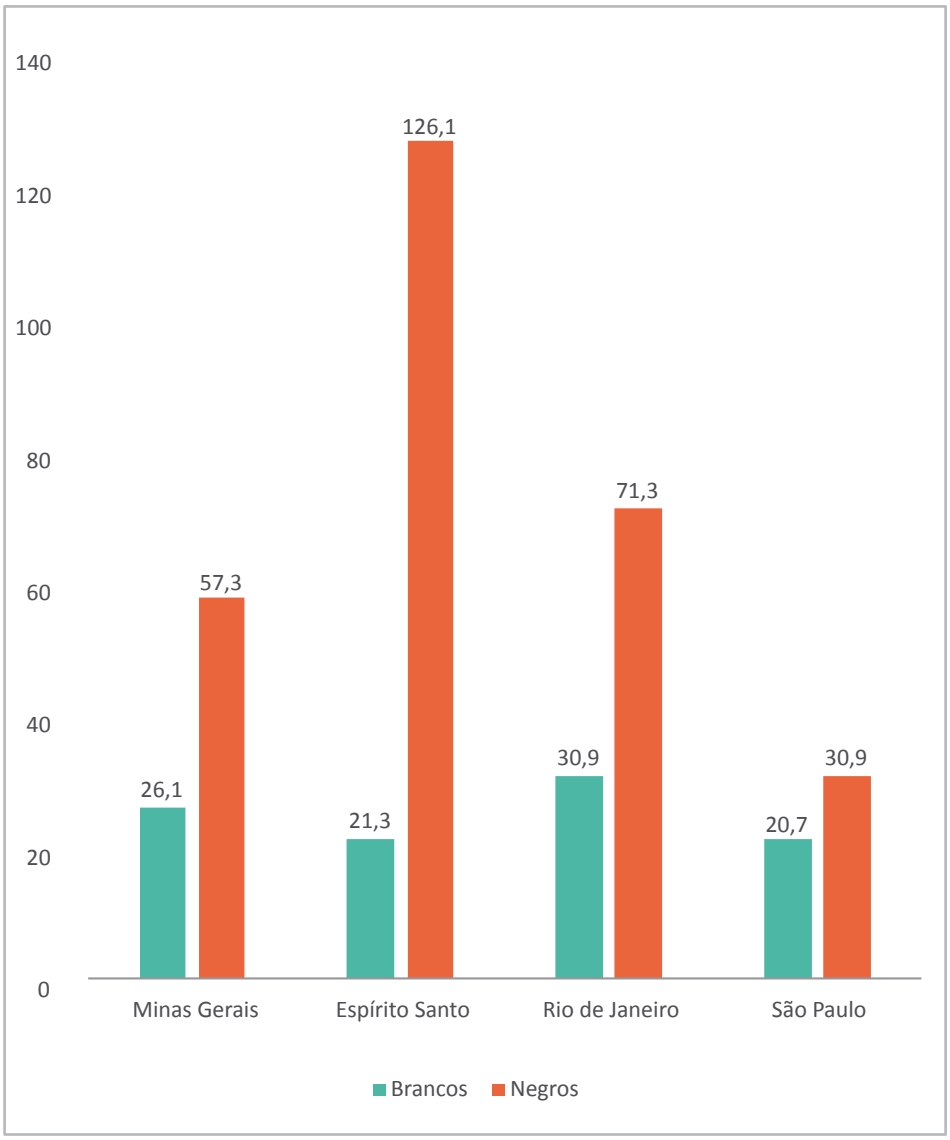
**Gráfico 5.** Comparativo da taxa de homicídios entre jovens brancos e negros. UFs da região Norte. 2012.




Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.
(*) Estados com menos de 50 homicídios em algum dos grupos de cor em algum dos anos: Resultados mais instáveis e que devem ser interpretados com cautela.

Na região Sudeste o destaque fica para o Estado de São Paulo, que apresenta a menor taxa de homicídios entre jovens negros (30,9), bem como a menor discrepância entre homicídios de jovens brancos e negros. Ainda assim, a taxa de homicídios entre jovens negros é 49,1% superior à taxa de homicídios entre jovens brancos. A maior taxa de homicídios entre jovens negros verificada na região é do Espírito Santo (126,1), seguido do Rio de Janeiro (71,3) e de Minas Gerais (57,3).

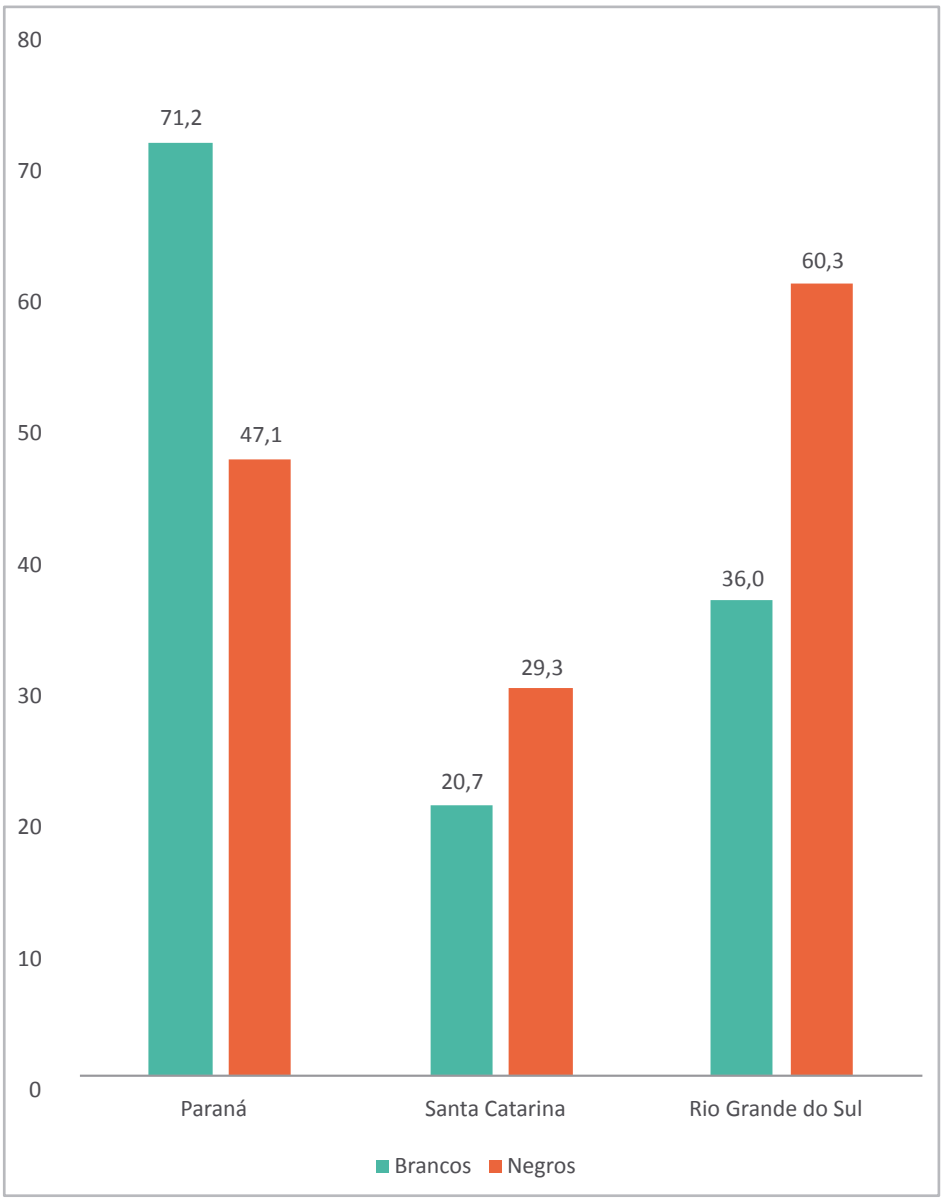
**Gráfico 6.** Comparativo da taxa de homicídios entre jovens brancos e negros. UFs da região Sudeste. 2012.




Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

A região Sul possui o estado com a menor taxa de homicídios entre jovens negros do país, Santa Catarina, com 29,3 para cada grupo de cem mil, e a maior taxa de homicídios entre jovens brancos, de 71,2 no Paraná. Como já citado, o estado do Paraná é o único do país em que a taxa de homicídios entre jovens brancos é superior à taxa de homicídios entre jovens negros.

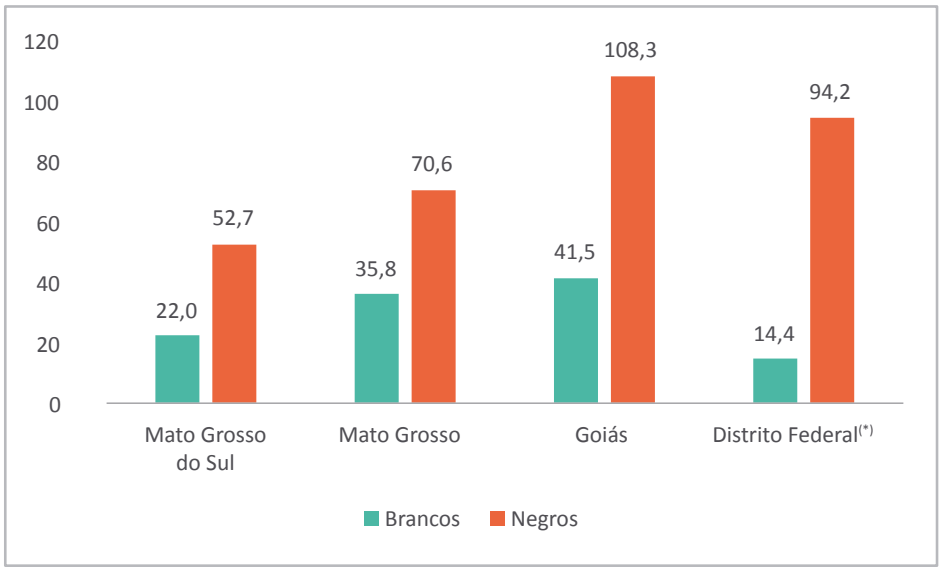
**Gráfico 7.** Comparativo da taxa de homicídios entre jovens brancos e negros. UFs da região Sul. 2012.




Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Na região Centro-Oeste, é o estado de Goiás que apresenta a mais alta taxa de homicídio entre jovens negros, com alarmantes 108,3 mortes por grupo de 100 mil. Contudo, é no Distrito Federal que se verifica a maior diferença entre as taxas de homicídios entre jovens brancos e negros, 552% maior no segundo grupo, com taxa de 94,2. Mato Grosso apresenta taxa de homicídio entre jovens negros de 70,6 e Mato Grosso do Sul, de 52,7.

**Gráfico 8.** Comparativo da taxa de homicídios entre jovens brancos e negros. UFs da região Centro-Oeste. 2012.




Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.
(*) Estados com menos de 50 homicídios em algum dos grupos de cor em algum dos anos: resultados mais instáveis e que devem ser interpretados com cautela.

A tabela 3 apresenta a comparação entre o risco relativo de morte entre jovens brancos e negros para os anos de 2007 e 2012 para todas as unidades da federação e regiões do país. Em linhas gerais, verifica-se que houve crescimento na taxa de homicídios entre jovens negros em praticamente todos os estados, com exceção de Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul. De fato, é nos estados de Pernambuco, São Paulo e Rio de Janeiro que se encontram os casos de maior sucesso na redução de homicídios da última década, amplamente mapeados pela literatura (Lima, 2009; Ratton et al, 2014; Cano et al, 2012). No cenário nacional, observa-se um aumento das taxas de homicídio, tanto entre jovens negros como entre jovens brancos, em praticamente todas as regiões, com exceção do Sudeste, que apresenta redução de 10,6% e 14,5% das taxas de homicídios entre jovens brancos e entre negros, respectivamente.

**Tabela 3. Homicídio e Risco Relativo de Morte de Jovens Negros e Brancos. Regiões e UFs. 2007 e 2012.**

| Unidade da federação e região | Homicídios | | População | | Taxa (1) | | Risco Relativo | Homicídios | | População | | Taxa (1) | | Risco Relativo |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Brancos | Negros | Brancos | Negros | Brancos | Negros | | Brancos | Negros | Brancos | Negros | Brancos | Negros | |
| Região Norte | 194 | 2.000 | 1.322.642 | 3.945.593 | 14,7 | 50,7 | 3,45 | 283 | 3.013 | 1.227.069 | 4.154.582 | 23,1 | 72,5 | 3,14 |
| Rondônia(*) | 35 | 164 | 199.152 | 335.984 | 17,6 | 48,7 | 2,76 | 52 | 184 | 169.718 | 336.839 | 30,6 | 54,5 | 1,78 |
| Acre(*) | 18 | 49 | 63.714 | 177.360 | 28,3 | 27,7 | 0,98 | 7 | 86 | 58.889 | 189.262 | 11,9 | 45,4 | 3,82 |
| Amazonas(*) | 19 | 407 | 271.182 | 878.242 | 7 | 46,4 | 6,59 | 53 | 680 | 261.166 | 909.223 | 20,4 | 74,8 | 3,67 |
| Roraima(*) | 3 | 37 | 31.614 | 100.040 | 9,8 | 37,2 | 3,79 | 5 | 59 | 31.248 | 109.978 | 16,3 | 53,6 | 3,29 |
| Pará | 97 | 1.165 | 580.683 | 1.955.516 | 16,7 | 59,6 | 3,56 | 122 | 1.713 | 544.742 | 2.097.675 | 22,5 | 81,7 | 3,64 |
| Amapá(*) | 14 | 91 | 57.749 | 170.292 | 24,2 | 53,4 | 2,2 | 17 | 139 | 58.704 | 182.386 | 29 | 76,2 | 2,63 |
| Tocantins(*) | 8 | 87 | 118.548 | 328.158 | 6,8 | 26,5 | 3,92 | 27 | 152 | 102.602 | 329.218 | 26,3 | 46,1 | 1,75 |
| Região Nordeste | 656 | 7.826 | 5.168.107 | 12.136.339 | 12,7 | 64,5 | 5,07 | 833 | 10.526 | 4.771.738 | 12.094.793 | 17,4 | 87 | 4,99 |
| Maranhão | 78 | 548 | 515.876 | 1.653.105 | 15,2 | 33,2 | 2,18 | 86 | 874 | 478.057 | 1.739.958 | 17,9 | 50,2 | 2,8 |
| Piauí(*) | 24 | 168 | 260.751 | 750.730 | 9,4 | 22,3 | 2,39 | 30 | 236 | 249.063 | 719.769 | 11,9 | 32,8 | 2,76 |
| Ceará | 109 | 798 | 918.852 | 1.863.471 | 11,9 | 42,8 | 3,6 | 124 | 1.134 | 853.251 | 1.945.190 | 14,5 | 58,3 | 4,01 |
| Rio Grande do Norte(*) | 48 | 286 | 412.435 | 592.854 | 11,7 | 48,2 | 4,12 | 111 | 545 | 408.197 | 588.256 | 27,3 | 92,7 | 3,4 |
| Paraíba(*) | 18 | 423 | 465.298 | 690.051 | 3,9 | 61,3 | 15,67 | 38 | 785 | 441.209 | 680.141 | 8,6 | 115,4 | 13,4 |
| Pernambuco | 139 | 2.478 | 1.034.493 | 1.748.389 | 13,5 | 141,7 | 10,52 | 80 | 1.707 | 953.942 | 1.761.733 | 8,4 | 96,9 | 11,57 |
| Alagoas(*) | 41 | 747 | 328.035 | 707.323 | 12,5 | 105,6 | 8,45 | 58 | 1.170 | 304.687 | 702.592 | 19 | 166,5 | 8,75 |
| Sergipe(*) | 38 | 218 | 195.601 | 488.246 | 19,6 | 44,6 | 2,28 | 38 | 439 | 180.433 | 491.022 | 21,1 | 89,4 | 4,24 |
| Bahia | 161 | 2.160 | 1.036.765 | 3.642.171 | 15,5 | 59,3 | 3,83 | 268 | 3.636 | 902.900 | 3.466.131 | 29,7 | 104,9 | 3,54 |
| Região Sudeste | 3.566 | 6.792 | 13.592.597 | 10.917.225 | 26,2 | 62,2 | 2,37 | 2.767 | 6.103 | 11.798.435 | 11.477.220 | 23,5 | 53,2 | 2,27 |
| Minas Gerais | 620 | 1.743 | 2.770.647 | 3.285.601 | 22,4 | 53,1 | 2,37 | 605 | 1.930 | 2.323.874 | 3.367.850 | 26,1 | 57,3 | 2,2 |
| Espírito Santo | 107 | 709 | 463.207 | 648.292 | 23,2 | 109,4 | 4,72 | 84 | 827 | 394.955 | 655.536 | 21,3 | 126,1 | 5,91 |
| Rio de Janeiro | 1.082 | 2.866 | 2.173.711 | 2.421.277 | 49,8 | 118,4 | 2,38 | 600 | 1.841 | 1.945.267 | 2.583.792 | 30,9 | 71,3 | 2,31 |
| São Paulo | 1.757 | 1.474 | 8.185.033 | 4.562.055 | 21,5 | 32,3 | 1,5 | 1.478 | 1.505 | 7.134.339 | 4.870.042 | 20,7 | 30,9 | 1,49 |
| Região Sul | 2.537 | 743 | 6.502.793 | 1.693.485 | 39 | 43,8 | 1,12 | 2.611 | 895 | 5.892.562 | 1.876.254 | 44,3 | 47,7 | 1,08 |
| Paraná | 1.369 | 401 | 2.308.092 | 885.310 | 59,3 | 45,2 | 0,76 | 1.456 | 456 | 2.045.673 | 969.405 | 71,2 | 47,1 | 0,66 |
| Santa Catarina | 275 | 56 | 1.570.489 | 278.983 | 17,5 | 20,2 | 1,15 | 311 | 102 | 1.504.448 | 347.759 | 20,7 | 29,3 | 1,42 |
| Rio Grande do Sul | 893 | 286 | 2.624.212 | 529.192 | 34 | 54 | 1,59 | 844 | 337 | 2.342.441 | 559.091 | 36 | 60,3 | 1,67 |
| Região Centro Oeste | 490 | 1.499 | 1.898.310 | 2.478.176 | 25,8 | 60,5 | 2,34 | 538 | 2.347 | 1.709.058 | 2.650.176 | 31,5 | 88,6 | 2,82 |
| Mato Grosso do Sul | 108 | 212 | 359.820 | 359.547 | 30,1 | 59 | 1,96 | 73 | 209 | 331.215 | 396.425 | 22 | 52,7 | 2,39 |
| Mato Grosso | 96 | 290 | 368.596 | 578.824 | 25,9 | 50,1 | 1,93 | 120 | 431 | 334.827 | 610.454 | 35,8 | 70,6 | 1,97 |
| Goiás | 224 | 619 | 816.196 | 1.061.545 | 27,5 | 58,3 | 2,12 | 298 | 1.222 | 717.215 | 1.128.456 | 41,5 | 108,3 | 2,61 |
| Distrito Federal(*) | 62 | 378 | 353.698 | 478.261 | 17,6 | 79,1 | 4,48 | 47 | 485 | 325.800 | 514.841 | 14,4 | 94,2 | 6,53 |
| BRASIL | 7.443 | 18.860 | 28.484.449 | 31.170.819 | 26,1 | 60,5 | 2,3 | 7.032 | 22.884 | 25.398.862 | 32.253.024 | 27,7 | 71,0 | 2,6 |

Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.
(1) Por grupo de 100 mil habitantes, por raça/cor.
(*) Estados com menos de 50 homicídios em algum dos grupos de cor em algum dos anos: resultados mais instáveis e que devem ser interpretado com cautela.

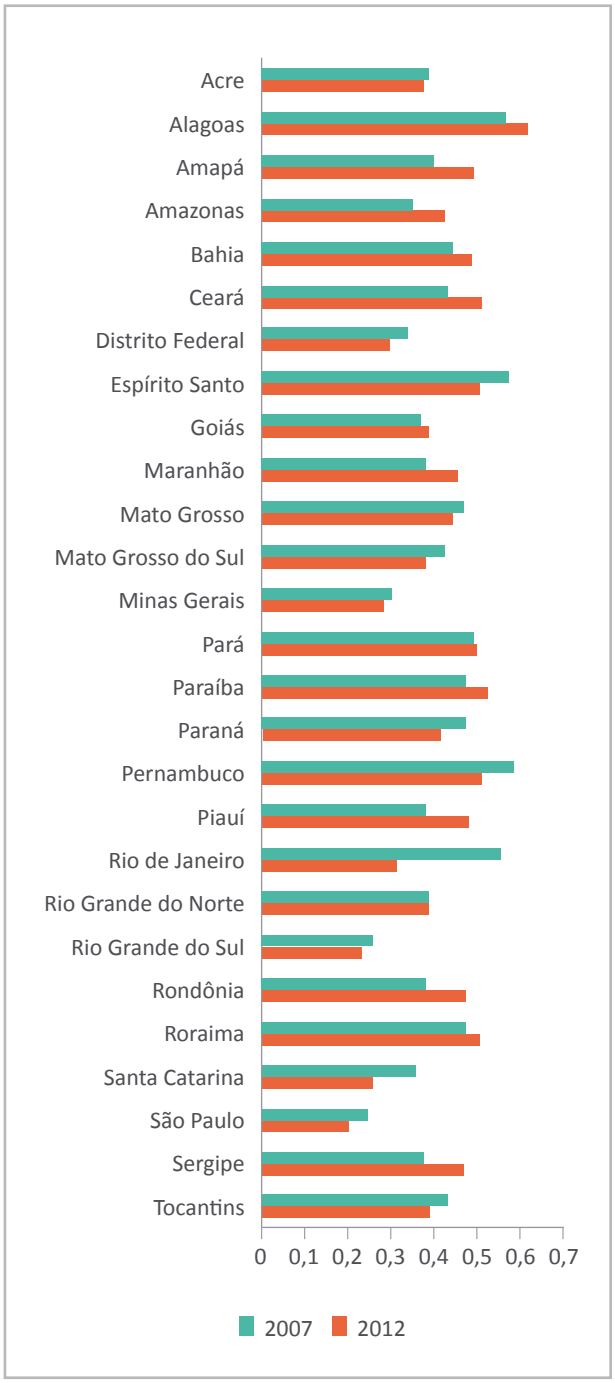
A tabela 4 apresenta a comparação entre o IVJ – Violência e Desigualdade Racial para os anos de 2007 e 2012 e sua variação. Os setes estados que apresentaram piora mais acentuada nos indicadores, agravando a exposição de adolescentes e jovens à violência, localizam-se nas regiões Norte e Nordeste. O grupo é liderado pelo Piauí que, embora ainda se encontre na escala de média vulnerabilidade, observou variação de 25,9% em cinco anos. Na sequência encontram-se os estados de Sergipe, Amapá e Rondônia que, com variação de 24,7, de 23,2 e de 23,2 respectivamente, apresentam situação similar à observada pelo Piauí, no grupo de média vulnerabilidade. O grupo de estados que expressou melhora mais significativa é liderado pelo Rio de Janeiro, que reduziu seu IVJ – Violência e Desigualdade Racial em -43,3% entre 2007 e 2012 e passou da situação de alta vulnerabilidade para média-baixa. Na sequência vem o estado de Santa Catarina, que reduziu em -27,8% o indicador e saiu da categoria média-baixa para baixa vulnerabilidade, e São Paulo, que apresentou redução de -18% e atingiu 0,200 no IVJ – Violência e Desigualdade Racial, o melhor resultado do país.

**Tabela 4. Comparação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012.**

| Unidade da federação | 2007 | 2012 | Variação (%) |
|---|---|---|---|
| Piauí | 0,379 | 0,477 | 25,9 |
| Sergipe | 0,369 | 0,460 | 24,7 |
| Amapá | 0,397 | 0,489 | 23,2 |
| Rondônia | 0,379 | 0,467 | 23,2 |
| Amazonas | 0,343 | 0,418 | 21,7 |
| Maranhão | 0,379 | 0,451 | 19,1 |
| Ceará | 0,426 | 0,502 | 18,0 |
| Paraíba | 0,470 | 0,517 | 10,1 |
| Bahia | 0,437 | 0,478 | 9,4 |
| Alagoas | 0,560 | 0,608 | 8,6 |
| Roraima | 0,468 | 0,497 | 6,2 |
| Goiás | 0,367 | 0,384 | 4,6 |
| Pará | 0,487 | 0,493 | 1,3 |
| Rio Grande do Norte | 0,383 | 0,380 | -0,9 |
| Acre | 0,380 | 0,372 | -2,1 |
| Mato Grosso | 0,459 | 0,439 | -4,3 |
| Minas Gerais | 0,298 | 0,280 | -6,1 |
| Tocantins | 0,424 | 0,385 | -9,2 |
| Rio Grande do Sul | 0,256 | 0,230 | -10 |
| Mato Grosso do Sul | 0,421 | 0,377 | -10,5 |
| Distrito Federal | 0,331 | 0,294 | -11 |
| Espírito Santo | 0,566 | 0,496 | -12,4 |
| Pernambuco | 0,578 | 0,506 | -12,4 |
| Paraná | 0,471 | 0,408 | -13,5 |
| São Paulo | 0,244 | 0,200 | -18,0 |
| Santa Catarina | 0,349 | 0,252 | -27,8 |
| Rio de Janeiro | 0,545 | 0,309 | -43,3 |

Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.
Escala de vulnerabilidade: Até 0,300 - Baixa; mais de 0,300 a 0,370 - Média-baixa; Mais de 0,370 a 0,450 - Média; mais de 0,450 a 0,500 - Alta; mais de 0,500 - Muito alta.

**Gráfico 9.** Comparação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012.




Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Olhando especificamente para os indicadores que compõem o IVJ – Violência e Desigualdade Racial, verificamos que, no quesito homicídio, houve um agravamento do quadro em praticamente todo o país e em todas as faixas etárias, conforme mostra a tabela 5. A exceção fica com os casos do Rio de Janeiro, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Paraná, que apresentaram redução no indicador de homicídio nas três faixas etárias.

**Tabela 5. Percentual de variação do Indicador de homicídio por faixa etária. UFs. 2007 e 2012.**

| Unidade da federação | % de variação do indicador de homicídio entre 2007 e 2012 | | |
|---|---|---|---|
| | Adolescentes de 12 a 18 anos | Jovens de 19 a 24 anos | Jovens de 25 a 29 anos |
| Acre | 34,4 | 89,6 | -12,8 |
| Alagoas | 46,7 | 8,0 | -9,1 |
| Amapá | 96,1 | 12,6 | 39,7 |
| Amazonas | 84,2 | 52,5 | 72,8 |
| Bahia | 160,5 | 58,0 | 25,8 |
| Ceará | 176,7 | 104,6 | 63,5 |
| Distrito Federal | 75,6 | 14,5 | 1,0 |
| Espírito Santo | 26,5 | -10,3 | -28,6 |
| Goiás | 98,2 | 62,2 | 51,2 |
| Maranhão | 23,3 | 52,3 | 34,4 |
| Mato Grosso | 35,7 | 40,8 | 39,0 |
| Mato Grosso do Sul | -20,6 | -17,7 | -22,6 |
| Minas Gerais | 24,7 | 10,0 | -5,2 |
| Pará | 54,6 | 35,4 | 11,2 |
| Paraíba | 124,5 | 88,9 | 49,0 |
| Paraná | -7,6 | -9,5 | -4,0 |
| Pernambuco | -23,8 | -33,6 | -40,8 |
| Piauí | 76,5 | 15,1 | 41,7 |
| Rio de Janeiro | -47,2 | -47,0 | -54,4 |
| Rio Grande do Norte | 145,1 | 66,7 | 50,7 |
| Rio Grande do Sul | 14,0 | 2,0 | 8,7 |
| Rondônia | -18,2 | 32,5 | 12,4 |
| Roraima | 51,3 | 3,9 | 87,2 |
| Santa Catarina | 35,7 | 2,0 | 30,1 |
| São Paulo | 24,7 | -8,2 | -14,8 |
| Sergipe | 98,4 | 55,6 | 36,2 |
| Tocantins | 84,4 | 66,3 | 74,8 |

Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

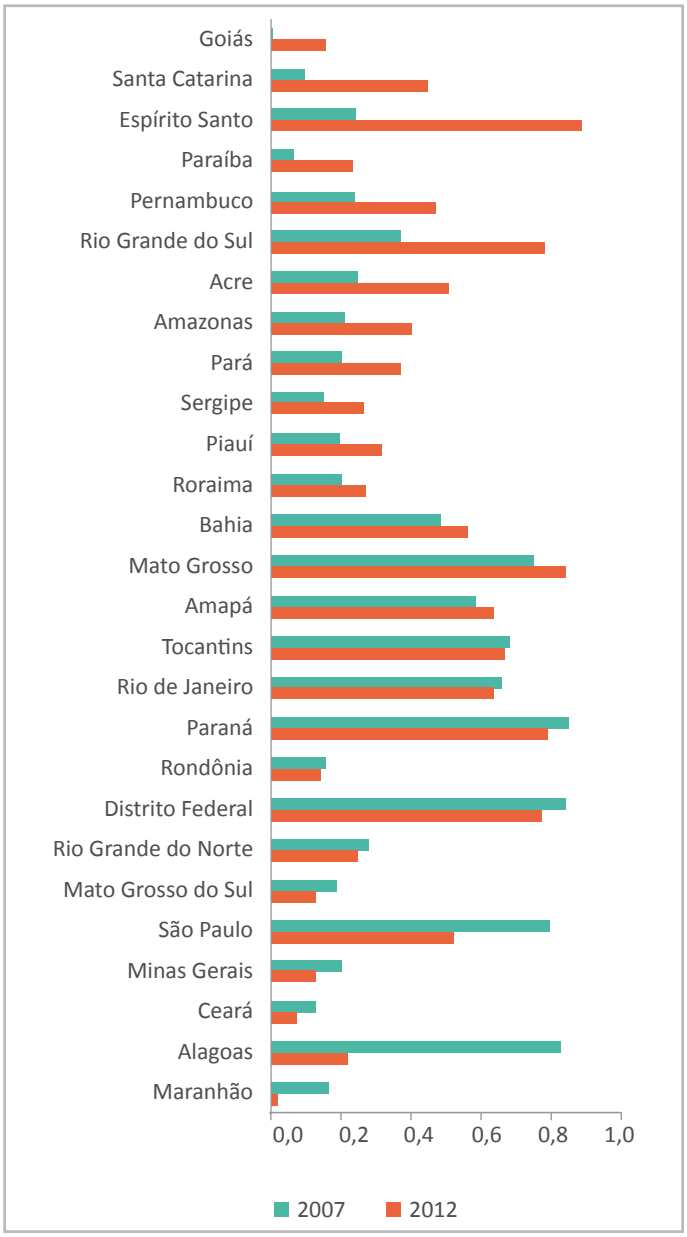
O gráfico 10 apresenta a variação do indicador padronizado de mortalidade por homicídio de adolescentes e jovens entre 2007 e 2012. Lembrando que, quanto mais próximo de 1, maior a situação de vulnerabilidade de adolescentes e jovens à violência. Verificamos que em 21 das 27 unidades da federação houve piora no indicador de violência letal.

**Gráfico 10.** Variação do Indicador Padronizado de Mortalidade por Homicídios entre adolescentes e jovens. UFs. 2007-2012.

Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Já o indicador de mortalidade por acidente de trânsito apresentou piora expressiva nos estados de Goiás, Santa Catarina, Espírito Santo, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Acre, com variação superior a 100% entre os anos de 2007 e 2012. Dentre os estados que apresentaram melhora mais significativa destacamos Ceará, Alagoas, Maranhão, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Minas Gerais.

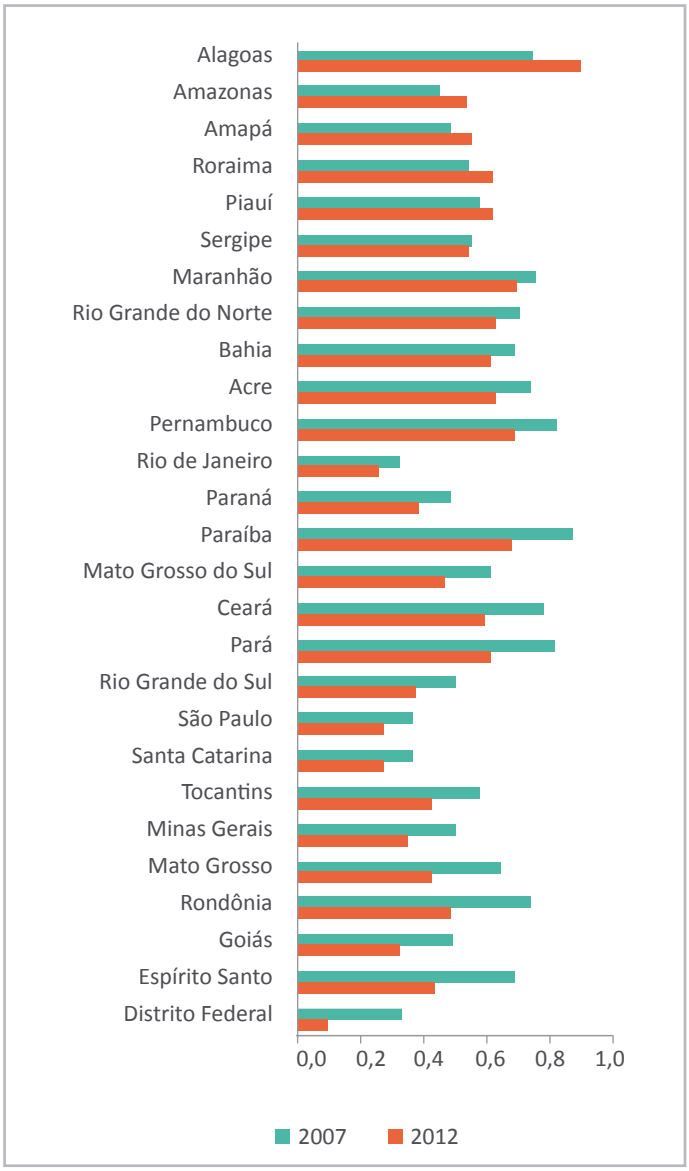
**Gráfico 11.** Indicador padronizado de mortalidade por acidente de trânsito entre adolescentes e jovens. UFs. 2007-2012.




Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Em relação ao indicador de frequência à escola e situação de emprego, Alagoas e Amazonas foram os estados que apresentaram variação mais negativa do indicador no período de cinco anos, com crescimento de 19%. É também em Alagoas que se encontra a pior situação do indicador, que atingiu 0,911 em 2012. A melhor situação é verificada no Distrito Federal, cujo indicador decresceu 71% entre 2007 e 2012, atingindo 0,097.

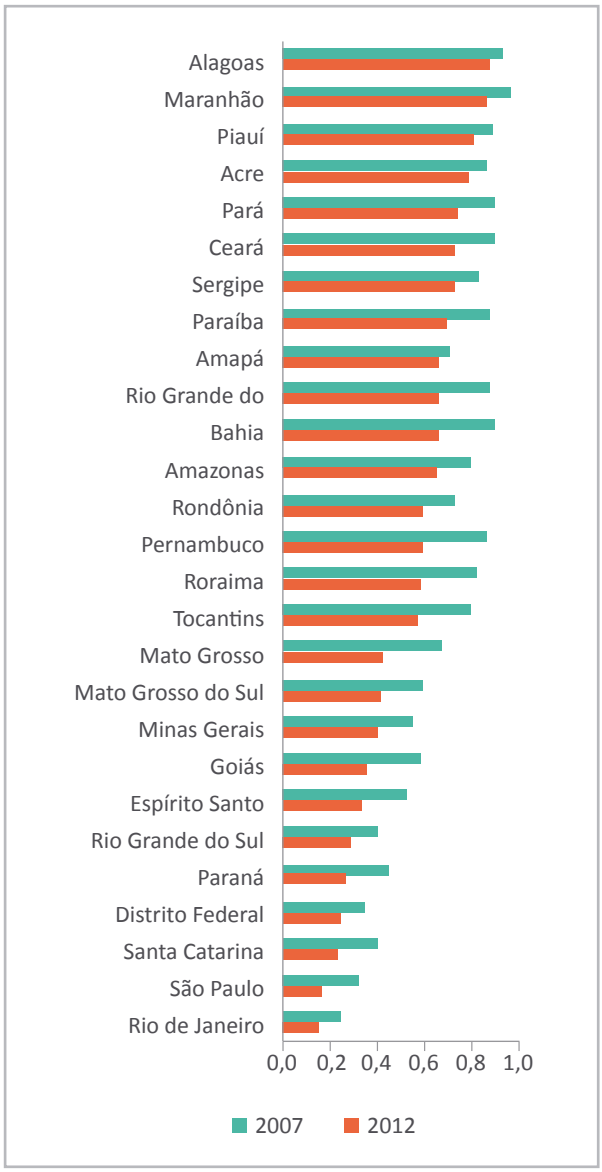
**Gráfico 12.** Indicador padronizado de frequência à escola e situação de emprego. UFs. 2007-2012.




Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Embora o indicador de pobreza seja aquele que, em conjunto com o de homicídio, pressione mais as condições de vulnerabilidade juvenil no país, observamos melhora do indicador em todas as unidades da federação. Desse modo, de um lado os dados revelam que as políticas sociais implantadas no país na última década têm gerado efeitos positivos. Por outro, o indicador de pobreza é ainda muito alto na maior parte do país, colocando-se como um dos principais desafios na garantia de cidadania da juventude brasileira.

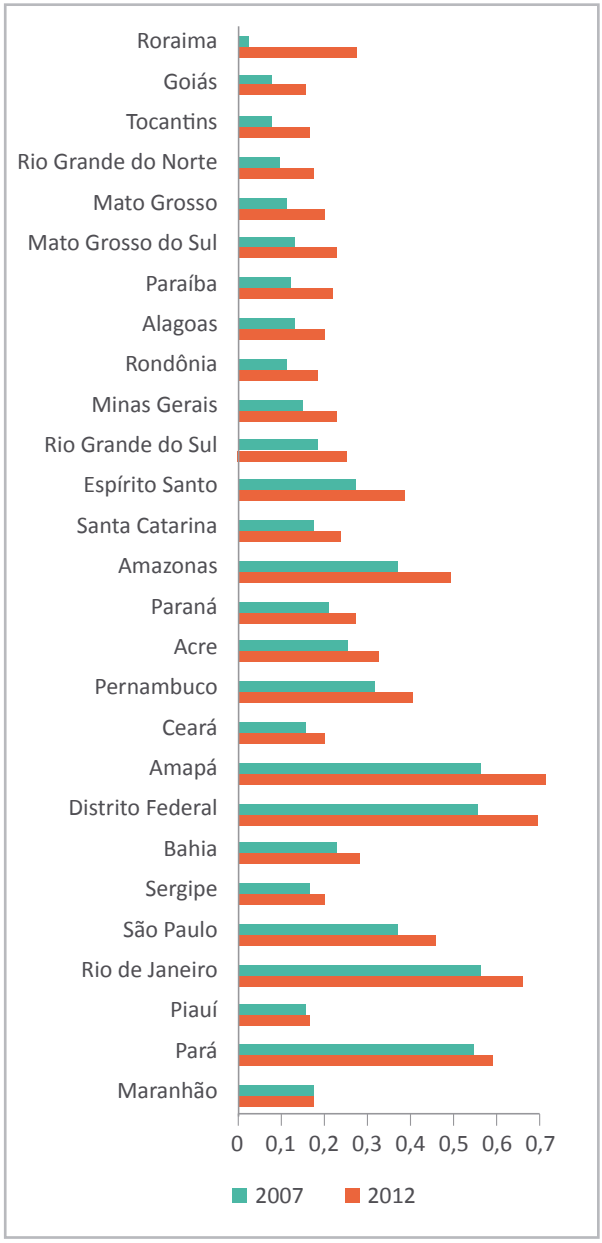
**Gráfico 13:** Indicador padronizado de pobreza. UFs. 2007-2012.




Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

O indicador de desigualdade, por sua vez, apresentou piora em todos os estados. Os piores casos verificados foram os estados de Roraima, Goiás, Tocantins, Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraíba, todos com incremento superior a 50% no indicador padronizado de desigualdade.

**Gráfico 14.** Indicador padronizado de desigualdade. UFs. 2007-2012.




Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

### 2.1.1. *A força da desigualdade racial*

Com o objetivo de evidenciar o componente desigualdade racial na vulnerabilidade juvenil à violência, a tabela abaixo traz uma simulação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial, supondo que o risco relativo entre adolescentes e jovens brancos e negros seja 1. Como explicitado anteriormente, quando o risco relativo é igual a 1, a chance de um jovem negro ser vítima de assassinato é a mesma de que um jovem branco. Quanto maior esse número, maior a probabilidade de vitimização de um jovem negro, reforçando o componente desigualdade racial. A tabela 6 neutraliza o peso do componente desigualdade racial da mortalidade por homicídios, a fim de estimar qual seria o Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência nos estados, se conseguíssemos acabar com a desigualdade na mortalidade violenta entre jovens brancos e negros.

Já a tabela 7 apresenta a comparação entre o IVJ – Violência e Desigualdade Racial, com o risco relativo verificado no ano de 2012 e a simulação do mesmo, extinguindo a desigualdade racial do indicador de homicídio (apresentada na tabela 6). A última coluna da tabela é a que demonstra o percentual de variação, caso fôssemos capazes de eliminar completamente a desigualdade racial do componente de homicídio.

O maior valor observado ocorre no Distrito Federal que, como já foi descrito, embora se encontre numa situação de baixa vulnerabilidade, possui um dos maiores riscos relativos do país (6,5). Caso este risco relativo fosse igual a 1, a vulnerabilidade dos adolescentes e jovens à violência neste território diminuiria 9,8%. Com resultado muito similar encontra-se o estado de Alagoas, cuja vulnerabilidade juvenil à violência diminuiria 9,2%, se fosse possível erradicar o fator desigualdade racial de suas altas taxas de homicídio. Na terceira posição, encontram-se empatados os estados de Espírito Santo, Goiás e Paraíba, que teriam redução de 7,7% na exposição de jovens à violência. Os estados em que o componente desigualdade racial nos homicídios tem menos influência são Santa Catarina, Piauí e São Paulo, os quais apresentariam diminuição percentual de apenas 0,4%,, 1,1% e 1,4%, respectivamente.

**Tabela 6. Simulação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014 em um cenário sem desigualdade na taxa de mortalidade de jovens brancos e jovens negros, ano-base 2012.**

| Unidade da federação | Cenário sem desigualdade na taxa de mortalidade de jovens brancos e jovens negros | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Risco relativo de homicídios entre negros e brancos - 2012 | Indicador de mortalidade por homicídio - 2012 sem desigualdade | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito - 2012 | Indicador de frequência à escola e situação de emprego - 2012 | Indicador de pobreza - 2012 | Indicador de desigualdade - 2012 | IVJ - Violência sem desigualdade na taxa de mortalidade de jovens brancos e jovens negros - 2012 |
| Acre | 1,00 | 0,152 | 0,076 | 0,640 | 0,791 | 0,296 | 0,361 |
| Alagoas | 1,00 | 0,682 | 0,242 | 0,911 | 0,872 | 0,186 | 0,557 |
| Amapá | 1,00 | 0,286 | 0,259 | 0,563 | 0,664 | 0,650 | 0,467 |
| Amazonas | 1,00 | 0,281 | 0,154 | 0,542 | 0,648 | 0,451 | 0,396 |
| Bahia | 1,00 | 0,438 | 0,312 | 0,620 | 0,662 | 0,260 | 0,445 |
| Ceará | 1,00 | 0,399 | 0,499 | 0,604 | 0,734 | 0,183 | 0,473 |
| Distrito Federal | 1,00 | 0,350 | 0,017 | 0,097 | 0,242 | 0,632 | 0,268 |
| Espírito Santo | 1,00 | 0,474 | 0,660 | 0,437 | 0,334 | 0,350 | 0,460 |
| Goiás | 1,00 | 0,368 | 0,557 | 0,328 | 0,355 | 0,144 | 0,356 |
| Maranhão | 1,00 | 0,150 | 0,443 | 0,709 | 0,862 | 0,158 | 0,440 |
| Mato Grosso | 1,00 | 0,216 | 0,834 | 0,434 | 0,422 | 0,186 | 0,423 |
| Mato Grosso do Sul | 1,00 | 0,126 | 0,634 | 0,474 | 0,408 | 0,210 | 0,367 |
| Minas Gerais | 1,00 | 0,150 | 0,272 | 0,354 | 0,402 | 0,207 | 0,269 |
| Pará | 1,00 | 0,318 | 0,229 | 0,622 | 0,743 | 0,537 | 0,470 |
| Paraíba | 1,00 | 0,494 | 0,394 | 0,687 | 0,692 | 0,196 | 0,480 |
| Paraná | 1,00 | 0,235 | 0,768 | 0,386 | 0,266 | 0,251 | 0,390 |
| Pernambuco | 1,00 | 0,418 | 0,365 | 0,698 | 0,589 | 0,367 | 0,475 |
| Piauí | 1,00 | 0,068 | 0,777 | 0,628 | 0,807 | 0,154 | 0,472 |
| Rio de Janeiro | 1,00 | 0,227 | 0,216 | 0,262 | 0,148 | 0,602 | 0,292 |
| Rio Grande do Norte | 1,00 | 0,304 | 0,123 | 0,642 | 0,663 | 0,162 | 0,357 |
| Rio Grande do Sul | 1,00 | 0,119 | 0,141 | 0,379 | 0,286 | 0,233 | 0,221 |
| Rondônia | 1,00 | 0,155 | 0,876 | 0,496 | 0,593 | 0,164 | 0,455 |
| Roraima | 1,00 | 0,192 | 0,783 | 0,631 | 0,586 | 0,251 | 0,483 |
| Santa Catarina | 1,00 | 0,013 | 0,519 | 0,275 | 0,230 | 0,215 | 0,251 |
| São Paulo | 1,00 | 0,037 | 0,125 | 0,278 | 0,162 | 0,419 | 0,197 |
| Sergipe | 1,00 | 0,318 | 0,466 | 0,549 | 0,724 | 0,186 | 0,436 |
| Tocantins | 1,00 | 0,126 | 0,628 | 0,431 | 0,575 | 0,149 | 0,376 |

Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

**Tabela 7. Comparação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014 no cenário real e no cenário sem desigualdade(1), ano-base 2012.**

| Unidades da federação | IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2012 (a) | Risco relativo de homicídios entre negros e brancos - 2012 | IVJ – Violência sem Desigualdade Racial 2012 (b) | Diminuição na vulnerabilidade [(a) – (b)] | Diminuição na vulnerabilidade (%) |
|---|---|---|---|---|---|
| Acre | 0,372 | 3,82 | 0,361 | 0,011 | 3,2 |
| Alagoas | 0,608 | 8,75 | 0,557 | 0,051 | 9,2 |
| Amapá | 0,489 | 2,63 | 0,467 | 0,021 | 4,6 |
| Amazonas | 0,418 | 3,67 | 0,396 | 0,021 | 5,3 |
| Bahia | 0,478 | 3,54 | 0,445 | 0,033 | 7,4 |
| Ceará | 0,502 | 4,01 | 0,473 | 0,030 | 6,3 |
| Distrito Federal | 0,294 | 6,53 | 0,268 | 0,026 | 9,8 |
| Espírito Santo | 0,496 | 5,91 | 0,460 | 0,036 | 7,7 |
| Goiás | 0,384 | 2,61 | 0,356 | 0,028 | 7,7 |
| Maranhão | 0,451 | 2,80 | 0,440 | 0,011 | 2,6 |
| Mato Grosso | 0,439 | 1,97 | 0,423 | 0,016 | 3,8 |
| Mato Grosso do Sul | 0,377 | 2,39 | 0,367 | 0,009 | 2,6 |
| Minas Gerais | 0,280 | 2,20 | 0,269 | 0,011 | 4,2 |
| Pará | 0,493 | 3,64 | 0,470 | 0,024 | 5,1 |
| Paraíba | 0,517 | 13,40 | 0,480 | 0,037 | 7,7 |
| Paraná | 0,408 | 0,66 | 0,390 | 0,018 | 4,5 |
| Pernambuco | 0,506 | 11,57 | 0,475 | 0,031 | 6,6 |
| Piauí | 0,477 | 2,76 | 0,472 | 0,005 | 1,1 |
| Rio de Janeiro | 0,309 | 2,31 | 0,292 | 0,017 | 5,8 |
| Rio Grande do Norte | 0,380 | 3,40 | 0,357 | 0,023 | 6,4 |
| Rio Grande do Sul | 0,230 | 1,67 | 0,221 | 0,009 | 4,0 |
| Rondônia | 0,467 | 1,78 | 0,455 | 0,012 | 2,5 |
| Roraima | 0,497 | 3,29 | 0,483 | 0,014 | 3,0 |
| Santa Catarina | 0,252 | 1,42 | 0,251 | 0,001 | 0,4 |
| São Paulo | 0,200 | 1,49 | 0,197 | 0,003 | 1,4 |
| Sergipe | 0,460 | 4,24 | 0,436 | 0,024 | 5,5 |
| Tocantins | 0,385 | 1,75 | 0,376 | 0,009 | 2,5 |

Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.
(1) Simulação de risco relativo de homicídios entre negros e brancos igual a 1.

Como pode ser observado, embora em graus diferentes, em todos os estados haveria redução da vulnerabilidade juvenil à violência se a desigualdade racial não existisse. Seus resultados não poderiam ser mais explícitos, ou seja, um fator central da agenda de inclusão social e de um novo modelo de desenvolvimento brasileiro deve ser o da redução das desigualdades raciais, até como instrumento de prevenção das absurdas taxas de mortes violentas no país.

### 2.1.2 . *Jogando luz na invisibilidade*

Os dados do IVJ – Violência e Desigualdade Racial com certeza permitirão muitas reflexões acadêmicas e subsidiarão o desenho e a implementação de novas políticas públicas. O fato é que, independentemente dos próximos passos, as informações apresentadas revelam que a melhoria das condições de vida da população brasileira foi capaz de amenizar o problema de décadas de inequidades socioeconômicas, mas não conseguiu garantir a vida para parcelas significativas dessa população, que continuam muito distantes até das margens da cidadania.

Quando analisamos o movimento da violência letal, as taxas de encarceramento e, ainda, jogamos luz à desigualdade racial, percebemos um enorme abismo que ainda separa os jovens negros do pleno exercício de direitos e de cidadania. Os jovens negros acompanham a tendência de melhoria das condições sociais, mas ainda ocupam papel secundário no rol das políticas públicas de prevenção e redução da violência.

Em suma, se o IVJ – Violência e Desigualdade Racial apontou a associação de variáveis socioeconômicas e demográficas na determinação das condições de vida da população jovem negra no país, a contextualização dos indicadores revela a necessidade de conectar tais análises à forma como o Estado, em suas múltiplas esferas e poderes, tem respondido a essa realidade. Sem um olhar institucional sobre como temos gerido ações, programas e políticas públicas de segurança, os dados apenas irão retratar processos históricos e políticos e pouco avançaremos na conquista de maior eficiência democrática e de inclusão cidadã.

## 2.2. IVJ – Violência

Como destacado na introdução, o Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência (IVJ – Violência) é um indicador sintético que classifica municípios com mais de 100 mil habitantes, a partir de uma série de variáveis mobilizadas na explicação da associação e envolvimento de jovens com a violência. Nesse sentido, o IVJ – Violência consiste em um importante instrumento de análise das condições de vida da população jovem, municiando os gestores e formuladores de políticas públicas de informações capazes de aumentar a eficiência de suas ações, especialmente no âmbito subnacional, lócus por excelência das políticas de prevenção à violência.

Esta é a quarta atualização do IVJ – Violência e contempla os 288 municípios que, no ano de 2012, possuíam mais de 100 mil habitantes. Assim como nas edições anteriores, o IVJ – Violência combina variáveis associadas aos níveis de exposição de jovens à violência, permanência na escola, forma de inserção no mercado de trabalho e o contexto socioeconômico dos municípios. Nesse sentido, embora o indicador de violência letal seja variável fundamental para explicar a exposição à violência de jovens, o IVJ – Violência contempla ainda outras dimensões importantes para compreender a vulnerabilidade social, tais como educação, emprego, pobreza e desigualdade.

As dimensões de análise e as variáveis utilizadas para construí-las podem ser verificadas no quadro 1. Na dimensão *violência entre jovens* foram utilizados os dados do Índice de Homicídio na Adolescência e do Índice de Mortalidade por Acidentes de Trânsito na Adolescência, desenvolvidos pelo Laboratório de Análise da Violência da UERJ (LAV-UERJ), desagregados por três grupos de idade (12 a 18 anos; 19 a 24 anos; e 25 a 29 anos).

A dimensão *frequência à escola e emprego* foi construída a partir de variáveis que expressam a parcela de adolescentes e jovens que não frequentam a escola, bem como aqueles que se inserem de forma precária no mercado de trabalho. A dimensão de *pobreza no município* incorpora variáveis relativas aos níveis de escolaridade e renda e, por fim, a dimensão de *desigualdade* associa variáveis relativas aos níveis de escolaridade e a existência de assentamentos precários.

**Quadro 1. Variáveis selecionadas para compor o IVJ - Violência 2014, ano-base 2012.**

| Dimensão | Variável | Ano | Fonte e abrangência |
|---|---|---|---|
| Violência entre os jovens (homicídios e acidentes de trânsito) | Indicador de homicídios na adolescência (12 a 18 anos) – IHA | 2012 | LAV/UERJ (abrangência municipal) |
| | Indicador de homicídios entre os jovens de 19 a 24 anos – IHJ1 | | |
| | Indicador de homicídios entre os jovens de 25 a 29 anos – IHJ2 | | |
| | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito na adolescência (12 a 18 anos) – IAA | | |
| | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito entre os jovens de 19 a 24 anos – IAJ1 | | |
| | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito entre os jovens de 25 a 29 anos – IAJ2 | | |
| Frequência à escola e situação de emprego | Proporção de jovens de 12 a 18 anos que não frequentam escola – EMP1 | 2012 | PNAD e Censo Demográfico 2010 (estimativas para municípios) |
| | Proporção de jovens de 18 a 24 anos que não trabalham e não estudam – EMP2 | | |
| | Proporção de adolescentes e jovens de 15 a 29 anos com inserção precária no mercado de trabalho (no total dos jovens ocupados) – EMP3 | | |
| Pobreza no município | Proporção de pessoas com renda familiar per capita inferior a um meio do salário mínimo – POB1 | 2012 | PNAD e Censo Demográfico 2010 (estimativas para municípios) |
| | Proporção de pessoas de 25 anos e mais com menos de oito anos de estudo – POB2 | | |
| | Proporção de jovens e adolescentes de 12 a 29 anos residentes no município – POB3 | | |
| Desigualdade | Proporção de domicílios localizados em assentamentos precários (aglomerados subnormais) – DESI2 | 2012 | PNAD e Censo Demográfico 2010 (estimativas para municípios) |
| | Proporção de pessoas de 25 anos e mais com mais de 11 anos de estudo – DESI1 | 2012 | PNAD e Censo Demográfico 2010 (estimativas para municípios) |

Fonte: IVJ – Violência 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.
(1) Nota: nesta edição do IVJ-V utilizou-se como *proxy* da variável "domicílios localizados em assentamentos precários'", a variável "domicílios localizados em aglomerados subnormais", definido como o conjunto de no mínimo 51 unidades habitacionais (barracos, casas etc.) carentes, em sua maioria de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e densa.

Os 288 municípios analisados distribuíram-se em cinco grupos de vulnerabilidade.

- **Grupo 1: baixa vulnerabilidade juvenil à violência (até 0,300):** grupo composto por 47 municípios, que em 2012 englobavam quase 10% da população brasileira – 10,5 milhões de habitantes, dos quais 3,2 milhões de adolescentes e jovens com idade entre 12 e 29 anos. Os municípios desse grupo caracterizam-se por localizarem-se em estados das regiões Sudeste e Sul – São Paulo (29), Minas Gerais (6), Santa Catarina (7) e Rio Grande do Sul (5). A média de população por município nesse grupo é de 222 mil habitantes, com São Caetano do Sul apresentando o menor nível de vulnerabilidade.
- **Grupo 2: média-baixa vulnerabilidade juvenil à violência (mais de 0,300 a 0,370):** composto por 79 municípios e 35,6 milhões de habitantes, dos quais pouco mais de 11 milhões são adolescentes e jovens de 12 a 29 anos. 73 desses municípios localizam-se nas regiões Sul e Sudeste. Sete municípios no Paraná, cinco em Santa Catarina, oito no Rio Grande do Sul, nove em Minas Gerais, um no Espírito Santo, seis no Rio de Janeiro e 37 em São Paulo. Dos seis restantes, quatro localizam-se na região Norte e dois no Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul). A média de população por município nesse grupo é de 450 mil habitantes. Com exceção do Rio de Janeiro, todas as capitais das regiões Sul e Sudeste classificam-se nesse grupo.
- **Grupo 3: média vulnerabilidade juvenil à violência (mais de 0,370 a 0,450):** composto por 81 municípios e 35,6 milhões de habitantes, que representam mais de 30% da população brasileira. Nesse grupo, os adolescentes e jovens de 12 a 29 anos totalizavam mais de 10 milhões de pessoas, quase um terço da população total desses municípios. Esses municípios concentram-se nas regiões Nordeste e Sudeste, respectivamente, com 24 e 32 municípios. Rio de Janeiro e Distrito Federal estão classificados nesse grupo.
- **Grupo 4: Alta vulnerabilidade juvenil à violência (mais de 0,450 a 0,500):** composto por 44 municípios e 11,4 milhões de habitantes, que representam pouco mais de 10% da população brasileira. Nesse grupo, os adolescentes e jovens de 12 a 29 anos totalizavam aproximadamente quatro milhões de pessoas. Esses municípios concentram-se nas regiões Nordeste e Sudeste, respectivamente, com 15 e 13 municípios.
- **Grupo 5: Muito alta vulnerabilidade juvenil à violência (mais de 0,500):** composto por 37 municípios que englobavam, em 2012, 14,1% da população brasileira (15 milhões de habitantes), sendo mais de 5 milhões de adolescentes e jovens com idade entre 12 e 29 anos. Esses municípios localizam-se majoritariamente na região Nordeste (20).

A distribuição dos municípios por unidade da federação e grupo de vulnerabilidade pode ser verificada na tabela 8. A região que possui o maior número de municípios classificados nas categorias de alta e muito alta vulnerabilidade à violência entre jovens é o Nordeste, com 35 dos 59 municípios avaliados nessa situação. Destaca-se também que nenhum município da região foi enquadrado em situação de

baixa ou média-baixa vulnerabilidade à violência entre jovens. A região Norte teve 24 municípios avaliados, dos quais 13 foram classificados como de alta ou muito alta vulnerabilidade, 7 de média e apenas 4 de média-baixa.

Já na região Sudeste concentram-se 139 municípios avaliados, dos quais 19 foram classificados como de muito alta vulnerabilidade à violência entre jovens, 32 municípios na categoria média, 53 na média-baixa e 35 de baixa vulnerabilidade. Entre os municípios classificados no grupo de baixa vulnerabilidade, destaque para o estado de São Paulo, que concentra 29 cidades, e Minas Gerais que possui 6 cidades na categoria. A região Sul teve 48 municípios incluídos no estudo, dos quais 7 encontram-se em situação de alta ou muito alta vulnerabilidade, 9 em média, 20 em média-baixa e 12 em baixa vulnerabilidade. Chama a atenção os bons resultados dos municípios catarinenses, avaliados todos como de baixa ou média-baixa vulnerabilidade juvenil à violência. Na região Centro-Oeste foram avaliados 18 municípios, em 4 deles a classificação foi de alta ou muito alta vulnerabilidade, 9 de média e 2 de média-baixa vulnerabilidade à violência.

**Tabela 8. Distribuição dos municípios segundo classes do IVJ - Violência 2014. Grandes Regiões e UFs, ano-base 2012.**

| Grande Região e Unidade da federação | IVJ – Violência | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Baixa | Média - Baixa | Média | Alta | Muito Alta | Total |
| Norte | 0 | 4 | 7 | 7 | 6 | 24 |
| Rondônia | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Acre | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Amazonas | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 2 |
| Roraima | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Pará | 0 | 2 | 3 | 3 | 6 | 14 |
| Amapá | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Tocantins | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 |
| Nordeste | 0 | 0 | 24 | 15 | 20 | 59 |
| Maranhão | 0 | 0 | 4 | 3 | 2 | 9 |
| Piauí | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 |
| Ceará | 0 | 0 | 4 | 2 | 2 | 8 |
| Rio Grande do Norte | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 3 |
| Paraíba | 0 | 0 | 1 | 3 | 1 | 5 |
| Pernambuco | 0 | 0 | 9 | 1 | 2 | 12 |
| Alagoas | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 |
| Sergipe | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Bahia | 0 | 0 | 1 | 4 | 11 | 16 |
| Sudeste | 35 | 53 | 32 | 13 | 6 | 139 |
| Minas Gerais | 6 | 9 | 8 | 6 | 0 | 29 |
| Espírito Santo | 0 | 1 | 3 | 2 | 3 | 9 |
| Rio de Janeiro | 0 | 6 | 13 | 4 | 3 | 26 |
| São Paulo | 29 | 37 | 8 | 1 | 0 | 75 |
| Sul | 12 | 20 | 9 | 5 | 2 | 48 |
| Paraná | 0 | 7 | 6 | 4 | 1 | 18 |
| Santa Catarina | 7 | 5 | 0 | 0 | 0 | 12 |
| Rio Grande do Sul | 5 | 8 | 3 | 1 | 1 | 18 |
| Centro Oeste | 0 | 2 | 9 | 4 | 3 | 18 |
| Mato Grosso do Sul | 0 | 2 | 2 | 0 | 0 | 4 |
| Mato Grosso | 0 | 0 | 1 | 2 | 1 | 4 |
| Goiás | 0 | 0 | 5 | 2 | 2 | 9 |
| Distrito Federal | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Total | 47 | 79 | 81 | 44 | 37 | 288 |

Fonte: IVJ – Violência 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

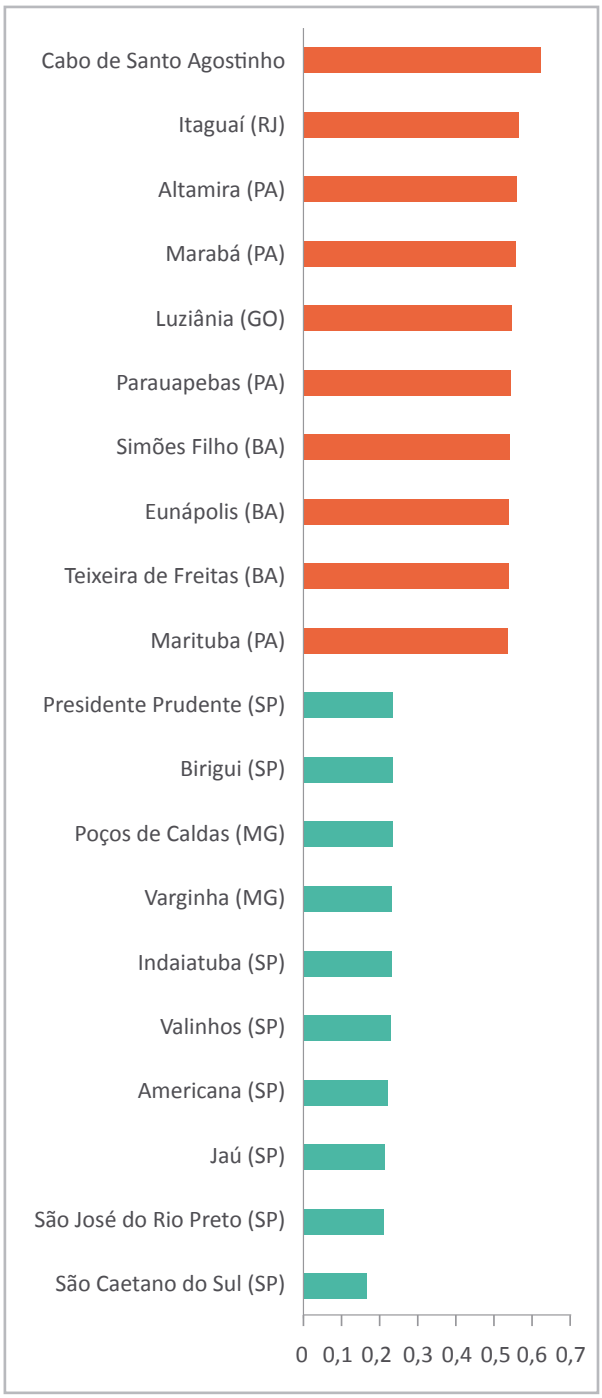
### 2.2.1. *Vulnerabilidade Juvenil à violência e desigualdade regional*

Os dados desta seção indicam que há uma forte correlação entre vulnerabilidade juvenil à violência e território, na medida em que há diferenças regionais determinando melhores ou piores condições de vida para a população de adolescentes e jovens brasileiros. Mas o que estaria a configurar este quadro? De acordo com uma análise de extremos, a violência letal mostra-se como o fator que mais contribui para a maior vulnerabilidade juvenil à violência, em uma evidência de que as condições macroeconômicas e sociais de contexto são importantes, mas se não avançarmos em programas de redução de homicídios, ao que tudo indica atingimos um teto para redução de vulnerabilidades e desigualdades.

Ou seja, ao levarmos em conta apenas os dez municípios com mais altos índices (Cabo de Santo Agostinho/PE, Itaguaí/RJ, Altamira/PA, Marabá/PA, Luziânia/GO, Parauapebas/PA, Simões Filho/BA, Eunápolis/BA, Teixeira de Freitas/BA e Marituba/PA), notamos que, para seis deles, é o indicador de mortalidade por homicídio que apresenta o valor mais alto dentre os indicadores que compõem o índice. Para outros dois é a mortalidade por acidente de trânsito, e ainda, para outros dois, o indicador de pobreza é o mais agravado. Além disso, olhando para o porte dos municípios, dentre os dez municípios com IVJ – Violência mais alto, apenas um tem mais de 200.000 habitantes em 2012, (caso de Marabá/PA, que possuía 243.583 habitantes nesse ano). Como contraponto, no caso dos dez municípios com menores índices, o indicador menos elevado dentre os que compõem o IVJ – Violência é o indicador de mortalidade por homicídio. O indicador que apresenta valores mais elevados para nove dentre esses dez municípios é o indicador de pobreza. A exceção é São Caetano do Sul, município com o menor IVJ – Violência do país, onde o indicador de frequência à escola e situação de emprego é o que apresenta valor mais elevado.

Analisando os 37 municípios classificados com IVJ – Violência **muito alto**, observa-se que para 17 deles o fator mortalidade por homicídio é o mais agravante, com valores mais altos. Para outros 18 municípios, o indicador mais elevado, que mais contribui para o alto índice de vulnerabilidade, é o fator pobreza. Para dois municípios, o Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito é o mais preocupante. O perfil dos municípios que compõem esse grupo é variado: a maioria, 54% (20 municípios) são municípios com população entre 100.000 e 200.000 habitantes. Outros 11 municípios tem de 200.000 até 500.000 habitantes e, por fim, 6 municípios possuem mais de 500.000 habitantes, incluindas as 4 capitais que fazem parte desse grupo de maior vulnerabilidade à violência: Maceió (14º no *ranking* geral), Belém (18º), Salvador (20º) e Fortaleza (33º).

**Gráfico 15. Ranking dos municípios com maiores e menores valores no IVJ – Violência 2014, ano-base 2012.**




Fonte: IVJ – Violência 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Olhando para o grupo dos 44 municípios que foram classificados com nível **Alto** de vulnerabilidade juvenil à violência, vemos que nesse grupo o grande fator determinante – ou seja, o indicador com maior valor – é o Indicador de pobreza. Ao contrário do grupo de vulnerabilidade muito alta, em que ambos os indicadores de pobreza e de mortalidade por homicídio apareciam como muito relevantes para determinar a vulnerabilidade daqueles municípios, nesse grupo, para 37 dos municípios, ou seja, 84% dos casos, é o Indicador de pobreza que apresenta o valor mais preocupante. Apenas para cinco municípios desse grupo é o Indicador de homicídio que aparece como mais elevado e, para outros dois municípios, é o Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito. Cinco capitais fazem parte desse grupo de municípios: Manaus, Macapá, São Luís, João Pessoa e Porto Velho.

O grupo de vulnerabilidade **média** é o que apresenta o maior número de municípios: 81. Para 75 municípios desse grupo, ou seja, 93%, o Indicador de pobreza é o mais elevado dentre aqueles que compõem o IVJ – Violência. Para apenas cinco municípios o Indicador de mortalidade por homicídio é o que aparece como mais relevante e, para um município, é o fator mortalidade por acidente de trânsito. Nesse grupo encontra-se o maior número de capitais brasileiras, nove: Rio Branco, Goiânia, Cuiabá, Recife, Teresina, Rio de Janeiro, Natal, Boa Vista e Aracaju.

O grupo de risco **médio-baixo** é o que concentra o segundo maior número de municípios dentre os analisados, são 79. Nesse grupo de municípios o Indicador de pobreza continua sendo, para a maior parte dos municípios (71), o mais elevado dentre os indicadores que compõem o IVJ – Violência. Para outros oito municípios é o Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito o que mais eleva o Índice. Para nenhum município deste grupo o Indicador mortalidade por homicídio aparece como o mais preocupante. Ao contrário, para 27 municípios, o fator mortalidade por homicídio é o que apresenta menor valor.

Cabe relembrar ainda que, à exceção do município do Rio de Janeiro (RJ), todas as capitais das regiões Sul e Sudeste encontram-se nesse grupo. Além de São Paulo (SP), Vitória (ES) e Belo Horizonte (MG), também foram classificadas como grupo de IVJ – Violência médio-baixo os municípios de Florianópolis (SC), Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR), Palmas (TO) e Campo Grande (MS), totalizando oito capitais de estados brasileiros nesse grupo.

No grupo com menor risco, IVJ – Violência **baixo**, estão 47 municípios. Destes, a maior parte (26) tem de 100.000 a 200.000 habitantes. Outros 18 tem de 200.000 a 500.000 habitantes e outros 3 têm mais de 500.000 habitantes. É importante ressaltar que nenhuma capital encontra-se nesse grupo de municípios. Para a quase totalidade dos municípios desse grupo (43), é o Indicador de pobreza aquele que apresenta os níveis mais altos. Para a grande maioria desses municípios (41) o Indicador de mortalidade por homicídio é aquele que apresenta os valores mais baixos.

**Tabela 9. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2012.**

| Unidade da federação | Município | Posição no ranking (2012) | Vulnerabilidade | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência (IVJ –Violência) | Indicador de mortalidade por homicídio | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito | Indicador de frequência à escola e situação de emprego | Indicador de pobreza | Indicador de desigualdade |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| PE | Cabo de Santo Agostinho | 1 | Muito Alta | 0,651 | 0,782 | 0,520 | 0,604 | 0,780 | 0,578 |
| RJ | Itaguaí | 2 | Muito Alta | 0,592 | 0,680 | 0,791 | 0,550 | 0,738 | 0,176 |
| PA | Altamira | 3 | Muito Alta | 0,587 | 0,620 | 0,732 | 0,666 | 0,809 | 0,125 |
| PA | Marabá | 4 | Muito Alta | 0,582 | 0,710 | 0,632 | 0,591 | 0,793 | 0,191 |
| GO | Luziânia | 5 | Muito Alta | 0,573 | 0,857 | 0,613 | 0,518 | 0,781 | 0,076 |
| PA | Parauapebas | 6 | Muito Alta | 0,570 | 0,530 | 0,824 | 0,564 | 0,752 | 0,173 |
| BA | Simões Filho | 7 | Muito Alta | 0,567 | 1,000 | 0,404 | 0,580 | 0,754 | 0,090 |
| BA | Eunápolis | 8 | Muito Alta | 0,564 | 0,936 | 0,413 | 0,605 | 0,806 | 0,069 |
| BA | Teixeira de Freitas | 9 | Muito Alta | 0,564 | 0,891 | 0,454 | 0,614 | 0,806 | 0,064 |
| PA | Marituba | 10 | Muito Alta | 0,561 | 0,759 | 0,216 | 0,582 | 0,730 | 0,561 |
| BA | Lauro de Freitas | 11 | Muito Alta | 0,555 | 0,992 | 0,331 | 0,532 | 0,719 | 0,194 |
| BA | Camaçari | 12 | Muito Alta | 0,550 | 0,866 | 0,410 | 0,580 | 0,751 | 0,151 |
| PA | Ananindeua | 13 | Muito Alta | 0,547 | 0,716 | 0,228 | 0,527 | 0,708 | 0,594 |
| AL | Maceió | 14 | Muito Alta | 0,547 | 0,864 | 0,279 | 0,589 | 0,772 | 0,259 |
| MA | São José de Ribamar | 15 | Muito Alta | 0,541 | 0,467 | 0,320 | 0,676 | 0,742 | 0,582 |
| PB | Santa Rita | 16 | Muito Alta | 0,539 | 1,000 | 0,241 | 0,597 | 0,815 | 0,064 |
| ES | São Mateus | 17 | Muito Alta | 0,539 | 0,581 | 0,586 | 0,501 | 0,769 | 0,268 |
| PA | Belém | 18 | Muito Alta | 0,537 | 0,608 | 0,284 | 0,507 | 0,708 | 0,620 |
| MA | Caxias | 19 | Muito Alta | 0,536 | 0,470 | 0,676 | 0,674 | 0,876 | 0,034 |
| BA | Salvador | 20 | Muito Alta | 0,533 | 0,820 | 0,200 | 0,483 | 0,702 | 0,482 |
| ES | Serra | 21 | Muito Alta | 0,526 | 0,829 | 0,441 | 0,457 | 0,683 | 0,202 |
| BA | Barreiras | 22 | Muito Alta | 0,521 | 0,358 | 0,803 | 0,609 | 0,769 | 0,092 |
| BA | Feira de Santana | 23 | Muito Alta | 0,521 | 0,741 | 0,508 | 0,510 | 0,761 | 0,086 |
| RJ | Cabo Frio | 24 | Muito Alta | 0,519 | 0,697 | 0,353 | 0,498 | 0,726 | 0,345 |
| BA | Ilhéus | 25 | Muito Alta | 0,518 | 0,680 | 0,286 | 0,587 | 0,784 | 0,305 |
| RJ | Campos dos Goytacazes | 26 | Muito Alta | 0,518 | 0,544 | 0,637 | 0,513 | 0,761 | 0,145 |
| PR | Foz do Iguaçu | 27 | Muito Alta | 0,513 | 0,645 | 0,577 | 0,491 | 0,703 | 0,147 |
| BA | Porto Seguro | 28 | Muito Alta | 0,513 | 0,927 | 0,232 | 0,589 | 0,789 | 0,056 |
| GO | Formosa | 29 | Muito Alta | 0,511 | 0,785 | 0,401 | 0,499 | 0,772 | 0,110 |
| CE | Maracanaú | 30 | Muito Alta | 0,510 | 0,761 | 0,413 | 0,550 | 0,765 | 0,078 |
| MT | Várzea Grande | 31 | Muito Alta | 0,509 | 0,664 | 0,583 | 0,460 | 0,700 | 0,129 |
| ES | Cariacica | 32 | Muito Alta | 0,508 | 0,852 | 0,312 | 0,479 | 0,740 | 0,163 |
| CE | Fortaleza | 33 | Muito Alta | 0,508 | 0,765 | 0,298 | 0,481 | 0,739 | 0,274 |
| RS | Alvorada | 34 | Muito Alta | 0,503 | 0,910 | 0,273 | 0,503 | 0,758 | 0,078 |
| AL | Arapiraca | 35 | Muito Alta | 0,502 | 0,576 | 0,430 | 0,657 | 0,848 | 0,060 |
| PE | Jaboatão dos Guararapes | 36 | Muito Alta | 0,502 | 0,487 | 0,325 | 0,548 | 0,740 | 0,470 |
| BA | Itabuna | 37 | Muito Alta | 0,501 | 0,880 | 0,243 | 0,561 | 0,762 | 0,082 |
| GO | Águas Lindas de Goiás | 38 | Alta | 0,500 | 0,733 | 0,428 | 0,540 | 0,769 | 0,047 |
| BA | Jequié | 39 | Alta | 0,499 | 0,637 | 0,453 | 0,578 | 0,804 | 0,062 |
| BA | Vitória da Conquista | 40 | Alta | 0,495 | 0,685 | 0,430 | 0,526 | 0,799 | 0,059 |

(continua)

(continuação)

**Tabela 9. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2012.**

| Unidade da federação | Município | Posição no ranking (2012) | Vulnerabilidade | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência (IVJ –Violência) | Indicador de mortalidade por homicídio | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito | Indicador de frequência à escola e situação de emprego | Indicador de pobreza | Indicador de desigualdade |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| PR | Colombo | 41 | Alta | 0,493 | 0,780 | 0,491 | 0,430 | 0,634 | 0,103 |
| PR | Guarapuava | 42 | Alta | 0,492 | 0,428 | 0,648 | 0,539 | 0,775 | 0,100 |
| PB | João Pessoa | 43 | Alta | 0,490 | 0,725 | 0,258 | 0,472 | 0,716 | 0,303 |
| PR | Almirante Tamandaré | 44 | Alta | 0,489 | 0,733 | 0,429 | 0,466 | 0,673 | 0,140 |
| MA | Imperatriz | 45 | Alta | 0,485 | 0,432 | 0,669 | 0,515 | 0,764 | 0,069 |
| PR | Cascavel | 46 | Alta | 0,484 | 0,651 | 0,629 | 0,407 | 0,560 | 0,134 |
| RO | Porto Velho | 47 | Alta | 0,484 | 0,394 | 0,624 | 0,455 | 0,732 | 0,237 |
| SE | Nossa Senhora do Socorro | 48 | Alta | 0,482 | 0,686 | 0,252 | 0,562 | 0,785 | 0,176 |
| PA | Paragominas | 49 | Alta | 0,482 | 0,580 | 0,425 | 0,589 | 0,828 | 0,040 |
| MA | Timon | 50 | Alta | 0,482 | 0,308 | 0,545 | 0,588 | 0,839 | 0,203 |
| BA | Alagoinhas | 51 | Alta | 0,482 | 0,647 | 0,411 | 0,541 | 0,756 | 0,084 |
| RJ | Araruama | 52 | Alta | 0,480 | 0,316 | 0,571 | 0,530 | 0,734 | 0,297 |
| BA | Juazeiro | 53 | Alta | 0,480 | 0,446 | 0,533 | 0,616 | 0,792 | 0,065 |
| PE | Vitória de Santo Antão | 54 | Alta | 0,480 | 0,468 | 0,444 | 0,685 | 0,832 | 0,046 |
| MG | Vespasiano | 55 | Alta | 0,480 | 0,544 | 0,390 | 0,430 | 0,797 | 0,274 |
| AP | Santana | 56 | Alta | 0,479 | 0,452 | 0,374 | 0,594 | 0,743 | 0,294 |
| AP | Macapá | 57 | Alta | 0,478 | 0,432 | 0,428 | 0,571 | 0,701 | 0,310 |
| ES | Linhares | 58 | Alta | 0,477 | 0,455 | 0,459 | 0,522 | 0,774 | 0,223 |
| PB | Bayeux | 59 | Alta | 0,477 | 0,701 | 0,228 | 0,562 | 0,796 | 0,150 |
| GO | Valparaíso de Goiás | 60 | Alta | 0,474 | 0,810 | 0,296 | 0,426 | 0,704 | 0,136 |
| MT | Rondonópolis | 61 | Alta | 0,473 | 0,388 | 0,799 | 0,412 | 0,635 | 0,113 |
| MG | Governador Valadares | 62 | Alta | 0,470 | 0,655 | 0,328 | 0,510 | 0,770 | 0,121 |
| RJ | Rio das Ostras | 63 | Alta | 0,469 | 0,535 | 0,550 | 0,446 | 0,603 | 0,209 |
| ES | Cachoeiro de Itapemirim | 64 | Alta | 0,469 | 0,240 | 0,736 | 0,478 | 0,687 | 0,228 |
| AM | Manaus | 65 | Alta | 0,469 | 0,483 | 0,428 | 0,468 | 0,693 | 0,302 |
| RN | Mossoró | 66 | Alta | 0,468 | 0,624 | 0,382 | 0,479 | 0,772 | 0,115 |
| RJ | Angra dos Reis | 67 | Alta | 0,464 | 0,263 | 0,452 | 0,494 | 0,707 | 0,467 |
| MG | Ibirité | 68 | Alta | 0,462 | 0,491 | 0,462 | 0,427 | 0,789 | 0,172 |
| SP | Cubatão | 69 | Alta | 0,460 | 0,180 | 0,495 | 0,445 | 0,660 | 0,572 |
| PB | Patos | 70 | Alta | 0,457 | 0,615 | 0,198 | 0,658 | 0,798 | 0,094 |
| MG | Coronel Fabriciano | 71 | Alta | 0,456 | 0,441 | 0,376 | 0,467 | 0,729 | 0,316 |
| CE | Caucaia | 72 | Alta | 0,456 | 0,536 | 0,304 | 0,605 | 0,791 | 0,114 |
| MA | São Luís | 73 | Alta | 0,455 | 0,451 | 0,239 | 0,579 | 0,712 | 0,368 |
| RJ | Teresópolis | 74 | Alta | 0,453 | 0,139 | 0,639 | 0,475 | 0,711 | 0,354 |
| MG | Sabará | 75 | Alta | 0,453 | 0,610 | 0,393 | 0,374 | 0,762 | 0,142 |
| MT | Sinop | 76 | Alta | 0,453 | 0,451 | 0,719 | 0,375 | 0,593 | 0,100 |
| CE | Juazeiro do Norte | 77 | Alta | 0,453 | 0,519 | 0,366 | 0,542 | 0,811 | 0,082 |
| RS | Novo Hamburgo | 78 | Alta | 0,452 | 0,555 | 0,450 | 0,417 | 0,661 | 0,187 |
| MG | Montes Claros | 79 | Alta | 0,452 | 0,447 | 0,422 | 0,508 | 0,746 | 0,186 |
| PA | Castanhal | 80 | Alta | 0,451 | 0,589 | 0,341 | 0,536 | 0,778 | 0,058 |

(continua)

(continuação)

**Tabela 9. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2012.**

| Unidade da federação | Município | Posição no ranking (2012) | Vulnerabilidade | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência (IVJ –Violência) | Indicador de mortalidade por homicídio | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito | Indicador de frequência à escola e situação de emprego | Indicador de pobreza | Indicador de desigualdade |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| PA | Tucuruí | 81 | Alta | 0,451 | 0,266 | 0,313 | 0,591 | 0,799 | 0,386 |
| BA | Paulo Afonso | 82 | Média | 0,450 | 0,411 | 0,382 | 0,665 | 0,812 | 0,066 |
| PE | Olinda | 83 | Média | 0,449 | 0,441 | 0,253 | 0,541 | 0,716 | 0,367 |
| PR | Paranaguá | 84 | Média | 0,449 | 0,293 | 0,558 | 0,499 | 0,712 | 0,229 |
| PE | Recife | 85 | Média | 0,448 | 0,441 | 0,268 | 0,507 | 0,715 | 0,376 |
| MA | Açailândia | 86 | Média | 0,447 | 0,287 | 0,552 | 0,617 | 0,828 | 0,028 |
| MG | Betim | 87 | Média | 0,445 | 0,574 | 0,340 | 0,404 | 0,712 | 0,219 |
| RJ | Macaé | 88 | Média | 0,442 | 0,454 | 0,395 | 0,429 | 0,610 | 0,346 |
| GO | Rio Verde | 89 | Média | 0,440 | 0,573 | 0,437 | 0,433 | 0,675 | 0,092 |
| RJ | Duque de Caxias | 90 | Média | 0,440 | 0,497 | 0,345 | 0,521 | 0,726 | 0,160 |
| GO | Aparecida de Goiânia | 91 | Média | 0,440 | 0,673 | 0,362 | 0,405 | 0,680 | 0,085 |
| RS | Viamão | 92 | Média | 0,437 | 0,626 | 0,278 | 0,479 | 0,739 | 0,105 |
| PA | Barcarena | 93 | Média | 0,435 | 0,521 | 0,295 | 0,569 | 0,765 | 0,090 |
| PI | Teresina | 94 | Média | 0,434 | 0,322 | 0,402 | 0,469 | 0,747 | 0,293 |
| PB | Campina Grande | 95 | Média | 0,434 | 0,388 | 0,376 | 0,510 | 0,755 | 0,203 |
| PR | Araucária | 96 | Média | 0,433 | 0,787 | 0,281 | 0,399 | 0,571 | 0,113 |
| SP | Guarujá | 97 | Média | 0,430 | 0,256 | 0,315 | 0,546 | 0,662 | 0,451 |
| RJ | Nilópolis | 98 | Média | 0,430 | 0,611 | 0,347 | 0,449 | 0,574 | 0,177 |
| PE | São Lourenço da Mata | 99 | Média | 0,430 | 0,407 | 0,218 | 0,625 | 0,799 | 0,199 |
| PR | Pinhais | 100 | Média | 0,429 | 0,753 | 0,280 | 0,407 | 0,588 | 0,110 |
| CE | Itapipoca | 101 | Média | 0,427 | 0,181 | 0,453 | 0,731 | 0,846 | 0,040 |
| PE | Camaragibe | 102 | Média | 0,427 | 0,394 | 0,298 | 0,594 | 0,768 | 0,164 |
| PR | São José dos Pinhais | 103 | Média | 0,426 | 0,586 | 0,471 | 0,386 | 0,547 | 0,126 |
| MA | Bacabal | 104 | Média | 0,426 | 0,197 | 0,445 | 0,712 | 0,851 | 0,039 |
| CE | Crato | 105 | Média | 0,426 | 0,375 | 0,401 | 0,548 | 0,795 | 0,079 |
| RN | Natal | 106 | Média | 0,424 | 0,554 | 0,211 | 0,454 | 0,723 | 0,232 |
| TO | Araguaína | 107 | Média | 0,424 | 0,339 | 0,452 | 0,462 | 0,746 | 0,170 |
| RN | Parnamirim | 108 | Média | 0,422 | 0,512 | 0,314 | 0,451 | 0,724 | 0,154 |
| PE | Caruaru | 109 | Média | 0,422 | 0,371 | 0,346 | 0,568 | 0,795 | 0,111 |
| MG | Santa Luzia | 110 | Média | 0,420 | 0,400 | 0,388 | 0,426 | 0,768 | 0,171 |
| ES | Vila Velha | 111 | Média | 0,420 | 0,623 | 0,224 | 0,402 | 0,547 | 0,318 |
| CE | Maranguape | 112 | Média | 0,418 | 0,260 | 0,409 | 0,605 | 0,806 | 0,101 |
| GO | Trindade | 113 | Média | 0,417 | 0,542 | 0,285 | 0,494 | 0,754 | 0,064 |
| MG | Ribeirão das Neves | 114 | Média | 0,416 | 0,456 | 0,340 | 0,436 | 0,801 | 0,102 |
| PR | Toledo | 115 | Média | 0,415 | 0,261 | 0,783 | 0,326 | 0,570 | 0,118 |
| MG | Sete Lagoas | 116 | Média | 0,415 | 0,365 | 0,529 | 0,422 | 0,677 | 0,106 |
| PI | Parnaíba | 117 | Média | 0,414 | 0,144 | 0,528 | 0,604 | 0,810 | 0,076 |
| PE | Petrolina | 118 | Média | 0,412 | 0,173 | 0,532 | 0,570 | 0,775 | 0,088 |
| RR | Boa Vista | 119 | Média | 0,411 | 0,234 | 0,517 | 0,510 | 0,672 | 0,178 |
| PA | Abaetetuba | 120 | Média | 0,411 | 0,290 | 0,325 | 0,654 | 0,849 | 0,047 |
| RJ | Magé | 121 | Média | 0,410 | 0,240 | 0,410 | 0,557 | 0,755 | 0,173 |
| SE | Aracaju | 122 | Média | 0,410 | 0,398 | 0,286 | 0,434 | 0,726 | 0,265 |

(continua)

(continuação)

**Tabela 9. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2012.**

| Unidade da federação | Município | Posição no ranking (2012) | Vulnerabilidade | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência (IVJ –Violência) | Indicador de mortalidade por homicídio | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito | Indicador de frequência à escola e situação de emprego | Indicador de pobreza | Indicador de desigualdade |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| MA | Paço do Lumiar | 123 | Média | 0,409 | 0,332 | 0,209 | 0,635 | 0,713 | 0,258 |
| MA | Codó | 124 | Média | 0,408 | 0,081 | 0,432 | 0,747 | 0,903 | 0,019 |
| ES | Guarapari | 125 | Média | 0,407 | 0,453 | 0,161 | 0,485 | 0,750 | 0,265 |
| RJ | Itaboraí | 126 | Média | 0,406 | 0,306 | 0,451 | 0,490 | 0,761 | 0,086 |
| PR | Londrina | 127 | Média | 0,406 | 0,388 | 0,534 | 0,416 | 0,540 | 0,157 |
| RJ | Queimados | 128 | Média | 0,405 | 0,315 | 0,359 | 0,557 | 0,754 | 0,121 |
| RJ | Nova Iguaçu | 129 | Média | 0,405 | 0,412 | 0,322 | 0,524 | 0,721 | 0,110 |
| PE | Paulista | 130 | Média | 0,403 | 0,403 | 0,201 | 0,523 | 0,701 | 0,264 |
| RJ | São João de Meriti | 131 | Média | 0,403 | 0,413 | 0,267 | 0,473 | 0,716 | 0,207 |
| MG | Contagem | 132 | Média | 0,402 | 0,534 | 0,287 | 0,364 | 0,632 | 0,214 |
| GO | Anápolis | 133 | Média | 0,401 | 0,355 | 0,482 | 0,417 | 0,666 | 0,114 |
| PE | Igarassu | 134 | Média | 0,400 | 0,395 | 0,192 | 0,614 | 0,794 | 0,110 |
| SP | Jacareí | 135 | Média | 0,397 | 0,314 | 0,477 | 0,447 | 0,576 | 0,198 |
| MS | Dourados | 136 | Média | 0,396 | 0,358 | 0,476 | 0,427 | 0,608 | 0,136 |
| MG | Muriaé | 137 | Média | 0,395 | 0,304 | 0,475 | 0,447 | 0,725 | 0,073 |
| RO | Ji-Paraná | 138 | Média | 0,395 | 0,022 | 0,689 | 0,463 | 0,776 | 0,091 |
| PA | Santarém | 139 | Média | 0,395 | 0,102 | 0,381 | 0,601 | 0,775 | 0,228 |
| AC | Rio Branco | 140 | Média | 0,390 | 0,226 | 0,339 | 0,505 | 0,725 | 0,239 |
| SP | Diadema | 141 | Média | 0,390 | 0,242 | 0,373 | 0,425 | 0,617 | 0,348 |
| MT | Cuiabá | 142 | Média | 0,388 | 0,382 | 0,337 | 0,416 | 0,575 | 0,265 |
| RJ | Belford Roxo | 143 | Média | 0,388 | 0,387 | 0,224 | 0,517 | 0,739 | 0,152 |
| PE | Garanhuns | 144 | Média | 0,384 | 0,162 | 0,379 | 0,612 | 0,805 | 0,072 |
| RJ | São Gonçalo | 145 | Média | 0,384 | 0,353 | 0,368 | 0,471 | 0,642 | 0,134 |
| SP | Embu das Artes | 146 | Média | 0,383 | 0,229 | 0,367 | 0,464 | 0,692 | 0,233 |
| MS | Corumbá | 147 | Média | 0,383 | 0,165 | 0,373 | 0,548 | 0,756 | 0,168 |
| SP | Franco da Rocha | 148 | Média | 0,382 | 0,116 | 0,474 | 0,559 | 0,686 | 0,159 |
| SP | São Vicente | 149 | Média | 0,380 | 0,176 | 0,316 | 0,501 | 0,584 | 0,395 |
| RS | Pelotas | 150 | Média | 0,379 | 0,191 | 0,427 | 0,474 | 0,757 | 0,125 |
| SP | Guarulhos | 151 | Média | 0,379 | 0,233 | 0,355 | 0,432 | 0,632 | 0,301 |
| SP | Praia Grande | 152 | Média | 0,376 | 0,200 | 0,447 | 0,514 | 0,598 | 0,180 |
| DF | Brasília | 153 | Média | 0,375 | 0,362 | 0,293 | 0,378 | 0,599 | 0,283 |
| CE | Sobral | 154 | Média | 0,374 | 0,314 | 0,293 | 0,488 | 0,803 | 0,059 |
| MG | Teófilo Otoni | 155 | Média | 0,373 | 0,128 | 0,408 | 0,546 | 0,804 | 0,083 |
| RS | São Leopoldo | 156 | Média | 0,373 | 0,322 | 0,310 | 0,464 | 0,688 | 0,145 |
| MG | Ipatinga | 157 | Média | 0,373 | 0,321 | 0,379 | 0,403 | 0,641 | 0,164 |
| ES | Colatina | 158 | Média | 0,373 | 0,261 | 0,429 | 0,431 | 0,673 | 0,122 |
| RJ | Mesquita | 159 | Média | 0,373 | 0,316 | 0,318 | 0,468 | 0,697 | 0,131 |
| RJ | Rio de Janeiro | 160 | Média | 0,372 | 0,243 | 0,304 | 0,421 | 0,542 | 0,402 |
| GO | Goiânia | 161 | Média | 0,371 | 0,436 | 0,375 | 0,363 | 0,521 | 0,169 |
| RJ | Maricá | 162 | Média | 0,371 | 0,199 | 0,382 | 0,542 | 0,570 | 0,228 |
| RS | Canoas | 163 | Média - Baixa | 0,369 | 0,395 | 0,304 | 0,412 | 0,630 | 0,147 |
| PR | Campo Largo | 164 | Média - Baixa | 0,369 | 0,199 | 0,488 | 0,443 | 0,650 | 0,115 |
| SP | Guaratinguetá | 165 | Média - Baixa | 0,368 | 0,211 | 0,473 | 0,472 | 0,564 | 0,164 |
| TO | Palmas | 166 | Média - Baixa | 0,366 | 0,161 | 0,498 | 0,401 | 0,630 | 0,186 |

(continua)

(continuação)

**Tabela 9. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2012.**

| Unidade da federação | Município | Posição no ranking (2012) | Vulnerabilidade | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência (IVJ –Violência) | Indicador de mortalidade por homicídio | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito | Indicador de frequência à escola e situação de emprego | Indicador de pobreza | Indicador de desigualdade |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| SP | Votorantim | 167 | Média - Baixa | 0,366 | 0,141 | 0,576 | 0,438 | 0,546 | 0,161 |
| ES | Vitória | 168 | Média - Baixa | 0,365 | 0,491 | 0,187 | 0,359 | 0,498 | 0,313 |
| RS | Porto Alegre | 169 | Média - Baixa | 0,365 | 0,417 | 0,147 | 0,460 | 0,524 | 0,330 |
| PR | Ponta Grossa | 170 | Média - Baixa | 0,362 | 0,146 | 0,432 | 0,471 | 0,658 | 0,173 |
| SP | Itaquaquecetuba | 171 | Média - Baixa | 0,362 | 0,217 | 0,251 | 0,531 | 0,741 | 0,170 |
| PA | Bragança | 172 | Média - Baixa | 0,361 | 0,192 | 0,231 | 0,614 | 0,861 | 0,039 |
| SP | Atibaia | 173 | Média - Baixa | 0,361 | 0,149 | 0,571 | 0,429 | 0,571 | 0,118 |
| AM | Parintins | 174 | Média - Baixa | 0,360 | 0,062 | 0,267 | 0,678 | 0,759 | 0,173 |
| PR | Apucarana | 175 | Média - Baixa | 0,360 | 0,075 | 0,651 | 0,423 | 0,580 | 0,104 |
| SP | Francisco Morato | 176 | Média - Baixa | 0,359 | 0,206 | 0,310 | 0,481 | 0,760 | 0,128 |
| MG | Belo Horizonte | 177 | Média - Baixa | 0,359 | 0,410 | 0,215 | 0,348 | 0,551 | 0,303 |
| RJ | Nova Friburgo | 178 | Média - Baixa | 0,357 | 0,179 | 0,638 | 0,345 | 0,532 | 0,099 |
| RJ | Resende | 179 | Média - Baixa | 0,357 | 0,520 | 0,157 | 0,383 | 0,618 | 0,146 |
| PR | Arapongas | 180 | Média - Baixa | 0,355 | 0,138 | 0,603 | 0,415 | 0,549 | 0,099 |
| SP | Caraguatatuba | 181 | Média - Baixa | 0,355 | 0,245 | 0,319 | 0,518 | 0,636 | 0,129 |
| MS | Três Lagoas | 182 | Média - Baixa | 0,355 | 0,213 | 0,465 | 0,412 | 0,583 | 0,139 |
| PR | Umuarama | 183 | Média - Baixa | 0,353 | 0,105 | 0,590 | 0,395 | 0,596 | 0,118 |
| MG | Passos | 184 | Média - Baixa | 0,353 | 0,298 | 0,329 | 0,445 | 0,657 | 0,093 |
| PR | Maringá | 185 | Média - Baixa | 0,351 | 0,213 | 0,550 | 0,363 | 0,452 | 0,183 |
| PA | Cametá | 186 | Média - Baixa | 0,351 | 0,138 | 0,175 | 0,643 | 0,861 | 0,085 |
| RJ | Niterói | 187 | Média - Baixa | 0,350 | 0,280 | 0,286 | 0,383 | 0,402 | 0,425 |
| SP | Santana de Parnaíba | 188 | Média - Baixa | 0,346 | 0,102 | 0,486 | 0,382 | 0,597 | 0,213 |
| SP | Mauá | 189 | Média - Baixa | 0,345 | 0,258 | 0,169 | 0,466 | 0,596 | 0,318 |
| SP | Itapevi | 190 | Média - Baixa | 0,344 | 0,252 | 0,202 | 0,515 | 0,743 | 0,109 |
| MG | Itabira | 191 | Média - Baixa | 0,344 | 0,210 | 0,313 | 0,420 | 0,716 | 0,139 |
| SC | Itajaí | 192 | Média - Baixa | 0,344 | 0,237 | 0,492 | 0,387 | 0,486 | 0,136 |
| RJ | Barra Mansa | 193 | Média - Baixa | 0,343 | 0,139 | 0,394 | 0,423 | 0,691 | 0,141 |
| RS | Uruguaiana | 194 | Média - Baixa | 0,342 | 0,154 | 0,254 | 0,549 | 0,759 | 0,107 |
| SP | Pindamonhangaba | 195 | Média - Baixa | 0,341 | 0,075 | 0,435 | 0,495 | 0,605 | 0,168 |
| RS | Gravataí | 196 | Média - Baixa | 0,340 | 0,279 | 0,260 | 0,439 | 0,689 | 0,107 |
| SP | Taboão da Serra | 197 | Média - Baixa | 0,340 | 0,249 | 0,286 | 0,396 | 0,584 | 0,240 |
| SP | Jandira | 198 | Média - Baixa | 0,340 | 0,172 | 0,426 | 0,407 | 0,599 | 0,145 |
| MG | Barbacena | 199 | Média - Baixa | 0,339 | 0,031 | 0,401 | 0,472 | 0,774 | 0,117 |
| SC | Chapecó | 200 | Média - Baixa | 0,338 | 0,238 | 0,500 | 0,341 | 0,507 | 0,118 |
| SP | Sumaré | 201 | Média - Baixa | 0,337 | 0,185 | 0,427 | 0,392 | 0,575 | 0,147 |
| SP | Suzano | 202 | Média - Baixa | 0,336 | 0,102 | 0,346 | 0,484 | 0,684 | 0,154 |
| MG | Araguari | 203 | Média - Baixa | 0,334 | 0,217 | 0,380 | 0,443 | 0,591 | 0,092 |
| SP | Hortolândia | 204 | Média - Baixa | 0,331 | 0,262 | 0,313 | 0,428 | 0,593 | 0,114 |
| RS | Passo Fundo | 205 | Média - Baixa | 0,331 | 0,199 | 0,351 | 0,394 | 0,602 | 0,164 |
| SP | São Paulo | 206 | Média - Baixa | 0,331 | 0,178 | 0,301 | 0,403 | 0,564 | 0,270 |
| SP | Ribeirão Pires | 207 | Média - Baixa | 0,330 | 0,168 | 0,364 | 0,446 | 0,548 | 0,179 |
| RJ | Volta Redonda | 208 | Média - Baixa | 0,328 | 0,290 | 0,183 | 0,374 | 0,564 | 0,286 |
| MG | Uberlândia | 209 | Média - Baixa | 0,326 | 0,348 | 0,309 | 0,327 | 0,549 | 0,123 |

(continua)

(continuação)

**Tabela 9. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2012.**

| Unidade da federação | Município | Posição no ranking (2012) | Vulnerabilidade | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência (IVJ –Violência) | Indicador de mortalidade por homicídio | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito | Indicador de frequência à escola e situação de emprego | Indicador de pobreza | Indicador de desigualdade |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| SP | Ferraz de Vasconcelos | 210 | Média - Baixa | 0,325 | 0,293 | 0,092 | 0,459 | 0,706 | 0,173 |
| MG | Ubá | 211 | Média - Baixa | 0,325 | 0,228 | 0,276 | 0,417 | 0,708 | 0,071 |
| PR | Curitiba | 212 | Média - Baixa | 0,324 | 0,323 | 0,223 | 0,356 | 0,453 | 0,299 |
| SP | Barueri | 213 | Média - Baixa | 0,324 | 0,202 | 0,333 | 0,380 | 0,619 | 0,145 |
| RS | Rio Grande | 214 | Média - Baixa | 0,324 | 0,117 | 0,237 | 0,510 | 0,727 | 0,137 |
| MS | Campo Grande | 215 | Média - Baixa | 0,321 | 0,161 | 0,366 | 0,407 | 0,546 | 0,179 |
| SC | Lages | 216 | Média - Baixa | 0,321 | 0,123 | 0,293 | 0,497 | 0,668 | 0,117 |
| SP | Campinas | 217 | Média - Baixa | 0,321 | 0,149 | 0,309 | 0,387 | 0,521 | 0,293 |
| SP | Mogi das Cruzes | 218 | Média - Baixa | 0,320 | 0,059 | 0,402 | 0,446 | 0,606 | 0,162 |
| SP | Taubaté | 219 | Média - Baixa | 0,320 | 0,278 | 0,266 | 0,405 | 0,523 | 0,178 |
| MG | Juiz de Fora | 220 | Média - Baixa | 0,320 | 0,231 | 0,291 | 0,375 | 0,608 | 0,152 |
| MG | Patos de Minas | 221 | Média - Baixa | 0,319 | 0,173 | 0,367 | 0,386 | 0,624 | 0,102 |
| SP | Salto | 222 | Média - Baixa | 0,318 | 0,243 | 0,356 | 0,382 | 0,514 | 0,130 |
| SP | Osasco | 223 | Média - Baixa | 0,317 | 0,184 | 0,243 | 0,388 | 0,587 | 0,249 |
| SP | Itu | 224 | Média - Baixa | 0,314 | 0,176 | 0,356 | 0,403 | 0,545 | 0,142 |
| SP | Carapicuíba | 225 | Média - Baixa | 0,313 | 0,123 | 0,247 | 0,438 | 0,665 | 0,187 |
| SP | São Bernardo do Campo | 226 | Média - Baixa | 0,313 | 0,113 | 0,257 | 0,380 | 0,512 | 0,369 |
| SP | Poá | 227 | Média - Baixa | 0,312 | 0,197 | 0,215 | 0,428 | 0,632 | 0,169 |
| SP | Tatuí | 228 | Média - Baixa | 0,311 | 0,039 | 0,433 | 0,450 | 0,602 | 0,106 |
| SP | São José dos Campos | 229 | Média - Baixa | 0,311 | 0,113 | 0,391 | 0,404 | 0,508 | 0,188 |
| SP | Ribeirão Preto | 230 | Média - Baixa | 0,310 | 0,171 | 0,394 | 0,359 | 0,472 | 0,189 |
| RS | Sapucaia do Sul | 231 | Média - Baixa | 0,310 | 0,257 | 0,196 | 0,396 | 0,686 | 0,092 |
| SP | Marília | 232 | Média - Baixa | 0,309 | 0,043 | 0,433 | 0,423 | 0,520 | 0,184 |
| SC | Florianópolis | 233 | Média - Baixa | 0,308 | 0,133 | 0,364 | 0,371 | 0,413 | 0,297 |
| SP | Várzea Paulista | 234 | Média - Baixa | 0,308 | 0,088 | 0,375 | 0,426 | 0,602 | 0,119 |
| SC | Palhoça | 235 | Média - Baixa | 0,308 | 0,146 | 0,399 | 0,398 | 0,500 | 0,141 |
| RS | Santa Maria | 236 | Média - Baixa | 0,307 | 0,146 | 0,220 | 0,475 | 0,626 | 0,160 |
| SP | Botucatu | 237 | Média - Baixa | 0,307 | 0,027 | 0,428 | 0,415 | 0,557 | 0,171 |
| SP | Santa Bárbara d'Oeste | 238 | Média - Baixa | 0,306 | 0,127 | 0,469 | 0,368 | 0,491 | 0,107 |
| SP | Itapecerica da Serra | 239 | Média - Baixa | 0,302 | 0,149 | 0,146 | 0,543 | 0,686 | 0,103 |
| SP | Araras | 240 | Média - Baixa | 0,301 | 0,065 | 0,420 | 0,422 | 0,524 | 0,132 |
| RJ | Petrópolis | 241 | Média - Baixa | 0,300 | 0,046 | 0,314 | 0,398 | 0,641 | 0,186 |
| RS | Caxias do Sul | 242 | Baixa | 0,299 | 0,223 | 0,258 | 0,344 | 0,517 | 0,201 |
| MG | Divinópolis | 243 | Baixa | 0,299 | 0,205 | 0,307 | 0,353 | 0,575 | 0,106 |
| SP | Santo André | 244 | Baixa | 0,295 | 0,155 | 0,257 | 0,345 | 0,465 | 0,305 |
| SC | Jaraguá do Sul | 245 | Baixa | 0,295 | 0,080 | 0,551 | 0,296 | 0,424 | 0,135 |
| SP | Sertãozinho | 246 | Baixa | 0,292 | 0,117 | 0,394 | 0,368 | 0,540 | 0,092 |
| SC | São José | 247 | Baixa | 0,289 | 0,160 | 0,388 | 0,309 | 0,436 | 0,178 |
| SP | Bragança Paulista | 248 | Baixa | 0,289 | 0,113 | 0,299 | 0,421 | 0,545 | 0,136 |
| MG | Conselheiro Lafaiete | 249 | Baixa | 0,289 | 0,076 | 0,287 | 0,391 | 0,651 | 0,124 |

(continua)

(continuação)

**Tabela 9. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2012.**

| Unidade da federação | Município | Posição no ranking (2012) | Vulnerabilidade | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência (IVJ –Violência) | Indicador de mortalidade por homicídio | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito | Indicador de frequência à escola e situação de emprego | Indicador de pobreza | Indicador de desigualdade |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| RS | Bento Gonçalves | 250 | Baixa | 0,287 | 0,059 | 0,384 | 0,340 | 0,517 | 0,187 |
| SP | Limeira | 251 | Baixa | 0,287 | 0,058 | 0,397 | 0,374 | 0,546 | 0,118 |
| SC | Blumenau | 252 | Baixa | 0,287 | 0,055 | 0,473 | 0,308 | 0,432 | 0,192 |
| RS | Santa Cruz do Sul | 253 | Baixa | 0,287 | 0,116 | 0,311 | 0,349 | 0,593 | 0,129 |
| SP | Cotia | 254 | Baixa | 0,287 | 0,129 | 0,260 | 0,392 | 0,582 | 0,143 |
| SC | Criciúma | 255 | Baixa | 0,286 | 0,201 | 0,279 | 0,392 | 0,488 | 0,122 |
| SP | São Carlos | 256 | Baixa | 0,285 | 0,131 | 0,327 | 0,368 | 0,469 | 0,179 |
| MG | Uberaba | 257 | Baixa | 0,284 | 0,118 | 0,332 | 0,348 | 0,560 | 0,119 |
| SP | Sorocaba | 258 | Baixa | 0,283 | 0,075 | 0,323 | 0,410 | 0,510 | 0,164 |
| SP | Itapetininga | 259 | Baixa | 0,282 | 0,026 | 0,205 | 0,536 | 0,639 | 0,123 |
| SP | Bauru | 260 | Baixa | 0,282 | 0,088 | 0,310 | 0,388 | 0,509 | 0,176 |
| SP | Piracicaba | 261 | Baixa | 0,281 | 0,096 | 0,299 | 0,387 | 0,516 | 0,172 |
| SP | Araçatuba | 262 | Baixa | 0,280 | 0,106 | 0,377 | 0,371 | 0,461 | 0,131 |
| SC | Brusque | 263 | Baixa | 0,277 | 0,100 | 0,434 | 0,312 | 0,472 | 0,097 |
| MG | Pouso Alegre | 264 | Baixa | 0,274 | 0,075 | 0,327 | 0,335 | 0,579 | 0,121 |
| SP | Ourinhos | 265 | Baixa | 0,274 | 0,079 | 0,238 | 0,441 | 0,571 | 0,128 |
| RS | Cachoeirinha | 266 | Baixa | 0,273 | 0,207 | 0,104 | 0,414 | 0,598 | 0,132 |
| RS | Bagé | 267 | Baixa | 0,271 | 0,014 | 0,089 | 0,536 | 0,756 | 0,109 |
| SP | Rio Claro | 268 | Baixa | 0,270 | 0,093 | 0,322 | 0,347 | 0,486 | 0,156 |
| SP | Araraquara | 269 | Baixa | 0,269 | 0,132 | 0,261 | 0,366 | 0,474 | 0,165 |
| SC | Balneário Camboriú | 270 | Baixa | 0,266 | 0,162 | 0,228 | 0,396 | 0,395 | 0,200 |
| SP | Mogi Guaçu | 271 | Baixa | 0,266 | 0,036 | 0,304 | 0,423 | 0,535 | 0,110 |
| SC | Joinville | 272 | Baixa | 0,262 | 0,134 | 0,280 | 0,328 | 0,447 | 0,166 |
| SP | Catanduva | 273 | Baixa | 0,260 | 0,051 | 0,352 | 0,368 | 0,456 | 0,127 |
| SP | Franca | 274 | Baixa | 0,260 | 0,038 | 0,296 | 0,386 | 0,524 | 0,128 |
| SP | Itatiba | 275 | Baixa | 0,260 | 0,054 | 0,333 | 0,344 | 0,503 | 0,122 |
| SP | Santos | 276 | Baixa | 0,258 | 0,112 | 0,229 | 0,391 | 0,291 | 0,310 |
| SP | Barretos | 277 | Baixa | 0,249 | 0,045 | 0,188 | 0,441 | 0,524 | 0,139 |
| SP | Jundiaí | 278 | Baixa | 0,246 | 0,057 | 0,258 | 0,332 | 0,429 | 0,212 |
| SP | Presidente Prudente | 279 | Baixa | 0,246 | 0,120 | 0,166 | 0,384 | 0,470 | 0,160 |
| SP | Birigui | 280 | Baixa | 0,246 | 0,071 | 0,315 | 0,304 | 0,473 | 0,113 |
| MG | Poços de Caldas | 281 | Baixa | 0,246 | 0,039 | 0,245 | 0,353 | 0,554 | 0,114 |
| MG | Varginha | 282 | Baixa | 0,244 | 0,047 | 0,186 | 0,366 | 0,591 | 0,122 |
| SP | Indaiatuba | 283 | Baixa | 0,244 | 0,060 | 0,265 | 0,341 | 0,464 | 0,151 |
| SP | Valinhos | 284 | Baixa | 0,241 | 0,057 | 0,335 | 0,271 | 0,407 | 0,171 |
| SP | Americana | 285 | Baixa | 0,232 | 0,044 | 0,253 | 0,345 | 0,435 | 0,142 |
| SP | Jaú | 286 | Baixa | 0,223 | 0,022 | 0,187 | 0,378 | 0,500 | 0,113 |
| SP | São José do Rio Preto | 287 | Baixa | 0,220 | 0,062 | 0,153 | 0,374 | 0,437 | 0,147 |
| SP | São Caetano do Sul | 288 | Baixa | 0,174 | 0,018 | 0,141 | 0,284 | 0,235 | 0,238 |

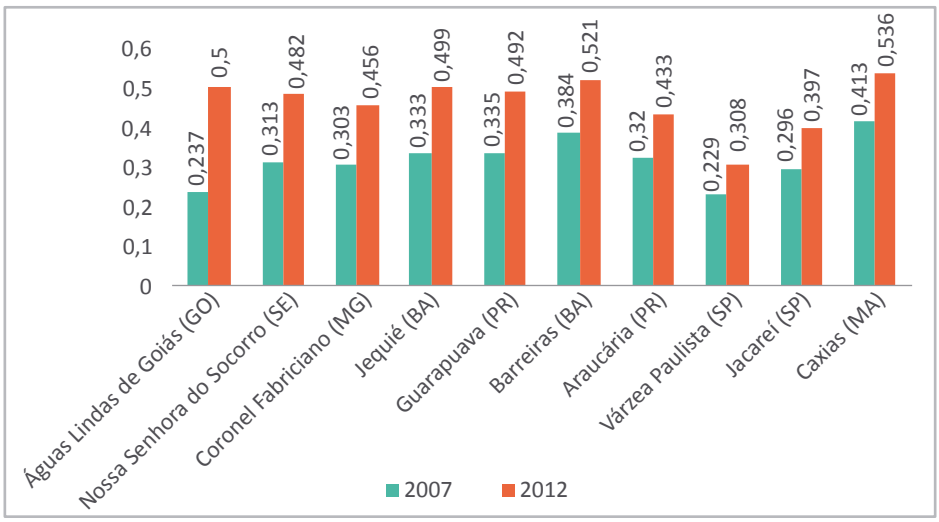
Fonte: IVJ – Violência 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

### 2.2.2. *A vulnerabilidade com o passar dos anos*

Para concluir, o IVJ – Violência reforça a violência letal em torno dos homicídios enquanto categoria central, para determinar a posição dos municípios com mais de 100 mil habitantes no *ranking* global. Todavia, considerando o esforço individual de cada município entre dois pontos, 2007 e 2012, nota-se que a forte concentração, no Nordeste do país, de situações com maior vulnerabilidade não isenta municípios de outras regiões de terem observado pioras acentuadas de suas condições e/ou, em sentido contrário, municípios localizados nas regiões Norte e Nordeste, quando olhados em comparação consigo mesmos, se destacam entre os que mais reduziram suas condições de vulnerabilidade juvenil à violência. Em outras palavras, a atualização do IVJ – Violência indica que esforços estão sendo feitos no país todo e que, não obstante a explicitação de que o problema dos homicídios é hoje o principal determinante de maiores vulnerabilidades juvenis e que ele apresenta forte correlação espacial e regional, a questão é nacional e não há nenhuma unidade da federação que possa afirmar que este não é um grave problema social, político e institucional.

Essa afirmação ganha contornos quando comparamos os municípios que apresentaram o maior aumento no IVJ – Violência entre os anos de 2007 e 2012 (gráfico 16). Os dez municípios nos quais foram detectados piora acentuada nas condições de vida da juventude – Águas Lindas de Goiás (GO), Nossa Senhora do Socorro (SE), Coronel Fabriciano (MG), Jequié (BA), Guarapuava (PR), Barreiras (BA), Araucária (PR), Várzea Paulista (SP), Jacareí (SP) e Caxias (MA) – localizam-se em sete estados de quatro diferentes regiões do país (Centro-Oeste, Sul, Sudeste e Nordeste).

**Gráfico 16.** Dez municípios que expressaram piora mais acentuada no IVJ – Violência entre 2007 e 2012.




Fonte: IVJ – Violência 2010 (ano-base 2007) e 2014 (ano-base 2012); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.
Nota: O IVJ Violência, ano-Base 2010, não foi utilizado na comparação em razão deste utilizar o Censo IBGE como fonte primária e os demais a PNAD – IBGE, podendo existir diferenças estatísticas e metodológicas que impedem a plena comparabilidade das informações.

Em todos os casos foi o Indicador de violência letal que mais contribuiu para o agravamento da exposição de jovens à violência, como pode ser verificado na tabela 10.

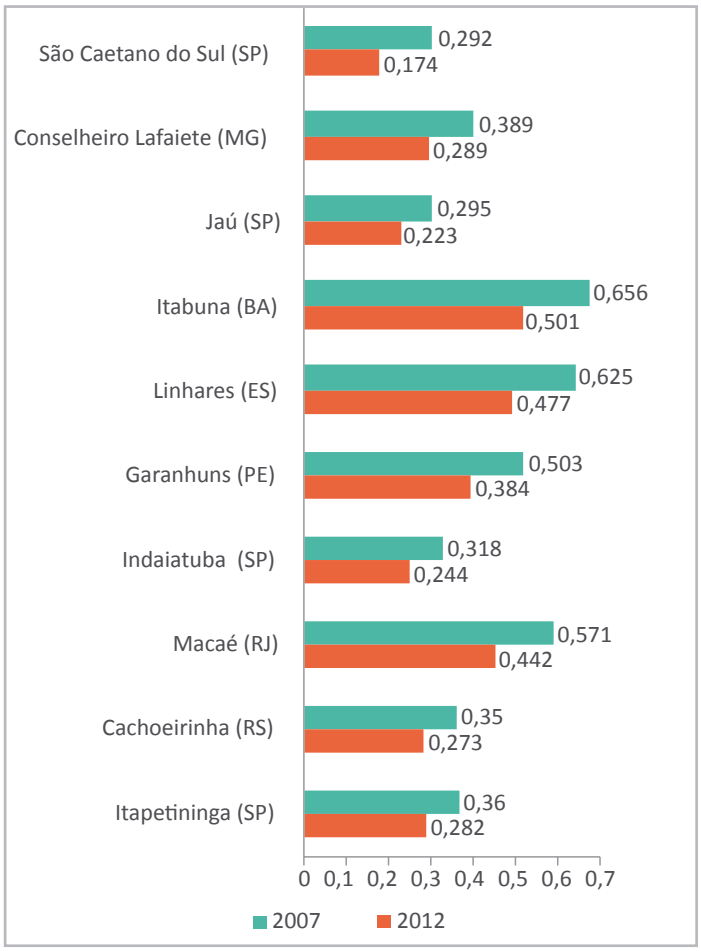
**Tabela 10. Dez municípios que expressaram piora mais acentuada no IVJ –Violência entre 2007 e 2012 e seus componentes.**

| UF | Município | Ano | Posição no ranking | Escala de vulnerabilidade | IVJ – Violência | Indicador de mortalidade por homicídio | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito | Indicador de frequência à escola e situação de emprego | Indicador de pobreza | Indicador de desigualdade |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| GO | Águas Lindas de Goiás | 2012 | 38 | Alta | 0,500 | 0,733 | 0,428 | 0,540 | 0,769 | 0,047 |
| | | 2007 | 262 | Baixa | 0,237 | 0,145 | 0,095 | 0,494 | 0,474 | 0,069 |
| | Variação | | | | 110,8 | 405,5 | 350,0 | 9,3 | 62,3 | -32,0 |
| SE | Nossa Senhora do Socorro | 2012 | 48 | Alta | 0,482 | 0,686 | 0,252 | 0,562 | 0,785 | 0,176 |
| | | 2007 | 213 | Média-Baixa | 0,313 | 0,306 | 0,169 | 0,475 | 0,473 | 0,201 |
| | Variação | | | | 54,1 | 124,2 | 49,4 | 18,3 | 66,0 | -12,2 |
| MG | Coronel Fabriciano | 2012 | 71 | Alta | 0,456 | 0,441 | 0,376 | 0,467 | 0,729 | 0,316 |
| | | 2007 | 223 | Média-Baixa | 0,303 | 0,151 | 0,222 | 0,454 | 0,488 | 0,269 |
| | Variação | | | | 50,6 | 191,8 | 69,5 | 2,8 | 49,4 | 17,3 |
| BA | Jequié | 2012 | 39 | Alta | 0,499 | 0,637 | 0,453 | 0,578 | 0,804 | 0,062 |
| | | 2007 | 187 | Média-Baixa | 0,333 | 0,113 | 0,192 | 0,590 | 0,715 | 0,178 |
| | Variação | | | | 50,0 | 463,6 | 135,8 | -2,1 | 12,5 | -65,1 |
| PR | Guarapuava | 2012 | 42 | Alta | 0,492 | 0,428 | 0,648 | 0,539 | 0,775 | 0,100 |
| | | 2007 | 183 | Média-Baixa | 0,335 | 0,142 | 0,351 | 0,534 | 0,494 | 0,223 |
| | Variação | | | | 46,9 | 201,7 | 84,6 | 0,9 | 56,9 | -55,3 |
| BA | Barreiras | 2012 | 22 | Muito Alta | 0,521 | 0,358 | 0,803 | 0,609 | 0,769 | 0,092 |
| | | 2007 | 122 | Média | 0,384 | 0,092 | 0,497 | 0,580 | 0,606 | 0,219 |
| | Variação | | | | 35,6 | 289,1 | 61,6 | 5,0 | 26,9 | -57,9 |
| PR | Araucária | 2012 | 96 | Média | 0,433 | 0,787 | 0,281 | 0,399 | 0,571 | 0,113 |
| | | 2007 | 198 | Média-Baixa | 0,320 | 0,125 | 0,350 | 0,435 | 0,467 | 0,276 |
| | Variação | | | | 35,2 | 529,6 | -19,8 | -8,2 | 22,4 | -59,2 |
| SP | Várzea Paulista | 2012 | 234 | Média - Baixa | 0,308 | 0,088 | 0,375 | 0,426 | 0,602 | 0,119 |
| | | 2007 | 266 | Baixa | 0,229 | 0,032 | 0,258 | 0,386 | 0,410 | 0,124 |
| | Variação | | | | 34,5 | 176,0 | 45,5 | 10,3 | 46,7 | -3,8 |
| SP | Jacareí | 2012 | 135 | Média | 0,397 | 0,314 | 0,477 | 0,447 | 0,576 | 0,198 |
| | | 2007 | 232 | Baixa | 0,296 | 0,111 | 0,324 | 0,467 | 0,316 | 0,308 |
| | Variação | | | | 34,0 | 183,1 | 47,1 | -4,2 | 82,3 | -35,6 |
| MA | Caxias | 2012 | 19 | Muito Alta | 0,536 | 0,470 | 0,676 | 0,674 | 0,876 | 0,034 |
| | | 2007 | 94 | Média | 0,413 | 0,103 | 0,383 | 0,669 | 0,890 | 0,156 |
| | Variação | | | | 29,7 | 356,1 | 76,4 | 0,8 | -1,5 | -78,5 |

Fonte: IVJ – Violência 2010 (ano-base 2007) e 2014 (ano-base 2012); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Os dez municípios que obtiveram maior sucesso na redução da vulnerabilidade juvenil à violência entre 2007 e 2012 – São Caetano do Sul (SP), Conselheiro Lafaiete (MG), Jaú (SP), Itabuna (BA), Linhares (ES), Garanhuns (PE), Indaiatuba (SP), Macaé (RJ), Cachoeirinha (RS) e Itapetininga (SP) – localizam-se em sete estados de três regiões do país.

**Gráfico 17.** Dez municípios que expressaram melhoras mais significativas no IVJ – Violência entre 2007 e 2012.




Fonte: IVJ – Violência 2010 (ano-base 2007) e 2014 (ano-base 2012); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.
Nota: O IVJ Violência, ano-base 2010, não foi utilizado na comparação em razão deste utilizar o Censo IBGE como fonte primária e os demais a PNAD – IBGE, podendo existir diferenças estatísticas e metodológicas que impedem a plena comparabilidade das informações.

No caso dos municípios que tiveram êxito em reduzir a vulnerabilidade dos jovens à violência entre 2007 e 2012, foram os indicadores de violência letal, mortalidade por acidente de trânsito e desigualdade que mais contribuíram para a melhoria das condições de vida da juventude, conforme pode ser visto na tabela 11.

**Tabela 11. Dez municípios que expressaram melhoras mais significativas no IVJ – Violência entre 2007 e 2012 e seus componentes.**

| UF | Município | Ano | Posição no ranking | Escala de vulnerabilidade | IVJ – Violência | Indicador de mortalidade por homicídio | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito | Indicador de frequência à escola e situação de emprego | Indicador de pobreza | Indicador de desigualdade |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| SP | São Caetano do Sul | 2012 | 288 | Baixa | 0,174 | 0,018 | 0,141 | 0,284 | 0,235 | 0,238 |
| | | 2007 | 236 | Baixa | 0,292 | 0,098 | 0,386 | 0,329 | 0,158 | 0,490 |
| | Variação | | | | -40,4 | -81,7 | -63,5 | -13,7 | 49,0 | -51,5 |
| MG | Conselheiro Lafaiete | 2012 | 249 | Baixa | 0,289 | 0,076 | 0,287 | 0,391 | 0,651 | 0,124 |
| | | 2007 | 118 | Média | 0,389 | 0,023 | 0,794 | 0,439 | 0,463 | 0,237 |
| | Variação | | | | -25,7 | 230,2 | -63,8 | -10,9 | 40,6 | -47,9 |
| SP | Jaú | 2012 | 286 | Baixa | 0,223 | 0,022 | 0,187 | 0,378 | 0,500 | 0,113 |
| | | 2007 | 233 | Baixa | 0,295 | 0,066 | 0,417 | 0,426 | 0,336 | 0,264 |
| | Variação | | | | -24,4 | -67,1 | -55,2 | -11,4 | 48,8 | -57,1 |
| BA | Itabuna | 2012 | 37 | Muito Alta | 0,501 | 0,880 | 0,243 | 0,561 | 0,762 | 0,082 |
| | | 2007 | 2 | Muito Alta | 0,656 | 0,728 | 0,646 | 0,609 | 0,613 | 0,663 |
| | Variação | | | | -23,7 | 20,8 | -62,4 | -7,8 | 24,2 | -87,6 |
| ES | Linhares | 2012 | 58 | Alta | 0,477 | 0,455 | 0,459 | 0,522 | 0,774 | 0,223 |
| | | 2007 | 3 | Muito Alta | 0,625 | 0,938 | 0,806 | 0,603 | 0,533 | 0,171 |
| | Variação | | | | -23,7 | -51,5 | -43,0 | -13,4 | 45,2 | 30,5 |
| PE | Garanhuns | 2012 | 144 | Média | 0,384 | 0,162 | 0,379 | 0,612 | 0,805 | 0,072 |
| | | 2007 | 26 | Muito Alta | 0,503 | 0,484 | 0,535 | 0,666 | 0,705 | 0,166 |
| | Variação | | | | -23,6 | -66,5 | -29,2 | -8,1 | 14,2 | -56,5 |
| SP | Indaiatuba | 2012 | 283 | Baixa | 0,244 | 0,060 | 0,265 | 0,341 | 0,464 | 0,151 |
| | | 2007 | 205 | Média-Baixa | 0,318 | 0,137 | 0,456 | 0,420 | 0,353 | 0,244 |
| | Variação | | | | -23,2 | -56,2 | -41,9 | -18,8 | 31,4 | -38,2 |
| RJ | Macaé | 2012 | 88 | Média | 0,442 | 0,454 | 0,395 | 0,429 | 0,610 | 0,346 |
| | | 2007 | 7 | Muito Alta | 0,571 | 0,848 | 0,563 | 0,468 | 0,372 | 0,532 |
| | Variação | | | | -22,6 | -46,4 | -29,9 | -8,4 | 63,9 | -35,0 |
| RS | Cachoeirinha | 2012 | 266 | Baixa | 0,273 | 0,207 | 0,104 | 0,414 | 0,598 | 0,132 |
| | | 2007 | 169 | Média-Baixa | 0,350 | 0,383 | 0,270 | 0,446 | 0,355 | 0,313 |
| | Variação | | | | -21,9 | -46,0 | -61,4 | -7,2 | 68,4 | -57,9 |
| SP | Itapetininga | 2012 | 259 | Baixa | 0,282 | 0,026 | 0,205 | 0,536 | 0,639 | 0,123 |
| | | 2007 | 151 | Média-Baixa | 0,360 | 0,064 | 0,556 | 0,558 | 0,397 | 0,268 |
| | Variação | | | | -21,6 | -59,2 | -63,1 | -3,9 | 60,9 | -54,1 |

Fonte: IVJ – Violência 2010 (ano-base 2007) e 2014 (ano-base 2012); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Em suma, os dados apresentados demonstram que os fenômenos socioeconômicos e demográficos que vulnerabilizam a população jovem brasileira são territorialmente localizados e que a busca por soluções para o enfrentamento dessas condições deve aliar políticas de prevenção à melhoria das condições de vida dessa população. É por meio da articulação e integração de esforços de diferentes áreas – segurança, saúde, educação, habitação, entre outros – e entre diferentes níveis de governo – União, estados e municípios – que seremos capazes de transformar essa triste realidade a que estão sujeitos milhões de jovens brasileiros.

# 3. METODOLOGIA

## 3.1. Metodologia de construção do IVJ – Violência e Desigualdade Racial

O universo do estudo corresponde a todas as 27 unidades da federação. Os componentes do indicador e as respectivas fontes de dados estão apresentadas no quadro 2. Como diferencial do IVJ – Violência em parceria com o Ministério da Justiça e em razão das limitações dos microdados de registros do Datasus/MS de mortes por agressão no nível municipal, optou-se pela geração de um indicador estadual à semelhança do IVJ – Violência tradicional e por complementá-lo com um indicador de desigualdade de condições entre negros e brancos.

Em se tratando de um índice que visa mensurar vulnerabilidade à violência e não vulnerabilidade social em termos mais amplos, a escolha recaiu sobre um indicador de risco relativo de jovens negros e brancos morrerem vítimas de homicídios. Desse modo, esse indicador será expresso pela razão entre a taxa de mortalidade violenta de jovens negros e a taxa de mortalidade violenta de jovens brancos, em que valores iguais ou próximos a 1 para essa razão indicam igual prevalência dessa mortalidade entre os dois segmentos. A categoria "negros" é formada por pretos e pardos e a categoria "brancos" é formada por brancos e amarelos.

**Quadro 2. Variáveis IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012.**

| Dimensão | Variável | Ano | Fonte e abrangência |
|---|---|---|---|
| Violência entre os jovens (homicídios e acidentes de trânsito) | Indicador de homicídios na adolescência (12 a 18 anos) – IHA | 2012 | LAV/UERJ |
| | Indicador de homicídios entre os jovens de 19 a 24 anos – IHJ1 | | |
| | Indicador de homicídios entre os jovens de 25 a 29 anos – IHJ2 | | |
| | Risco relativo de homicídios entre negros e brancos – RR | | |
| | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito na adolescência (12 a 18 anos) – IAA | | |
| | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito entre os jovens de 19 a 24 anos – IAJ1 | | |
| | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito entre os jovens de 25 a 29 anos – IAJ2 | | |
| Frequência à escola e situação de emprego | Proporção de jovens de 12 a 18 anos que não frequentam escola – EMP1 | 2012 | PNAD |
| | Proporção de jovens de 18 a 24 anos que não trabalham e não estudam – EMP2 | | |
| | Proporção de adolescentes e jovens de 15 a 29 anos com inserção precária no mercado de trabalho (no total dos jovens ocupados) – EMP3 | | |
| Pobreza no município | Proporção de pessoas com renda familiar per capita inferior a um meio do salário mínimo – POB1 | 2012 | PNAD |
| | Proporção de pessoas de 25 anos e mais com menos de oito anos de estudo – POB2 | | |
| | Proporção de jovens e adolescentes de 12 a 29 anos residentes no município – POB3 | | |
| Desigualdade | Proporção de domicílios localizados em assentamentos precários (aglomerados subnormais) – DESI2 | 2012 | PNAD |
| | Proporção de pessoas de 25 anos e mais com mais de 11 anos de estudo – DESI1 | 2012 | PNAD |

Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014 (ano-base 2012); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

O Quadro 3 apresenta os pesos utilizados para o cálculo dos cinco indicadores setoriais (*Yi*):

**Quadro 3. Pesos utilizados no cálculo dos indicadores setoriais do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012.**

| Dimensão | Indicador | Componentes | Peso* |
|---|---|---|---|
| Violência entre os jovens | Y1 | Indicador de homicídios na adolescência (12 a 18 anos) – IHA | 0,25 |
| | | Indicador de homicídios entre os jovens de 19 a 24 anos – IHJ1 | 0,25 |
| | | Indicador de homicídios entre os jovens de 25 a 29 anos – IHJ2 | 0,25 |
| | | Risco relativo de homicídios entre negros e brancos – RR | 0,25 |
| | Y2 | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito na adolescência (12 a 18 anos) – IAA | 0,30 |
| | | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito entre os jovens de 19 a 24 anos – IAJ1 | 0,30 |
| | | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito entre os jovens de 25 a 29 anos – IAJ2 | 0,40 |
| Frequência à escola e situação de emprego | Y3 | Proporção de jovens de 12 a 18 anos que não frequentam escola – EMP1 | 0,33 |
| | | Proporção de jovens de 18 a 24 anos que não trabalham e não estudam – EMP2 | 0,33 |
| | | Proporção de adolescentes e jovens de 15 a 29 anos com inserção precária no mercado de trabalho (no total dos jovens ocupados) – EMP3 | 0,33 |
| Pobreza no município | Y4 | Proporção de pessoas com renda familiar per capita inferior a um meio do salário mínimo – POB1 | 0,33 |
| | | Proporção de pessoas de 25 anos e mais com menos de oito anos de estudo – POB2 | 0,33 |
| | | Proporção de jovens e adolescentes de 12 a 29 anos residentes no município – POB3 | 0,33 |
| Desigualdade | Y5 | Proporção de domicílios localizados em assentamentos precários (aglomerados subnormais) – DESI2 | 0,50 |
| | | Proporção de pessoas de 25 anos e mais com mais de 11 anos de estudo – DESI1 | 0,50 |

Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014 (ano-base 2012); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.
(*) Os pesos utilizados foram derivados do IVJ – Violência (ano-base 2007)

O indicador final (IVJ – Violência e Desigualdade Racial) é dado pela média:

$$IVJ_{\substack{Violência \\ Desigualdade \\ Racial}} = 0,225 \times Y_1 + 0,225 \times Y_2 + 0,175 \times Y_3 + 0,175 \times Y_4 + 0,200 \times Y_5$$

## 3.2. Metodologia de construção do IVJ – Violência

### 3.2.1. *Universo de análise*

O universo do estudo corresponde a todos os municípios do Brasil que, em 2012, possuíam mais de 100 mil habitantes, correspondendo a 288 localidades, com aproximadamente 107 milhões de habitantes, os quais representavam pouco mais de 55% da população brasileira.

Entre esses municípios, 24 localizavam-se na região Norte, 59 no Nordeste, 139 no Sudeste, 48 no Sul e 18 no Centro-Oeste (Mapa 1).

**Mapa 1.** Municípios com mais de 100 mil habitantes. Brasil. 2012.

Fonte: IBGE. Estimativas Populacionais para o TCU; Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 (ano-base 2012); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Os componentes do Indicador de vulnerabilidade Juvenil à violência referem-se à faixa etária de 12 a 29 anos, segundo definição do Ministério da Justiça. Ao estabelecer como segmento-alvo adolescentes e jovens, é necessário que as variáveis componentes do indicador expressem as diferentes situações de vulnerabilidade à violência que atingem esses grupos. Assim, enquanto entre jovens de 15 a 29 anos o desemprego ou formas precárias de inserção no mercado de trabalho podem contribuir para sua vulnerabilidade à violência, para adolescentes com menos de 14 anos o mais importante é a condição de frequência à escola.

### 3.2.2. *Dimensões do Índice*

Analogamente à edição do IVJ – Violência 2010, quatro dimensões foram utilizadas para a construção do Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência – 2012: violência entre os jovens (homicídios e acidentes de trânsito), frequência à escola e situação de emprego, pobreza no município e desigualdade de renda. As variáveis utilizadas em cada dimensão estão expressas no quadro 4.

**Quadro 4. Variáveis selecionadas para compor o IVJ – Violência 2014, ano-base 2012.**

| Dimensão | Variável | Ano | Fonte e abrangência |
|---|---|---|---|
| Violência entre os jovens (homicídios e acidentes de trânsito) | Indicador de homicídios na adolescência (12 a 18 anos) – IHA | 2012 | LAV/UERJ (abrangência municipal) |
| | Indicador de homicídios entre os jovens de 19 a 24 anos – IHJ1 | | |
| | Indicador de homicídios entre os jovens de 25 a 29 anos – IHJ2 | | |
| | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito na adolescência (12 a 18 anos) – IAA | | |
| | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito entre os jovens de 19 a 24 anos – IAJ1 | | |
| | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito entre os jovens de 25 a 29 anos – IAJ2 | | |
| Frequência à escola e situação de emprego | Proporção de jovens de 12 a 18 anos que não frequentam escola – EMP1 | 2012 | PNAD e Censo Demográfico 2010 (estimativas para municípios) |
| | Proporção de jovens de 18 a 24 anos que não trabalham e não estudam – EMP2 | | |
| | Proporção de adolescentes e jovens de 15 a 29 anos com inserção precária no mercado de trabalho (no total dos jovens ocupados) – EMP3 | | |
| Pobreza no município | Proporção de pessoas com renda familiar per capita inferior a um meio do salário mínimo – POB1 | 2012 | PNAD e Censo Demográfico 2010 (estimativas para municípios) |
| | Proporção de pessoas de 25 anos e mais com menos de oito anos de estudo – POB2 | | |
| | Proporção de jovens e adolescentes de 12 a 29 anos residentes no município – POB3 | | |
| Desigualdade | Proporção de domicílios localizados em assentamentos precários (aglomerados subnormais) – DESI2 | 2012 | PNAD e Censo Demográfico 2010 (estimativas para municípios) |
| | Proporção de pessoas de 25 anos e mais com mais de 11 anos de estudo – DESI1 | 2012 | PNAD e Censo Demográfico 2010 (estimativas para municípios) |

Fonte: IVJ – Violência 2014 (ano-base 2012); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Para os indicadores provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, foi realizada a estimação de indicadores municipais utilizando como fonte de informação auxiliar o Censo Demográfico 2010.

Esse procedimento denomina-se *Structure Preserving Estimation – SPREE* e consiste na estimação das caselas de uma tabela cruzada inicialmente preenchida com dados de um levantamento censitário e cujas marginais são atualizadas periodicamente. No presente caso, os municípios representam as linhas da tabela e os indicadores de interesse constituem as colunas, sendo que para cada indicador é gerada uma tabela de dados. Os indicadores municipais correspondem ao cruzamento entre linhas (municípios) e colunas (indicadores).

A partir do Censo 2010 é possível obter os indicadores municipais para esse ano e, com as informações atualizadas para unidades da federação e Regiões Metropolitanas, obtidas por meio da PNAD, é possível estimar os valores desses indicadores municipais para 2012.[1]

A seguir, apresenta-se um exemplo dessa metodologia para a estimação da distribuição da variável *sexo* em determinadas unidades territoriais – UT em dois momentos do tempo.

Sejam,

$N_{ia} \Rightarrow a\ contagem\ do\ último\ censo\ para\ a\ UT\ i\ e\ a\ característica\ a\ (sexo\ por\ exemplo)$

$M_{ia} \Rightarrow a\ contagem\ atual\ e\ desconhecida\ para\ a\ UT\ i\ e\ a\ característica\ a$

Supõem-se conhecidas estimativas de qualidade para as marginais:

$\hat{M}_i \cong \sum_a M_{ia} \Rightarrow correspondente\ ao\ total\ da\ população\ da\ UT\ i$

$\hat{M}_a \cong \sum_i M_{ia} \Rightarrow correspondente\ ao\ total\ da\ característica\ a\ em\ uma\ área\ maior\ (distrito)$

As tabelas podem ser representadas como:

Instante t

| UT | | Sexo | | |
|---|---|---|---|---|
| | | H | M | |
| | 1 | N1H | N1M | N1 |
| | 2 | N2H | N2M | N2 |
| I | .... | .... | .... | .... |
| | .... | .... | .... | .... |
| | m | NmH | NmM | Nm |
| | | NH | NM | N |

Instante t+1

| UT | | Sexo | | |
|---|---|---|---|---|
| | | H | M | |
| | 1 | M1H | M1M | M1 |
| | 2 | M2H | M2M | M2 |
| i | .... | .... | .... | .... |
| | .... | .... | .... | .... |
| | m | MmH | MmM | Mm |
| | | MH | MM | M |

Busca-se o estimador $\tilde{\hat{M}}_{ia}$ de forma a minimizar a medida de distância $D(N_{ia}, \tilde{\hat{M}}_{ia})$, sujeito às restrições:

$$\sum_a \tilde{\hat{M}}_{ia} = \hat{M}_i$$

$$\sum_i \tilde{\hat{M}}_{ia} = \hat{M}_a$$

[1] RAO, JNK. Small Area Estimation. New Jersey: John Wiley & Sons, 2003.

O procedimento utilizado para encontrar os estimadores ótimos consiste em um algoritmo recursivo *Iteractive Proportional Fitting – IPF*, uma vez que não existe uma fórmula fechada para encontrar tal estimador. O processo iterativo compreende duas etapas a cada passagem pelo processo. Na passagem K do processo tem-se:

Etapa 1: $_1\tilde{\hat{M}}_{ia}^{(K)} = \frac{\tilde{\hat{M}}_{ia}^{(K-1)}}{\tilde{\hat{M}}_{a}^{(K-1)}} * \hat{M}_a$

Etapa 2: $\tilde{\hat{M}}_{ia}^{(K)} = \frac{_1\tilde{\hat{M}}_{ia}^{(K)}}{_1\tilde{\hat{M}}_{i}^{(K)}} * \hat{M}_i$

Os valores iniciais, $\tilde{\hat{M}}_{ia}^{(0)}$, são os valores do último censo $N_{ia}$ que especificam a estrutura de associação inicial. Se todas as quantidades $N_{ia}$ forem positivas, o método converge para obtenção de estimadores ótimos, dadas as restrições exigidas.

### 3.2.3. *Metodologia de construção*

O Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência é composto por uma média das quatro dimensões expressas por meio de indicadores sintéticos setoriais. Cada indicador setorial irá variar de 0 (zero) a 100 (cem), em que zero representa a situação de menor vulnerabilidade e, 100, a de maior. Matematicamente o Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência pode ser escrito como:

$$IVV_i = \sum_{j=1}^{5} \alpha_{ij} Y_{ij}$$

onde: $Y_{ij}$ representa o indicador sintético setorial referente à dimensão *j* ($Y_{ij} \in [0,100]$) e $\alpha_{ij}$ representa o peso do indicador $Y_{ij}$ ($\alpha_{ij} \in (0,1)$) na composição do indicador final ($IVJV_i$); i = 1,...,n corresponde aos municípios pertencentes ao estudo e j =1, 2, 3, 4 e 5.

Os indicadores setoriais $Y_{ij}$ são combinações das variáveis existentes, em cada município, para a dimensão j = 1, 2, 3, 4, 5.

O quadro 5 apresenta os pesos utilizados para o calculo dos cinco indicadores setoriais (*Yi*):

**Quadro 5. Pesos utilizados no cálculo dos indicadores setoriais do IVJ – Violência 2014, ano-base 2012.**

| Dimensão | Indicador | Componentes | Peso* |
|---|---|---|---|
| Violência entre os jovens | Y1 | Indicador de homicídios na adolescência (12 a 18 anos) – IHA | 0,33 |
| | | Indicador de homicídios entre os jovens de 19 a 24 anos – IHJ1 | 0,33 |
| | | Indicador de homicídios entre os jovens de 25 a 29 anos – IHJ2 | 0,33 |
| | Y2 | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito na adolescência (12 a 18 anos) – IAA | 0,30 |
| | | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito entre os jovens de 19 a 24 anos – IAJ1 | 0,30 |
| | | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito entre os jovens de 25 a 29 anos – IAJ2 | 0,40 |
| Frequência à escola e situação de emprego | Y3 | Proporção de jovens de 12 a 18 anos que não frequentam escola – EMP1 | 0,33 |
| | | Proporção de jovens de 18 a 24 anos que não trabalham e não estudam – EMP2 | 0,33 |
| | | Proporção de adolescentes e jovens de 15 a 29 anos com inserção precária no mercado de trabalho (no total dos jovens ocupados) – EMP3 | 0,33 |
| Pobreza no município | Y4 | Proporção de pessoas com renda familiar per capita inferior a um meio do salário mínimo – POB1 | 0,33 |
| | | Proporção de pessoas de 25 anos e mais com menos de oito anos de estudo – POB2 | 0,33 |
| | | Proporção de jovens e adolescentes de 12 a 29 anos residentes no município – POB3 | 0,33 |
| Desigualdade | Y5 | Proporção de domicílios localizados em assentamentos precários (aglomerados subnormais) – DESI2 | 0,50 |
| | | Proporção de pessoas de 25 anos e mais com mais de 11 anos de estudo – DESI1 | 0,50 |

Fonte: IVJ – Violência 2010 (ano-base 2007).
(*) Os pesos foram obtidos por meio de um modelo de análise fatorial realizada para a primeira edição do IVJ – violência.

O indicador final (IVJ – Violência) é dado pela média:

$$IVJ = 0{,}225 \times Y_1 + 0{,}225 \times Y_2 + 0{,}175 \times Y_3 + 0{,}175 \times Y_4 + 0{,}200 \times Y_5$$

A escala de vulnerabilidade à violência pode ser resumida de acordo com a tabela 12.

**Tabela 12. Escala de Vulnerabilidade Juvenil à Violência.**

| IVJ - Violência | Vulnerabilidade à Violência |
|---|---|
| Até 0,300 | Baixa |
| Mais de 0,300 a 0,370 | Média-baixa |
| Mais de 0,370 a 0,450 | Média |
| Mais de 0,450 a 0,500 | Alta |
| Mais de 0,500 | Muito alta |

Fonte: IVJ – Violência 2014 (ano-base 2012).

# ANEXO

## Anexo I. IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2010, Ano-base 2007

**Tabela 13. IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2010, ano-base 2007.**

| Unidade da federação | Cenário com desigualdade na taxa de mortalidade de jovens brancos e jovens negros | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Risco relativo de homicídios entre negros e brancos - 2007 | Risco relativo de homicídios entre negros e brancos (RR) - 2007 - padronizado | Indicador de mortalidade por homicídio - 2007 | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito - 2007 | Indicador de frequência à escola e situação de emprego - 2007 | Indicador de pobreza - 2007 | Indicador de desigualdade - 2007 | IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2007 |
| Acre | 0,98 | 0,025 | 0,100 | 0,127 | 0,751 | 0,865 | 0,230 | 0,380 |
| Alagoas | 8,45 | 0,611 | 0,786 | 0,278 | 0,762 | 0,930 | 0,120 | 0,560 |
| Amapá | 2,20 | 0,121 | 0,227 | 0,144 | 0,493 | 0,711 | 0,516 | 0,397 |
| Amazonas | 6,59 | 0,465 | 0,240 | 0,007 | 0,456 | 0,801 | 0,338 | 0,343 |
| Bahia | 3,83 | 0,249 | 0,323 | 0,196 | 0,695 | 0,894 | 0,210 | 0,437 |
| Ceará | 3,60 | 0,231 | 0,204 | 0,246 | 0,793 | 0,894 | 0,145 | 0,426 |
| Distrito Federal | 4,48 | 0,300 | 0,323 | 0,167 | 0,339 | 0,346 | 0,505 | 0,331 |
| Espírito Santo | 4,72 | 0,319 | 0,664 | 0,677 | 0,696 | 0,526 | 0,251 | 0,566 |
| Goiás | 2,12 | 0,115 | 0,238 | 0,483 | 0,505 | 0,585 | 0,070 | 0,367 |
| Maranhão | 2,18 | 0,119 | 0,103 | 0,098 | 0,764 | 0,964 | 0,158 | 0,379 |
| Mato Grosso | 1,93 | 0,100 | 0,169 | 0,747 | 0,655 | 0,674 | 0,101 | 0,459 |
| Mato Grosso do Sul | 1,96 | 0,102 | 0,235 | 0,580 | 0,621 | 0,598 | 0,119 | 0,421 |
| Minas Gerais | 2,37 | 0,134 | 0,179 | 0,198 | 0,508 | 0,552 | 0,136 | 0,298 |
| Pará | 3,56 | 0,228 | 0,306 | 0,067 | 0,830 | 0,901 | 0,500 | 0,487 |
| Paraíba | 15,67 | 1,000 | 0,405 | 0,210 | 0,886 | 0,878 | 0,114 | 0,470 |
| Paraná | 0,76 | 0,008 | 0,350 | 0,836 | 0,496 | 0,448 | 0,195 | 0,471 |
| Pernambuco | 10,52 | 0,774 | 0,788 | 0,203 | 0,834 | 0,866 | 0,289 | 0,578 |
| Piauí | 2,39 | 0,135 | 0,045 | 0,370 | 0,588 | 0,882 | 0,141 | 0,379 |
| Rio de Janeiro | 2,38 | 0,135 | 0,701 | 0,818 | 0,330 | 0,240 | 0,516 | 0,545 |
| Rio Grande do Norte | 4,12 | 0,272 | 0,192 | 0,198 | 0,714 | 0,872 | 0,087 | 0,383 |
| Rio Grande do Sul | 1,59 | 0,073 | 0,135 | 0,152 | 0,506 | 0,398 | 0,166 | 0,256 |
| Rondônia | 2,76 | 0,165 | 0,198 | 0,237 | 0,749 | 0,734 | 0,107 | 0,379 |
| Roraima | 3,79 | 0,246 | 0,153 | 0,842 | 0,554 | 0,815 | 0,020 | 0,468 |
| Santa Catarina | 1,15 | 0,038 | 0,010 | 0,791 | 0,375 | 0,407 | 0,160 | 0,349 |
| São Paulo | 1,50 | 0,066 | 0,058 | 0,184 | 0,373 | 0,322 | 0,341 | 0,244 |
| Sergipe | 2,28 | 0,127 | 0,205 | 0,221 | 0,559 | 0,827 | 0,150 | 0,369 |
| Tocantins | 3,92 | 0,256 | 0,087 | 0,655 | 0,588 | 0,798 | 0,074 | 0,424 |

Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014 (Ano-base 2012); Fórum Brasileiro de Segurança Pública
Escala de vulnerabilidade: Até 0,300 - Baixa; mais de 0,300 a 0,370 - Média-baixa; Mais de 0,370 a 0,450 - Média; mais de 0,450 a 0,500 - Alta; mais de 0,500 - Muito alta.

## Anexo II. Comparação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2010 e 2014, Anos-base 2007 e 2012

**Tabela 14: Comparação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2010 e 2014, Anos-base 2007 e 2012**

| Unidade da federação | IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2007 | IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2012 | Variação (%) |
|---|---|---|---|
| Acre | 0,380 | 0,372 | -2,1 |
| Alagoas | 0,560 | 0,608 | 8,6 |
| Amapá | 0,397 | 0,489 | 23,2 |
| Amazonas | 0,343 | 0,418 | 21,7 |
| Bahia | 0,437 | 0,478 | 9,4 |
| Ceará | 0,426 | 0,502 | 18,0 |
| Distrito Federal | 0,331 | 0,294 | -11,0 |
| Espírito Santo | 0,566 | 0,496 | -12,4 |
| Goiás | 0,367 | 0,384 | 4,6 |
| Maranhão | 0,379 | 0,451 | 19,1 |
| Mato Grosso | 0,459 | 0,439 | -4,3 |
| Mato Grosso do Sul | 0,421 | 0,377 | -10,5 |
| Minas Gerais | 0,298 | 0,280 | -6,1 |
| Pará | 0,487 | 0,493 | 1,3 |
| Paraíba | 0,470 | 0,517 | 10,1 |
| Paraná | 0,471 | 0,408 | -13,5 |
| Pernambuco | 0,578 | 0,506 | -12,4 |
| Piauí | 0,379 | 0,477 | 25,9 |
| Rio de Janeiro | 0,545 | 0,309 | -43,3 |
| Rio Grande do Norte | 0,383 | 0,380 | -0,9 |
| Rio Grande do Sul | 0,256 | 0,230 | -10,0 |
| Rondônia | 0,379 | 0,467 | 23,2 |
| Roraima | 0,468 | 0,497 | 6,2 |
| Santa Catarina | 0,349 | 0,252 | -27,8 |
| São Paulo | 0,244 | 0,200 | -18,0 |
| Sergipe | 0,369 | 0,460 | 24,7 |
| Tocantins | 0,424 | 0,385 | -9,2 |

Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014 (Ano-base 2012); Fórum Brasileiro de Segurança Pública
Escala de vulnerabilidade: Até 0,300 - Baixa; mais de 0,300 a 0,370 - Média-baixa; Mais de 0,370 a 0,450 - Média; mais de 0,450 a 0,500 - Alta; mais de 0,500 - Muito alta.

## Anexo III. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010, Ano-base 2007

**Tabela 15. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2007.**

| Município | UF | Posição no Ranking | Condição de Vulnerabilidade | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência | Indicador de mortalidade por homicídios | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito | Indicador de frequência à escola e emprego | Indicador de pobreza | Indicador de desigualdade |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Marabá | PA | 1 | Muito Alta | 0,672 | 0,756 | 0,962 | 0,657 | 0,613 | 0,318 |
| Itabuna | BA | 2 | Muito Alta | 0,656 | 0,728 | 0,646 | 0,609 | 0,613 | 0,663 |
| Linhares | ES | 3 | Muito Alta | 0,625 | 0,938 | 0,806 | 0,603 | 0,533 | 0,171 |
| Camaçari | BA | 4 | Muito Alta | 0,609 | 0,500 | 0,586 | 0,629 | 0,671 | 0,685 |
| Parauapebas | PA | 5 | Muito Alta | 0,597 | 0,510 | 0,696 | 0,752 | 0,800 | 0,272 |
| Arapiraca | AL | 6 | Muito Alta | 0,594 | 0,671 | 0,710 | 0,614 | 0,829 | 0,154 |
| Macaé | RJ | 7 | Muito Alta | 0,571 | 0,848 | 0,563 | 0,468 | 0,372 | 0,532 |
| Cabo de Santo Agostinho | PE | 8 | Muito Alta | 0,569 | 0,938 | 0,277 | 0,638 | 0,588 | 0,407 |
| Lauro de Freitas | BA | 9 | Muito Alta | 0,554 | 0,749 | 0,365 | 0,580 | 0,525 | 0,548 |
| Itaguaí | RJ | 10 | Muito Alta | 0,553 | 0,805 | 0,479 | 0,543 | 0,375 | 0,518 |
| Foz do Iguaçu | PR | 11 | Muito Alta | 0,550 | 0,830 | 0,462 | 0,534 | 0,487 | 0,403 |
| Imperatriz | MA | 12 | Muito Alta | 0,540 | 0,665 | 0,465 | 0,613 | 0,672 | 0,304 |
| Simões Filho | BA | 13 | Muito Alta | 0,532 | 0,595 | 0,413 | 0,569 | 0,614 | 0,490 |
| Recife | PE | 14 | Muito Alta | 0,522 | 0,775 | 0,313 | 0,512 | 0,446 | 0,547 |
| Olinda | PE | 15 | Muito Alta | 0,521 | 0,857 | 0,250 | 0,571 | 0,450 | 0,467 |
| Jaboatão dos Guararapes | PE | 16 | Muito Alta | 0,521 | 0,712 | 0,305 | 0,606 | 0,523 | 0,474 |
| Betim | MG | 17 | Muito Alta | 0,520 | 0,568 | 0,502 | 0,460 | 0,561 | 0,505 |
| Maceió | AL | 18 | Muito Alta | 0,518 | 0,868 | 0,269 | 0,535 | 0,537 | 0,371 |
| Toledo | PR | 19 | Muito Alta | 0,509 | 0,358 | 1,000 | 0,387 | 0,501 | 0,242 |
| Campos dos Goytacazes | RJ | 20 | Muito Alta | 0,509 | 0,414 | 0,841 | 0,543 | 0,370 | 0,333 |
| Cariacica | ES | 21 | Muito Alta | 0,509 | 0,879 | 0,369 | 0,571 | 0,483 | 0,218 |
| Teixeira de Freitas | BA | 22 | Muito Alta | 0,508 | 0,591 | 0,539 | 0,623 | 0,656 | 0,150 |
| Governador Valadares | MG | 23 | Muito Alta | 0,506 | 0,551 | 0,567 | 0,524 | 0,507 | 0,370 |
| Queimados | RJ | 24 | Muito Alta | 0,505 | 0,534 | 0,614 | 0,545 | 0,376 | 0,428 |
| Petrolina | PE | 25 | Muito Alta | 0,503 | 0,408 | 0,518 | 0,633 | 0,663 | 0,342 |
| Garanhuns | PE | 26 | Muito Alta | 0,503 | 0,484 | 0,535 | 0,666 | 0,705 | 0,166 |
| Serra | ES | 27 | Muito Alta | 0,500 | 0,814 | 0,399 | 0,505 | 0,478 | 0,277 |
| Ilhéus | BA | 28 | Alta | 0,495 | 0,517 | 0,162 | 0,665 | 0,676 | 0,537 |
| São José de Ribamar | MA | 29 | Alta | 0,492 | 0,129 | 0,414 | 0,623 | 0,575 | 0,801 |
| Salvador | BA | 30 | Alta | 0,491 | 0,513 | 0,313 | 0,505 | 0,520 | 0,631 |
| Campina Grande | PB | 31 | Alta | 0,491 | 0,319 | 0,621 | 0,556 | 0,572 | 0,408 |
| Duque de Caxias | RJ | 32 | Alta | 0,490 | 0,727 | 0,401 | 0,523 | 0,350 | 0,418 |
| Itaboraí | RJ | 33 | Alta | 0,486 | 0,781 | 0,447 | 0,552 | 0,403 | 0,211 |
| Feira de Santana | BA | 34 | Alta | 0,484 | 0,418 | 0,434 | 0,575 | 0,704 | 0,343 |
| Itaituba | PA | 35 | Alta | 0,479 | 0,168 | 0,583 | 0,777 | 0,852 | 0,126 |
| Cabo Frio | RJ | 36 | Alta | 0,476 | 0,796 | 0,399 | 0,493 | 0,361 | 0,287 |
| Caucaia | CE | 37 | Alta | 0,474 | 0,266 | 0,484 | 0,648 | 0,618 | 0,419 |
| Vitória de Santo Antão | PE | 38 | Alta | 0,473 | 0,505 | 0,363 | 0,765 | 0,680 | 0,126 |

(continua)

(continuação)

**Tabela 15. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2007.**

| Município | UF | Posição no Ranking | Condição de Vulnerabilidade | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência | Indicador de mortalidade por homicídios | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito | Indicador de frequência à escola e emprego | Indicador de pobreza | Indicador de desigualdade |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Porto Velho | RO | 39 | Alta | 0,472 | 0,447 | 0,426 | 0,525 | 0,486 | 0,495 |
| Rio de Janeiro | RJ | 40 | Alta | 0,471 | 0,520 | 0,528 | 0,408 | 0,195 | 0,650 |
| Magé | RJ | 41 | Alta | 0,470 | 0,571 | 0,449 | 0,529 | 0,382 | 0,406 |
| Vitória da Conquista | BA | 42 | Alta | 0,470 | 0,395 | 0,379 | 0,657 | 0,745 | 0,254 |
| Belém | PA | 43 | Alta | 0,468 | 0,356 | 0,186 | 0,520 | 0,461 | 0,871 |
| São Mateus | ES | 44 | Alta | 0,467 | 0,520 | 0,512 | 0,599 | 0,550 | 0,169 |
| Juazeiro | BA | 45 | Alta | 0,467 | 0,368 | 0,333 | 0,648 | 0,744 | 0,328 |
| Vila Velha | ES | 46 | Alta | 0,461 | 0,666 | 0,410 | 0,448 | 0,340 | 0,407 |
| Maranguape | CE | 47 | Alta | 0,461 | 0,199 | 0,358 | 0,593 | 0,770 | 0,488 |
| Fortaleza | CE | 48 | Alta | 0,461 | 0,360 | 0,270 | 0,552 | 0,535 | 0,648 |
| Teresina | PI | 49 | Alta | 0,460 | 0,212 | 0,463 | 0,479 | 0,636 | 0,563 |
| Boa Vista | RR | 50 | Alta | 0,460 | 0,175 | 0,710 | 0,584 | 0,486 | 0,370 |
| Belford Roxo | RJ | 51 | Alta | 0,457 | 0,601 | 0,319 | 0,559 | 0,387 | 0,422 |
| Cubatão | SP | 52 | Alta | 0,456 | 0,150 | 0,540 | 0,460 | 0,412 | 0,741 |
| Nilópolis | RJ | 53 | Alta | 0,455 | 0,702 | 0,457 | 0,467 | 0,249 | 0,343 |
| Açailândia | MA | 54 | Alta | 0,455 | 0,252 | 0,618 | 0,646 | 0,712 | 0,106 |
| Luziânia | GO | 55 | Alta | 0,450 | 0,548 | 0,411 | 0,565 | 0,560 | 0,190 |
| Timon | MA | 56 | Alta | 0,450 | 0,162 | 0,562 | 0,666 | 0,762 | 0,186 |
| Maracanaú | CE | 57 | Média | 0,449 | 0,423 | 0,421 | 0,567 | 0,632 | 0,246 |
| João Pessoa | PB | 58 | Média | 0,448 | 0,451 | 0,245 | 0,518 | 0,507 | 0,560 |
| São João de Meriti | RJ | 59 | Média | 0,447 | 0,709 | 0,307 | 0,505 | 0,323 | 0,368 |
| Santa Rita | PE | 60 | Média | 0,447 | 0,499 | 0,252 | 0,673 | 0,605 | 0,274 |
| Colombo | PR | 61 | Média | 0,445 | 0,580 | 0,326 | 0,519 | 0,493 | 0,321 |
| Mossoró | RN | 62 | Média | 0,445 | 0,307 | 0,460 | 0,623 | 0,640 | 0,256 |
| Ananindeua | PA | 63 | Média | 0,445 | 0,365 | 0,128 | 0,539 | 0,487 | 0,776 |
| Araruama | RJ | 64 | Média | 0,442 | 0,652 | 0,454 | 0,553 | 0,348 | 0,179 |
| Ji-Paraná | RO | 65 | Média | 0,442 | 0,231 | 0,659 | 0,566 | 0,595 | 0,194 |
| Caruaru | PE | 66 | Média | 0,439 | 0,401 | 0,330 | 0,644 | 0,635 | 0,254 |
| São Luís | MA | 67 | Média | 0,439 | 0,307 | 0,228 | 0,572 | 0,491 | 0,664 |
| Teófilo Otoni | MG | 68 | Média | 0,438 | 0,350 | 0,466 | 0,566 | 0,616 | 0,239 |
| Macapá | AP | 69 | Média | 0,438 | 0,288 | 0,384 | 0,511 | 0,422 | 0,619 |
| Guarapari | ES | 70 | Média | 0,437 | 0,556 | 0,397 | 0,551 | 0,443 | 0,244 |
| Paulista | PE | 71 | Média | 0,437 | 0,635 | 0,184 | 0,538 | 0,442 | 0,405 |
| Niterói | RJ | 72 | Média | 0,432 | 0,519 | 0,418 | 0,370 | 0,133 | 0,663 |
| Juazeiro do Norte | CE | 73 | Média | 0,432 | 0,231 | 0,306 | 0,663 | 0,745 | 0,321 |
| Contagem | MG | 74 | Média | 0,430 | 0,496 | 0,352 | 0,421 | 0,461 | 0,425 |
| Sobral | CE | 75 | Média | 0,430 | 0,181 | 0,328 | 0,613 | 0,734 | 0,399 |
| São José dos Pinhais | PR | 76 | Média | 0,428 | 0,507 | 0,439 | 0,460 | 0,477 | 0,257 |
| Paço do Lumiar | MA | 77 | Média | 0,427 | 0,088 | 0,100 | 0,618 | 0,543 | 0,907 |
| Alvorada | RS | 78 | Média | 0,425 | 0,633 | 0,305 | 0,511 | 0,446 | 0,234 |
| Castanhal | PA | 79 | Média | 0,425 | 0,378 | 0,401 | 0,574 | 0,565 | 0,250 |
| Parnaíba | PI | 80 | Média | 0,423 | 0,109 | 0,460 | 0,606 | 0,795 | 0,247 |

(continua)

(continuação)

**Tabela 15. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2007.**

| Município | UF | Posição no Ranking | Condição de Vulnerabilidade | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência | Indicador de mortalidade por homicídios | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito | Indicador de frequência à escola e emprego | Indicador de pobreza | Indicador de desigualdade |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Crato | CE | 81 | Média | 0,422 | 0,311 | 0,297 | 0,625 | 0,735 | 0,237 |
| Guarujá | SP | 82 | Média | 0,421 | 0,186 | 0,437 | 0,544 | 0,401 | 0,576 |
| Araguaína | TO | 83 | Média | 0,421 | 0,149 | 0,661 | 0,506 | 0,579 | 0,244 |
| Arapongas | PR | 84 | Média | 0,420 | 0,319 | 0,693 | 0,420 | 0,429 | 0,219 |
| Valparaíso de Goiás | GO | 85 | Média | 0,418 | 0,605 | 0,251 | 0,455 | 0,451 | 0,336 |
| Dourados | MS | 86 | Média | 0,417 | 0,319 | 0,517 | 0,513 | 0,508 | 0,249 |
| São Gonçalo | RJ | 87 | Média | 0,417 | 0,584 | 0,338 | 0,474 | 0,288 | 0,381 |
| Ribeirão das Neves | MG | 88 | Média | 0,417 | 0,542 | 0,228 | 0,504 | 0,604 | 0,252 |
| Ibirité | MG | 89 | Média | 0,417 | 0,458 | 0,368 | 0,422 | 0,510 | 0,340 |
| Belo Horizonte | MG | 90 | Média | 0,417 | 0,496 | 0,285 | 0,365 | 0,356 | 0,575 |
| Paulo Afonso | BA | 91 | Média | 0,415 | 0,232 | 0,395 | 0,682 | 0,667 | 0,187 |
| Rio Verde | GO | 92 | Média | 0,414 | 0,184 | 0,59 | 0,553 | 0,554 | 0,229 |
| Manaus | AM | 93 | Média | 0,414 | 0,292 | 0,284 | 0,468 | 0,406 | 0,654 |
| Caxias | MA | 94 | Média | 0,413 | 0,103 | 0,383 | 0,669 | 0,890 | 0,156 |
| Rondonópolis | MT | 95 | Média | 0,412 | 0,250 | 0,553 | 0,493 | 0,533 | 0,256 |
| Angra dos Reis | RJ | 96 | Média | 0,412 | 0,616 | 0,263 | 0,521 | 0,426 | 0,241 |
| Curitiba | PR | 97 | Média | 0,410 | 0,415 | 0,352 | 0,375 | 0,324 | 0,578 |
| Rio Branco | AC | 98 | Média | 0,409 | 0,255 | 0,451 | 0,516 | 0,497 | 0,364 |
| Japeri | RJ | 99 | Média | 0,408 | 0,355 | 0,268 | 0,603 | 0,448 | 0,418 |
| Montes Claros | MG | 100 | Média | 0,408 | 0,268 | 0,322 | 0,487 | 0,595 | 0,429 |
| Alagoinhas | BA | 101 | Média | 0,406 | 0,355 | 0,325 | 0,516 | 0,655 | 0,240 |
| Porto Seguro | BA | 102 | Média | 0,405 | 0,427 | 0,306 | 0,633 | 0,575 | 0,144 |
| Santa Luzia | MG | 103 | Média | 0,404 | 0,393 | 0,348 | 0,490 | 0,528 | 0,297 |
| Cuiabá | MT | 104 | Média | 0,402 | 0,341 | 0,389 | 0,440 | 0,454 | 0,405 |
| São Leopoldo | RS | 105 | Média | 0,400 | 0,338 | 0,448 | 0,471 | 0,412 | 0,347 |
| Maricá | RJ | 106 | Média | 0,400 | 0,311 | 0,416 | 0,531 | 0,292 | 0,461 |
| Nova Iguaçu | RJ | 107 | Média | 0,399 | 0,411 | 0,336 | 0,535 | 0,343 | 0,387 |
| Várzea Grande | MT | 108 | Média | 0,398 | 0,359 | 0,448 | 0,456 | 0,486 | 0,257 |
| Apucarana | PR | 109 | Média | 0,397 | 0,162 | 0,665 | 0,490 | 0,451 | 0,231 |
| Colatina | ES | 110 | Média | 0,396 | 0,198 | 0,626 | 0,503 | 0,474 | 0,198 |
| Cachoeiro de Itapemirim | ES | 111 | Média | 0,396 | 0,169 | 0,631 | 0,547 | 0,441 | 0,216 |
| Cascavel | PR | 112 | Média | 0,395 | 0,330 | 0,476 | 0,409 | 0,488 | 0,285 |
| Aracaju | SE | 113 | Média | 0,394 | 0,253 | 0,345 | 0,425 | 0,466 | 0,518 |
| Sinop | MT | 114 | Média | 0,393 | 0,239 | 0,554 | 0,473 | 0,558 | 0,173 |
| Campo Grande | MS | 115 | Média | 0,392 | 0,304 | 0,457 | 0,445 | 0,433 | 0,333 |
| Sabará | MG | 116 | Média | 0,391 | 0,438 | 0,277 | 0,395 | 0,460 | 0,399 |
| Volta Redonda | RJ | 117 | Média | 0,389 | 0,436 | 0,301 | 0,397 | 0,303 | 0,504 |
| Conselheiro Lafaiete | MG | 118 | Média | 0,389 | 0,023 | 0,794 | 0,439 | 0,463 | 0,237 |
| Vitória | ES | 119 | Média | 0,388 | 0,613 | 0,119 | 0,419 | 0,297 | 0,492 |
| Porto Alegre | RS | 120 | Média | 0,386 | 0,443 | 0,212 | 0,444 | 0,258 | 0,577 |
| Francisco Morato | SP | 121 | Média | 0,386 | 0,193 | 0,340 | 0,447 | 0,465 | 0,530 |

(continua)

(continuação)

**Tabela 15. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2007.**

| Município | UF | Posição no Ranking | Condição de Vulnerabilidade | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência | Indicador de mortalidade por homicídios | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito | Indicador de frequência à escola e emprego | Indicador de pobreza | Indicador de desigualdade |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Barreiras | BA | 122 | Média | 0,384 | 0,092 | 0,497 | 0,580 | 0,606 | 0,219 |
| Canoas | RS | 123 | Média | 0,383 | 0,320 | 0,385 | 0,483 | 0,380 | 0,364 |
| Goiânia | GO | 124 | Média | 0,382 | 0,282 | 0,400 | 0,406 | 0,426 | 0,415 |
| Natal | RN | 125 | Média | 0,382 | 0,336 | 0,278 | 0,504 | 0,506 | 0,334 |
| Novo Hamburgo | RS | 126 | Média | 0,381 | 0,250 | 0,457 | 0,440 | 0,406 | 0,368 |
| Aparecida de Goiânia | GO | 127 | Média | 0,380 | 0,309 | 0,396 | 0,476 | 0,558 | 0,202 |
| Itapipoca | CE | 128 | Média | 0,380 | 0,091 | 0,256 | 0,722 | 0,893 | 0,096 |
| Nova Friburgo | RJ | 129 | Média | 0,379 | 0,444 | 0,423 | 0,410 | 0,330 | 0,270 |
| Palmas | TO | 130 | Média | 0,376 | 0,074 | 0,555 | 0,445 | 0,442 | 0,394 |
| Brasília | DF | 131 | Média | 0,371 | 0,271 | 0,339 | 0,473 | 0,357 | 0,441 |
| Itapecerica da Serra | SP | 132 | Média | 0,371 | 0,273 | 0,315 | 0,477 | 0,430 | 0,400 |
| Diadema | SP | 133 | Média | 0,371 | 0,264 | 0,295 | 0,474 | 0,408 | 0,453 |
| Parnamirim | RN | 134 | Média | 0,371 | 0,169 | 0,307 | 0,591 | 0,545 | 0,324 |
| Pinhais | PR | 135 | Média | 0,370 | 0,481 | 0,296 | 0,405 | 0,397 | 0,275 |
| Teresópolis | RJ | 136 | Média | 0,370 | 0,100 | 0,404 | 0,459 | 0,375 | 0,552 |
| Camaragibe | PE | 137 | Média-Baixa | 0,368 | 0,405 | 0,191 | 0,566 | 0,498 | 0,238 |
| Chapecó | SC | 138 | Média-Baixa | 0,367 | 0,124 | 0,599 | 0,372 | 0,479 | 0,277 |
| Paranaguá | PR | 139 | Média-Baixa | 0,366 | 0,142 | 0,611 | 0,464 | 0,388 | 0,236 |
| Osasco | SP | 140 | Média-Baixa | 0,365 | 0,197 | 0,384 | 0,437 | 0,359 | 0,473 |
| Itaquaquecetuba | SP | 141 | Média-Baixa | 0,365 | 0,243 | 0,243 | 0,482 | 0,480 | 0,436 |
| Sete Lagoas | MG | 142 | Média-Baixa | 0,365 | 0,207 | 0,363 | 0,439 | 0,510 | 0,351 |
| Santarém | PA | 143 | Média-Baixa | 0,365 | 0,096 | 0,317 | 0,603 | 0,683 | 0,237 |
| Anápolis | GO | 144 | Média-Baixa | 0,364 | 0,164 | 0,468 | 0,480 | 0,466 | 0,281 |
| Embu | SP | 145 | Média-Baixa | 0,364 | 0,240 | 0,310 | 0,524 | 0,450 | 0,348 |
| Barra do Piraí | RJ | 146 | Média-Baixa | 0,364 | 0,188 | 0,588 | 0,473 | 0,327 | 0,245 |
| Abaetetuba | PA | 147 | Média-Baixa | 0,363 | 0,139 | 0,217 | 0,676 | 0,772 | 0,146 |
| Votorantim | SP | 148 | Média-Baixa | 0,362 | 0,275 | 0,528 | 0,426 | 0,372 | 0,208 |
| Franco da Rocha | SP | 149 | Média-Baixa | 0,362 | 0,225 | 0,298 | 0,519 | 0,487 | 0,343 |
| Viamão | RS | 150 | Média-Baixa | 0,361 | 0,329 | 0,363 | 0,512 | 0,390 | 0,239 |
| Itapetininga | SP | 151 | Média-Baixa | 0,360 | 0,064 | 0,556 | 0,558 | 0,397 | 0,268 |
| Cametá | PA | 152 | Média-Baixa | 0,360 | 0,144 | 0,158 | 0,656 | 0,902 | 0,099 |
| Trindade | GO | 153 | Média-Baixa | 0,359 | 0,274 | 0,407 | 0,498 | 0,506 | 0,153 |
| Palhoça | SC | 154 | Média-Baixa | 0,359 | 0,195 | 0,566 | 0,415 | 0,417 | 0,211 |
| Ipatinga | MG | 155 | Média-Baixa | 0,359 | 0,196 | 0,318 | 0,451 | 0,515 | 0,369 |
| Ponta Grossa | PR | 156 | Média-Baixa | 0,358 | 0,090 | 0,487 | 0,454 | 0,420 | 0,377 |
| Sumaré | SP | 157 | Média-Baixa | 0,358 | 0,150 | 0,471 | 0,474 | 0,409 | 0,317 |
| Atibaia | SP | 158 | Média-Baixa | 0,358 | 0,152 | 0,534 | 0,492 | 0,386 | 0,251 |
| Mesquita | RJ | 159 | Média-Baixa | 0,358 | 0,396 | 0,292 | 0,488 | 0,297 | 0,329 |
| Codó | MA | 160 | Média-Baixa | 0,358 | 0,101 | 0,145 | 0,703 | 0,915 | 0,096 |
| Taboão da Serra | SP | 161 | Média-Baixa | 0,357 | 0,166 | 0,419 | 0,454 | 0,406 | 0,374 |
| Florianópolis | SC | 162 | Média-Baixa | 0,354 | 0,242 | 0,371 | 0,350 | 0,291 | 0,517 |
| Londrina | PR | 163 | Média-Baixa | 0,353 | 0,244 | 0,359 | 0,438 | 0,379 | 0,371 |

(continua)

(continuação)

**Tabela 15. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2007.**

| Município | UF | Posição no Ranking | Condição de Vulnerabilidade | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência | Indicador de mortalidade por homicídios | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito | Indicador de frequência à escola e emprego | Indicador de pobreza | Indicador de desigualdade |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| São Vicente | SP | 164 | Média-Baixa | 0,353 | 0,124 | 0,406 | 0,498 | 0,327 | 0,448 |
| Guarulhos | SP | 165 | Média-Baixa | 0,353 | 0,232 | 0,304 | 0,446 | 0,375 | 0,444 |
| Itabira | MG | 166 | Média-Baixa | 0,353 | 0,186 | 0,404 | 0,426 | 0,543 | 0,254 |
| Itapevi | SP | 167 | Média-Baixa | 0,352 | 0,267 | 0,275 | 0,520 | 0,457 | 0,293 |
| Praia Grande | SP | 168 | Média-Baixa | 0,351 | 0,248 | 0,388 | 0,502 | 0,318 | 0,323 |
| Cachoeirinha | RS | 169 | Média-Baixa | 0,350 | 0,383 | 0,270 | 0,446 | 0,355 | 0,313 |
| Suzano | SP | 170 | Média-Baixa | 0,350 | 0,206 | 0,373 | 0,496 | 0,409 | 0,306 |
| Passos | MG | 171 | Média-Baixa | 0,348 | 0,121 | 0,531 | 0,458 | 0,429 | 0,232 |
| Santa Cruz do Sul | RS | 172 | Média-Baixa | 0,347 | 0,123 | 0,554 | 0,376 | 0,467 | 0,232 |
| Pelotas | RS | 173 | Média-Baixa | 0,347 | 0,130 | 0,388 | 0,536 | 0,404 | 0,328 |
| Passo Fundo | RS | 174 | Média-Baixa | 0,347 | 0,185 | 0,395 | 0,445 | 0,406 | 0,340 |
| Mogi das Cruzes | SP | 175 | Média-Baixa | 0,346 | 0,093 | 0,453 | 0,488 | 0,337 | 0,393 |
| Cotia | SP | 176 | Média-Baixa | 0,345 | 0,184 | 0,443 | 0,448 | 0,386 | 0,291 |
| Bragança | PA | 177 | Média-Baixa | 0,345 | 0,199 | 0,067 | 0,683 | 0,796 | 0,130 |
| Mauá | SP | 178 | Média-Baixa | 0,343 | 0,223 | 0,261 | 0,462 | 0,408 | 0,409 |
| Campo Largo | PR | 179 | Média-Baixa | 0,339 | 0,197 | 0,379 | 0,465 | 0,483 | 0,220 |
| Itajaí | SC | 180 | Média-Baixa | 0,338 | 0,173 | 0,465 | 0,407 | 0,387 | 0,279 |
| Rio Claro | SP | 181 | Média-Baixa | 0,337 | 0,099 | 0,570 | 0,395 | 0,310 | 0,312 |
| São Bernardo do Campo | SP | 182 | Média-Baixa | 0,336 | 0,107 | 0,312 | 0,403 | 0,316 | 0,581 |
| Guarapuava | PR | 183 | Média-Baixa | 0,335 | 0,142 | 0,351 | 0,534 | 0,494 | 0,223 |
| São Paulo | SP | 184 | Média-Baixa | 0,335 | 0,166 | 0,296 | 0,441 | 0,293 | 0,513 |
| Hortolândia | SP | 185 | Média-Baixa | 0,334 | 0,151 | 0,379 | 0,462 | 0,407 | 0,311 |
| Caxias do Sul | RS | 186 | Média-Baixa | 0,333 | 0,224 | 0,377 | 0,347 | 0,402 | 0,333 |
| Jequié | BA | 187 | Média-Baixa | 0,333 | 0,113 | 0,192 | 0,590 | 0,715 | 0,178 |
| Gravataí | RS | 188 | Média-Baixa | 0,331 | 0,275 | 0,276 | 0,497 | 0,417 | 0,233 |
| Catanduva | SP | 189 | Média-Baixa | 0,330 | 0,092 | 0,552 | 0,451 | 0,315 | 0,258 |
| Barueri | SP | 190 | Média-Baixa | 0,330 | 0,149 | 0,338 | 0,468 | 0,417 | 0,327 |
| Criciúma | SC | 191 | Média-Baixa | 0,327 | 0,070 | 0,447 | 0,411 | 0,430 | 0,315 |
| Taubaté | SP | 192 | Média-Baixa | 0,326 | 0,176 | 0,371 | 0,455 | 0,317 | 0,338 |
| Tatuí | SP | 193 | Média-Baixa | 0,324 | 0,133 | 0,421 | 0,510 | 0,369 | 0,227 |
| Uberlândia | MG | 194 | Média-Baixa | 0,323 | 0,158 | 0,343 | 0,381 | 0,448 | 0,326 |
| Bragança Paulista | SP | 195 | Média-Baixa | 0,322 | 0,109 | 0,478 | 0,443 | 0,340 | 0,264 |
| Campinas | SP | 196 | Média-Baixa | 0,321 | 0,123 | 0,319 | 0,402 | 0,274 | 0,516 |
| Uruguaiana | RS | 197 | Média-Baixa | 0,320 | 0,167 | 0,337 | 0,550 | 0,388 | 0,210 |
| Araucária | PR | 198 | Média-Baixa | 0,320 | 0,125 | 0,350 | 0,435 | 0,467 | 0,276 |
| Santana de Parnaíba | SP | 199 | Média-Baixa | 0,320 | 0,100 | 0,280 | 0,462 | 0,379 | 0,438 |
| Maringá | PR | 200 | Média-Baixa | 0,319 | 0,131 | 0,409 | 0,344 | 0,356 | 0,375 |
| São José dos Campos | SP | 201 | Média-Baixa | 0,319 | 0,113 | 0,419 | 0,401 | 0,327 | 0,360 |
| Salto | SP | 202 | Média-Baixa | 0,319 | 0,217 | 0,417 | 0,392 | 0,366 | 0,218 |
| Araçatuba | SP | 203 | Média-Baixa | 0,319 | 0,188 | 0,340 | 0,445 | 0,288 | 0,361 |
| Piracicaba | SP | 204 | Média-Baixa | 0,318 | 0,158 | 0,366 | 0,424 | 0,327 | 0,346 |

(continua)

(continuação)

**Tabela 15. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2007.**

| Município | UF | Posição no Ranking | Condição de Vulnerabilidade | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência | Indicador de mortalidade por homicídios | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito | Indicador de frequência à escola e emprego | Indicador de pobreza | Indicador de desigualdade |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Indaiatuba | SP | 205 | Média-Baixa | 0,318 | 0,137 | 0,456 | 0,420 | 0,353 | 0,244 |
| Uberaba | MG | 206 | Média-Baixa | 0,317 | 0,236 | 0,286 | 0,356 | 0,408 | 0,327 |
| Rio Grande | RS | 207 | Média-Baixa | 0,315 | 0,073 | 0,244 | 0,533 | 0,415 | 0,390 |
| Santo André | SP | 208 | Média-Baixa | 0,315 | 0,113 | 0,334 | 0,407 | 0,276 | 0,473 |
| Barretos | SP | 209 | Média-Baixa | 0,315 | 0,076 | 0,411 | 0,500 | 0,345 | 0,287 |
| Sapucaia do Sul | RS | 210 | Média-Baixa | 0,314 | 0,162 | 0,349 | 0,484 | 0,403 | 0,216 |
| Carapicuíba | SP | 211 | Média-Baixa | 0,314 | 0,201 | 0,202 | 0,477 | 0,416 | 0,335 |
| Jandira | SP | 212 | Média-Baixa | 0,313 | 0,278 | 0,277 | 0,440 | 0,423 | 0,187 |
| Nossa Senhora do Socorro | SE | 213 | Média-Baixa | 0,313 | 0,306 | 0,169 | 0,475 | 0,473 | 0,201 |
| Barra Mansa | RJ | 214 | Média-Baixa | 0,310 | 0,208 | 0,326 | 0,443 | 0,348 | 0,255 |
| São José | SC | 215 | Média-Baixa | 0,308 | 0,169 | 0,303 | 0,369 | 0,353 | 0,380 |
| Resende | RJ | 216 | Média-Baixa | 0,308 | 0,241 | 0,281 | 0,414 | 0,361 | 0,276 |
| Jundiaí | SP | 217 | Média-Baixa | 0,307 | 0,102 | 0,428 | 0,367 | 0,293 | 0,362 |
| Jaraguá do Sul | SC | 218 | Média-Baixa | 0,306 | 0,001 | 0,571 | 0,269 | 0,429 | 0,275 |
| Sorocaba | SP | 219 | Média-Baixa | 0,305 | 0,115 | 0,358 | 0,428 | 0,336 | 0,324 |
| Lages | SC | 220 | Média-Baixa | 0,304 | 0,052 | 0,356 | 0,464 | 0,383 | 0,318 |
| São Carlos | SP | 221 | Média-Baixa | 0,304 | 0,054 | 0,484 | 0,356 | 0,303 | 0,336 |
| Santa Maria | RS | 222 | Média-Baixa | 0,303 | 0,056 | 0,280 | 0,476 | 0,377 | 0,393 |
| Coronel Fabriciano | MG | 223 | Média-Baixa | 0,303 | 0,151 | 0,222 | 0,454 | 0,488 | 0,269 |
| Itu | SP | 224 | Média-Baixa | 0,301 | 0,082 | 0,426 | 0,432 | 0,361 | 0,242 |
| Parintins | AM | 225 | Baixa | 0,299 | 0,055 | 0,307 | 0,519 | 0,560 | 0,144 |
| Joinville | SC | 226 | Baixa | 0,298 | 0,120 | 0,364 | 0,354 | 0,366 | 0,317 |
| Araraquara | SP | 227 | Baixa | 0,298 | 0,037 | 0,470 | 0,375 | 0,283 | 0,342 |
| Varginha | MG | 228 | Baixa | 0,298 | 0,039 | 0,427 | 0,376 | 0,416 | 0,272 |
| Araguari | MG | 229 | Baixa | 0,298 | 0,115 | 0,294 | 0,482 | 0,443 | 0,223 |
| Santos | SP | 230 | Baixa | 0,297 | 0,092 | 0,332 | 0,397 | 0,145 | 0,531 |
| Ribeirão Pires | SP | 231 | Baixa | 0,297 | 0,243 | 0,213 | 0,451 | 0,323 | 0,293 |
| Jacareí | SP | 232 | Baixa | 0,296 | 0,111 | 0,324 | 0,467 | 0,316 | 0,308 |
| Jaú | SP | 233 | Baixa | 0,295 | 0,066 | 0,417 | 0,426 | 0,336 | 0,264 |
| Bento Gonçalves | RS | 234 | Baixa | 0,294 | 0,052 | 0,439 | 0,333 | 0,430 | 0,249 |
| Santa Bárbara d'Oeste | SP | 235 | Baixa | 0,294 | 0,086 | 0,417 | 0,394 | 0,387 | 0,224 |
| São Caetano do Sul | SP | 236 | Baixa | 0,292 | 0,098 | 0,386 | 0,329 | 0,158 | 0,490 |
| Guaratinguetá | SP | 237 | Baixa | 0,292 | 0,096 | 0,315 | 0,475 | 0,297 | 0,323 |
| Juiz de Fora | MG | 238 | Baixa | 0,291 | 0,113 | 0,318 | 0,346 | 0,360 | 0,350 |
| Barbacena | MG | 239 | Baixa | 0,290 | 0,052 | 0,347 | 0,422 | 0,424 | 0,262 |
| Ribeirão Preto | SP | 240 | Baixa | 0,289 | 0,090 | 0,292 | 0,406 | 0,302 | 0,398 |
| Bagé | RS | 241 | Baixa | 0,287 | 0,055 | 0,287 | 0,571 | 0,351 | 0,242 |
| Presidente Prudente | SP | 242 | Baixa | 0,287 | 0,113 | 0,286 | 0,423 | 0,306 | 0,349 |
| Pindamonhangaba | SP | 243 | Baixa | 0,287 | 0,047 | 0,323 | 0,489 | 0,357 | 0,275 |
| Franca | SP | 244 | Baixa | 0,286 | 0,044 | 0,417 | 0,380 | 0,363 | 0,261 |
| Divinópolis | MG | 245 | Baixa | 0,286 | 0,063 | 0,351 | 0,344 | 0,451 | 0,269 |

(continua)

(continuação)

**Tabela 15. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2007.**

| Município | UF | Posição no Ranking | Condição de Vulnerabilidade | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência | Indicador de mortalidade por homicídios | Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito | Indicador de frequência à escola e emprego | Indicador de pobreza | Indicador de desigualdade |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Blumenau | SC | 246 | Baixa | 0,278 | 0,048 | 0,413 | 0,290 | 0,356 | 0,304 |
| Americana | SP | 247 | Baixa | 0,278 | 0,028 | 0,435 | 0,366 | 0,300 | 0,289 |
| Botucatu | SP | 248 | Baixa | 0,277 | 0,051 | 0,304 | 0,432 | 0,304 | 0,344 |
| Poá | SP | 249 | Baixa | 0,273 | 0,033 | 0,271 | 0,474 | 0,383 | 0,271 |
| Petrópolis | RJ | 250 | Baixa | 0,269 | 0,063 | 0,319 | 0,434 | 0,287 | 0,284 |
| Bauru | SP | 251 | Baixa | 0,268 | 0,064 | 0,223 | 0,429 | 0,321 | 0,361 |
| Limeira | SP | 252 | Baixa | 0,265 | 0,043 | 0,263 | 0,436 | 0,348 | 0,297 |
| Ferraz de Vasconcelos | SP | 253 | Baixa | 0,265 | 0,074 | 0,098 | 0,501 | 0,440 | 0,309 |
| Valinhos | SP | 254 | Baixa | 0,264 | 0,042 | 0,303 | 0,375 | 0,319 | 0,323 |
| Mogi Guaçu | SP | 255 | Baixa | 0,264 | 0,049 | 0,308 | 0,430 | 0,380 | 0,210 |
| Araras | SP | 256 | Baixa | 0,263 | 0,048 | 0,334 | 0,388 | 0,349 | 0,239 |
| Patos de Minas | MG | 257 | Baixa | 0,262 | 0,078 | 0,231 | 0,390 | 0,461 | 0,219 |
| Marília | SP | 258 | Baixa | 0,261 | 0,041 | 0,236 | 0,429 | 0,311 | 0,347 |
| São José do Rio Preto | SP | 259 | Baixa | 0,259 | 0,046 | 0,264 | 0,398 | 0,299 | 0,338 |
| Sertãozinho | SP | 260 | Baixa | 0,255 | 0,053 | 0,245 | 0,404 | 0,431 | 0,211 |
| Ourinhos | SP | 261 | Baixa | 0,243 | 0,036 | 0,175 | 0,492 | 0,346 | 0,242 |
| Águas Lindas de Goiás | GO | 262 | Baixa | 0,237 | 0,145 | 0,095 | 0,494 | 0,474 | 0,069 |
| Poços de Caldas | MG | 263 | Baixa | 0,237 | 0,043 | 0,202 | 0,368 | 0,364 | 0,266 |
| Birigui | SP | 264 | Baixa | 0,234 | 0,095 | 0,236 | 0,297 | 0,339 | 0,244 |
| Pouso Alegre | MG | 265 | Baixa | 0,234 | 0,083 | 0,114 | 0,364 | 0,411 | 0,269 |
| Várzea Paulista | SP | 266 | Baixa | 0,229 | 0,032 | 0,258 | 0,386 | 0,410 | 0,124 |

Fonte: IVJ – Violência 2010 (Ano-base 2007); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

## Anexo IV. Comparação do Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 e 2014, Anos-base 2007 e 2012.

**Tabela 16. Comparação do IVJ – Violência 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012.**

| Unidade da federação | Município | Ranking 2012 | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 (Ano-base 2012) | Ranking 2007 | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 (Ano-base 2007) |
|---|---|---|---|---|---|
| PE | Cabo de Santo Agostinho | 1 | 0,651 | 8 | 0,569 |
| RJ | Itaguaí | 2 | 0,592 | 10 | 0,553 |
| PA | Altamira | 3 | 0,587 | ... | ... |
| PA | Marabá | 4 | 0,582 | 1 | 0,672 |
| GO | Luziânia | 5 | 0,573 | 55 | 0,450 |
| PA | Parauapebas | 6 | 0,570 | 5 | 0,597 |
| BA | Simões Filho | 7 | 0,567 | 13 | 0,532 |
| BA | Eunápolis | 8 | 0,564 | ... | ... |
| BA | Teixeira de Freitas | 9 | 0,564 | 22 | 0,508 |
| PA | Marituba | 10 | 0,561 | ... | ... |
| BA | Lauro de Freitas | 11 | 0,555 | 9 | 0,554 |
| BA | Camaçari | 12 | 0,550 | 4 | 0,609 |
| PA | Ananindeua | 13 | 0,547 | 63 | 0,445 |
| AL | Maceió | 14 | 0,547 | 18 | 0,518 |
| MA | São José de Ribamar | 15 | 0,541 | 29 | 0,492 |
| PB | Santa Rita | 16 | 0,539 | 60 | 0,447 |
| ES | São Mateus | 17 | 0,539 | 44 | 0,467 |
| PA | Belém | 18 | 0,537 | 43 | 0,468 |
| MA | Caxias | 19 | 0,536 | 94 | 0,413 |
| BA | Salvador | 20 | 0,533 | 30 | 0,491 |
| ES | Serra | 21 | 0,526 | 27 | 0,500 |
| BA | Barreiras | 22 | 0,521 | 122 | 0,384 |
| BA | Feira de Santana | 23 | 0,521 | 34 | 0,484 |
| RJ | Cabo Frio | 24 | 0,519 | 36 | 0,476 |
| BA | Ilhéus | 25 | 0,518 | 28 | 0,495 |
| RJ | Campos dos Goytacazes | 26 | 0,518 | 20 | 0,509 |
| PR | Foz do Iguaçu | 27 | 0,513 | 11 | 0,550 |
| BA | Porto Seguro | 28 | 0,513 | 102 | 0,405 |
| GO | Formosa | 29 | 0,511 | ... | ... |
| CE | Maracanaú | 30 | 0,510 | 57 | 0,449 |
| MT | Várzea Grande | 31 | 0,509 | 108 | 0,398 |

(continua)

(continuação)

**Tabela 16. Comparação do IVJ – Violência 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012.**

| Unidade da federação | Município | Ranking 2012 | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 (Ano-base 2012) | Ranking 2007 | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 (Ano-base 2007) |
|---|---|---|---|---|---|
| ES | Cariacica | 32 | 0,508 | 21 | 0,509 |
| CE | Fortaleza | 33 | 0,508 | 48 | 0,461 |
| RS | Alvorada | 34 | 0,503 | 78 | 0,425 |
| AL | Arapiraca | 35 | 0,502 | 6 | 0,594 |
| PE | Jaboatão dos Guararapes | 36 | 0,502 | 16 | 0,521 |
| BA | Itabuna | 37 | 0,501 | 2 | 0,656 |
| GO | Águas Lindas de Goiás | 38 | 0,500 | 262 | 0,237 |
| BA | Jequié | 39 | 0,499 | 187 | 0,333 |
| BA | Vitória da Conquista | 40 | 0,495 | 42 | 0,470 |
| PR | Colombo | 41 | 0,493 | 61 | 0,445 |
| PR | Guarapuava | 42 | 0,492 | 183 | 0,335 |
| PB | João Pessoa | 43 | 0,490 | 58 | 0,448 |
| PR | Almirante Tamandaré | 44 | 0,489 | ... | ... |
| MA | Imperatriz | 45 | 0,485 | 12 | 0,540 |
| PR | Cascavel | 46 | 0,484 | 112 | 0,395 |
| RO | Porto Velho | 47 | 0,484 | 39 | 0,472 |
| SE | Nossa Senhora do Socorro | 48 | 0,482 | 213 | 0,313 |
| PA | Paragominas | 49 | 0,482 | ... | ... |
| MA | Timon | 50 | 0,482 | 56 | 0,450 |
| BA | Alagoinhas | 51 | 0,482 | 101 | 0,406 |
| RJ | Araruama | 52 | 0,480 | 64 | 0,442 |
| BA | Juazeiro | 53 | 0,480 | 45 | 0,467 |
| PE | Vitória de Santo Antão | 54 | 0,480 | 38 | 0,473 |
| MG | Vespasiano | 55 | 0,480 | ... | ... |
| AP | Santana | 56 | 0,479 | ... | ... |
| AP | Macapá | 57 | 0,478 | 69 | 0,438 |
| ES | Linhares | 58 | 0,477 | 3 | 0,625 |
| PB | Bayeux | 59 | 0,477 | ... | ... |
| GO | Valparaíso de Goiás | 60 | 0,474 | 85 | 0,418 |
| MT | Rondonópolis | 61 | 0,473 | 95 | 0,412 |
| MG | Governador Valadares | 62 | 0,470 | 23 | 0,506 |
| RJ | Rio das Ostras | 63 | 0,469 | ... | ... |

(continua)

(continuação)

**Tabela 16. Comparação do IVJ – Violência 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012.**

| Unidade da federação | Município | Ranking 2012 | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 (Ano-base 2012) | Ranking 2007 | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 (Ano-base 2007) |
|---|---|---|---|---|---|
| ES | Cachoeiro de Itapemirim | 64 | 0,469 | 111 | 0,396 |
| AM | Manaus | 65 | 0,469 | 93 | 0,414 |
| RN | Mossoró | 66 | 0,468 | 62 | 0,445 |
| RJ | Angra dos Reis | 67 | 0,464 | 96 | 0,412 |
| MG | Ibirité | 68 | 0,462 | 89 | 0,417 |
| SP | Cubatão | 69 | 0,460 | 52 | 0,456 |
| PB | Patos | 70 | 0,457 | ... | ... |
| MG | Coronel Fabriciano | 71 | 0,456 | 223 | 0,303 |
| CE | Caucaia | 72 | 0,456 | 37 | 0,474 |
| MA | São Luís | 73 | 0,455 | 67 | 0,439 |
| RJ | Teresópolis | 74 | 0,453 | 136 | 0,370 |
| MG | Sabará | 75 | 0,453 | 116 | 0,391 |
| MT | Sinop | 76 | 0,453 | 114 | 0,393 |
| CE | Juazeiro do Norte | 77 | 0,453 | 73 | 0,432 |
| RS | Novo Hamburgo | 78 | 0,452 | 126 | 0,381 |
| MG | Montes Claros | 79 | 0,452 | 100 | 0,408 |
| PA | Castanhal | 80 | 0,451 | 79 | 0,425 |
| PA | Tucuruí | 81 | 0,451 | ... | ... |
| BA | Paulo Afonso | 82 | 0,450 | 91 | 0,415 |
| PE | Olinda | 83 | 0,449 | 15 | 0,521 |
| PR | Paranaguá | 84 | 0,449 | 139 | 0,366 |
| PE | Recife | 85 | 0,448 | 14 | 0,522 |
| MA | Açailândia | 86 | 0,447 | 54 | 0,455 |
| MG | Betim | 87 | 0,445 | 17 | 0,520 |
| RJ | Macaé | 88 | 0,442 | 7 | 0,571 |
| GO | Rio Verde | 89 | 0,440 | 92 | 0,414 |
| RJ | Duque de Caxias | 90 | 0,440 | 32 | 0,490 |
| GO | Aparecida de Goiânia | 91 | 0,440 | 127 | 0,380 |
| RS | Viamão | 92 | 0,437 | 150 | 0,361 |
| PA | Barcarena | 93 | 0,435 | ... | ... |
| PI | Teresina | 94 | 0,434 | 49 | 0,460 |
| PB | Campina Grande | 95 | 0,434 | 31 | 0,491 |
| PR | Araucária | 96 | 0,433 | 198 | 0,320 |
| SP | Guarujá | 97 | 0,430 | 82 | 0,421 |

(continua)

(continuação)

**Tabela 16. Comparação do IVJ – Violência 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012.**

| Unidade da federação | Município | Ranking 2012 | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 (Ano-base 2012) | Ranking 2007 | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 (Ano-base 2007) |
|---|---|---|---|---|---|
| RJ | Nilópolis | 98 | 0,430 | 53 | 0,455 |
| PE | São Lourenço da Mata | 99 | 0,430 | ... | ... |
| PR | Pinhais | 100 | 0,429 | 135 | 0,370 |
| CE | Itapipoca | 101 | 0,427 | 128 | 0,380 |
| PE | Camaragibe | 102 | 0,427 | 137 | 0,368 |
| PR | São José dos Pinhais | 103 | 0,426 | 76 | 0,428 |
| MA | Bacabal | 104 | 0,426 | ... | ... |
| CE | Crato | 105 | 0,426 | 81 | 0,422 |
| RN | Natal | 106 | 0,424 | 125 | 0,382 |
| TO | Araguaína | 107 | 0,424 | 83 | 0,421 |
| RN | Parnamirim | 108 | 0,422 | 134 | 0,371 |
| PE | Caruaru | 109 | 0,422 | 66 | 0,439 |
| MG | Santa Luzia | 110 | 0,420 | 103 | 0,404 |
| ES | Vila Velha | 111 | 0,420 | 46 | 0,461 |
| CE | Maranguape | 112 | 0,418 | 47 | 0,461 |
| GO | Trindade | 113 | 0,417 | 153 | 0,359 |
| MG | Ribeirão das Neves | 114 | 0,416 | 88 | 0,417 |
| PR | Toledo | 115 | 0,415 | 19 | 0,509 |
| MG | Sete Lagoas | 116 | 0,415 | 142 | 0,365 |
| PI | Parnaíba | 117 | 0,414 | 80 | 0,423 |
| PE | Petrolina | 118 | 0,412 | 25 | 0,503 |
| RR | Boa Vista | 119 | 0,411 | 50 | 0,460 |
| PA | Abaetetuba | 120 | 0,411 | 147 | 0,363 |
| RJ | Magé | 121 | 0,410 | 41 | 0,470 |
| SE | Aracaju | 122 | 0,410 | 113 | 0,394 |
| MA | Paço do Lumiar | 123 | 0,409 | 77 | 0,427 |
| MA | Codó | 124 | 0,408 | 160 | 0,358 |
| ES | Guarapari | 125 | 0,407 | 70 | 0,437 |
| RJ | Itaboraí | 126 | 0,406 | 33 | 0,486 |
| PR | Londrina | 127 | 0,406 | 163 | 0,353 |
| RJ | Queimados | 128 | 0,405 | 24 | 0,505 |
| RJ | Nova Iguaçu | 129 | 0,405 | 107 | 0,399 |
| PE | Paulista | 130 | 0,403 | 71 | 0,437 |
| RJ | São João de Meriti | 131 | 0,403 | 59 | 0,447 |

(continua)

(continuação)

**Tabela 16. Comparação do IVJ – Violência 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012.**

| Unidade da federação | Município | Ranking 2012 | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 (Ano-base 2012) | Ranking 2007 | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 (Ano-base 2007) |
|---|---|---|---|---|---|
| MG | Contagem | 132 | 0,402 | 74 | 0,430 |
| GO | Anápolis | 133 | 0,401 | 144 | 0,364 |
| PE | Igarassu | 134 | 0,400 | ... | ... |
| SP | Jacareí | 135 | 0,397 | 232 | 0,296 |
| MS | Dourados | 136 | 0,396 | 86 | 0,417 |
| MG | Muriaé | 137 | 0,395 | ... | ... |
| RO | Ji-Paraná | 138 | 0,395 | 65 | 0,442 |
| PA | Santarém | 139 | 0,395 | 143 | 0,365 |
| AC | Rio Branco | 140 | 0,390 | 98 | 0,409 |
| SP | Diadema | 141 | 0,390 | 133 | 0,371 |
| MT | Cuiabá | 142 | 0,388 | 104 | 0,402 |
| RJ | Belford Roxo | 143 | 0,388 | 51 | 0,457 |
| PE | Garanhuns | 144 | 0,384 | 26 | 0,503 |
| RJ | São Gonçalo | 145 | 0,384 | 87 | 0,417 |
| SP | Embu das Artes | 146 | 0,383 | 145 | 0,364 |
| MS | Corumbá | 147 | 0,383 | ... | ... |
| SP | Franco da Rocha | 148 | 0,382 | 149 | 0,362 |
| SP | São Vicente | 149 | 0,380 | 164 | 0,353 |
| RS | Pelotas | 150 | 0,379 | 173 | 0,347 |
| SP | Guarulhos | 151 | 0,379 | 165 | 0,353 |
| SP | Praia Grande | 152 | 0,376 | 168 | 0,351 |
| DF | Brasília | 153 | 0,375 | 131 | 0,371 |
| CE | Sobral | 154 | 0,374 | 75 | 0,430 |
| MG | Teófilo Otoni | 155 | 0,373 | 68 | 0,438 |
| RS | São Leopoldo | 156 | 0,373 | 105 | 0,400 |
| MG | Ipatinga | 157 | 0,373 | 155 | 0,359 |
| ES | Colatina | 158 | 0,373 | 110 | 0,396 |
| RJ | Mesquita | 159 | 0,373 | 159 | 0,358 |
| RJ | Rio de Janeiro | 160 | 0,372 | 40 | 0,471 |
| GO | Goiânia | 161 | 0,371 | 124 | 0,382 |
| RJ | Maricá | 162 | 0,371 | 106 | 0,400 |
| RS | Canoas | 163 | 0,369 | 123 | 0,383 |
| PR | Campo Largo | 164 | 0,369 | 179 | 0,339 |
| SP | Guaratinguetá | 165 | 0,368 | 237 | 0,292 |
| TO | Palmas | 166 | 0,366 | 130 | 0,376 |

(continua)

(continuação)

**Tabela 16. Comparação do IVJ – Violência 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012.**

| Unidade da federação | Município | Ranking 2012 | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 (Ano-base 2012) | Ranking 2007 | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 (Ano-base 2007) |
|---|---|---|---|---|---|
| SP | Votorantim | 167 | 0,366 | 148 | 0,362 |
| ES | Vitória | 168 | 0,365 | 119 | 0,388 |
| RS | Porto Alegre | 169 | 0,365 | 120 | 0,386 |
| PR | Ponta Grossa | 170 | 0,362 | 156 | 0,358 |
| SP | Itaquaquecetuba | 171 | 0,362 | 141 | 0,365 |
| PA | Bragança | 172 | 0,361 | 177 | 0,345 |
| SP | Atibaia | 173 | 0,361 | 158 | 0,358 |
| AM | Parintins | 174 | 0,360 | 225 | 0,299 |
| PR | Apucarana | 175 | 0,360 | 109 | 0,397 |
| SP | Francisco Morato | 176 | 0,359 | 121 | 0,386 |
| MG | Belo Horizonte | 177 | 0,359 | 90 | 0,417 |
| RJ | Nova Friburgo | 178 | 0,357 | 129 | 0,379 |
| RJ | Resende | 179 | 0,357 | 216 | 0,308 |
| PR | Arapongas | 180 | 0,355 | 84 | 0,420 |
| SP | Caraguatatuba | 181 | 0,355 | ... | ... |
| MS | Três Lagoas | 182 | 0,355 | ... | ... |
| PR | Umuarama | 183 | 0,353 | ... | ... |
| MG | Passos | 184 | 0,353 | 171 | 0,348 |
| PR | Maringá | 185 | 0,351 | 200 | 0,319 |
| PA | Cametá | 186 | 0,351 | 152 | 0,360 |
| RJ | Niterói | 187 | 0,350 | 72 | 0,432 |
| SP | Santana de Parnaíba | 188 | 0,346 | 199 | 0,320 |
| SP | Mauá | 189 | 0,345 | 178 | 0,343 |
| SP | Itapevi | 190 | 0,344 | 167 | 0,352 |
| MG | Itabira | 191 | 0,344 | 166 | 0,353 |
| SC | Itajaí | 192 | 0,344 | 180 | 0,338 |
| RJ | Barra Mansa | 193 | 0,343 | 214 | 0,310 |
| RS | Uruguaiana | 194 | 0,342 | 197 | 0,320 |
| SP | Pindamonhangaba | 195 | 0,341 | 243 | 0,287 |
| RS | Gravataí | 196 | 0,340 | 188 | 0,331 |
| SP | Taboão da Serra | 197 | 0,340 | 161 | 0,357 |
| SP | Jandira | 198 | 0,340 | 212 | 0,313 |
| MG | Barbacena | 199 | 0,339 | 239 | 0,290 |
| SC | Chapecó | 200 | 0,338 | 138 | 0,367 |

(continua)

(continuação)

**Tabela 16. Comparação do IVJ – Violência 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012.**

| Unidade da federação | Município | Ranking 2012 | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 (Ano-base 2012) | Ranking 2007 | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 (Ano-base 2007) |
|---|---|---|---|---|---|
| SP | Sumaré | 201 | 0,337 | 157 | 0,358 |
| SP | Suzano | 202 | 0,336 | 170 | 0,350 |
| MG | Araguari | 203 | 0,334 | 229 | 0,298 |
| SP | Hortolândia | 204 | 0,331 | 185 | 0,334 |
| RS | Passo Fundo | 205 | 0,331 | 174 | 0,347 |
| SP | São Paulo | 206 | 0,331 | 184 | 0,335 |
| SP | Ribeirão Pires | 207 | 0,330 | 231 | 0,297 |
| RJ | Volta Redonda | 208 | 0,328 | 117 | 0,389 |
| MG | Uberlândia | 209 | 0,326 | 194 | 0,323 |
| SP | Ferraz de Vasconcelos | 210 | 0,325 | 253 | 0,265 |
| MG | Ubá | 211 | 0,325 | ... | ... |
| PR | Curitiba | 212 | 0,324 | 97 | 0,410 |
| SP | Barueri | 213 | 0,324 | 190 | 0,330 |
| RS | Rio Grande | 214 | 0,324 | 207 | 0,315 |
| MS | Campo Grande | 215 | 0,321 | 115 | 0,392 |
| SC | Lages | 216 | 0,321 | 220 | 0,304 |
| SP | Campinas | 217 | 0,321 | 196 | 0,321 |
| SP | Mogi das Cruzes | 218 | 0,320 | 175 | 0,346 |
| SP | Taubaté | 219 | 0,320 | 192 | 0,326 |
| MG | Juiz de Fora | 220 | 0,320 | 238 | 0,291 |
| MG | Patos de Minas | 221 | 0,319 | 257 | 0,262 |
| SP | Salto | 222 | 0,318 | 202 | 0,319 |
| SP | Osasco | 223 | 0,317 | 140 | 0,365 |
| SP | Itu | 224 | 0,314 | 224 | 0,301 |
| SP | Carapicuíba | 225 | 0,313 | 211 | 0,314 |
| SP | São Bernardo do Campo | 226 | 0,313 | 182 | 0,336 |
| SP | Poá | 227 | 0,312 | 249 | 0,273 |
| SP | Tatuí | 228 | 0,311 | 193 | 0,324 |
| SP | São José dos Campos | 229 | 0,311 | 201 | 0,319 |
| SP | Ribeirão Preto | 230 | 0,310 | 240 | 0,289 |
| RS | Sapucaia do Sul | 231 | 0,310 | 210 | 0,314 |
| SP | Marília | 232 | 0,309 | 258 | 0,261 |
| SC | Florianópolis | 233 | 0,308 | 162 | 0,354 |
| SP | Várzea Paulista | 234 | 0,308 | 266 | 0,229 |

(continua)

(continuação)

**Tabela 16. Comparação do IVJ – Violência 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012.**

| Unidade da federação | Município | Ranking 2012 | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 (Ano-base 2012) | Ranking 2007 | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 (Ano-base 2007) |
|---|---|---|---|---|---|
| SC | Palhoça | 235 | 0,308 | 154 | 0,359 |
| RS | Santa Maria | 236 | 0,307 | 222 | 0,303 |
| SP | Botucatu | 237 | 0,307 | 248 | 0,277 |
| SP | Santa Bárbara d'Oeste | 238 | 0,306 | 235 | 0,294 |
| SP | Itapecerica da Serra | 239 | 0,302 | 132 | 0,371 |
| SP | Araras | 240 | 0,301 | 256 | 0,263 |
| RJ | Petrópolis | 241 | 0,300 | 250 | 0,269 |
| RS | Caxias do Sul | 242 | 0,299 | 186 | 0,333 |
| MG | Divinópolis | 243 | 0,299 | 245 | 0,286 |
| SP | Santo André | 244 | 0,295 | 208 | 0,315 |
| SC | Jaraguá do Sul | 245 | 0,295 | 218 | 0,306 |
| SP | Sertãozinho | 246 | 0,292 | 260 | 0,255 |
| SC | São José | 247 | 0,289 | 215 | 0,308 |
| SP | Bragança Paulista | 248 | 0,289 | 195 | 0,322 |
| MG | Conselheiro Lafaiete | 249 | 0,289 | 118 | 0,389 |
| RS | Bento Gonçalves | 250 | 0,287 | 234 | 0,294 |
| SP | Limeira | 251 | 0,287 | 252 | 0,265 |
| SC | Blumenau | 252 | 0,287 | 246 | 0,278 |
| RS | Santa Cruz do Sul | 253 | 0,287 | 172 | 0,347 |
| SP | Cotia | 254 | 0,287 | 176 | 0,345 |
| SC | Criciúma | 255 | 0,286 | 191 | 0,327 |
| SP | São Carlos | 256 | 0,285 | 221 | 0,304 |
| MG | Uberaba | 257 | 0,284 | 206 | 0,317 |
| SP | Sorocaba | 258 | 0,283 | 219 | 0,305 |
| SP | Itapetininga | 259 | 0,282 | 151 | 0,360 |
| SP | Bauru | 260 | 0,282 | 251 | 0,268 |
| SP | Piracicaba | 261 | 0,281 | 204 | 0,318 |
| SP | Araçatuba | 262 | 0,280 | 203 | 0,319 |
| SC | Brusque | 263 | 0,277 | ... | ... |
| MG | Pouso Alegre | 264 | 0,274 | 265 | 0,234 |
| SP | Ourinhos | 265 | 0,274 | 261 | 0,243 |
| RS | Cachoeirinha | 266 | 0,273 | 169 | 0,350 |
| RS | Bagé | 267 | 0,271 | 241 | 0,287 |
| SP | Rio Claro | 268 | 0,270 | 181 | 0,337 |

(continua)

(continuação)

**Tabela 16. Comparação do IVJ – Violência 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012.**

| Unidade da federação | Município | Ranking 2012 | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 (Ano-base 2012) | Ranking 2007 | Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 (Ano-base 2007) |
|---|---|---|---|---|---|
| SP | Araraquara | 269 | 0,269 | 227 | 0,298 |
| SC | Balneário Camboriú | 270 | 0,266 | ... | ... |
| SP | Mogi Guaçu | 271 | 0,266 | 255 | 0,264 |
| SC | Joinville | 272 | 0,262 | 226 | 0,298 |
| SP | Catanduva | 273 | 0,260 | 189 | 0,330 |
| SP | Franca | 274 | 0,260 | 244 | 0,286 |
| SP | Itatiba | 275 | 0,260 | ... | ... |
| SP | Santos | 276 | 0,258 | 230 | 0,297 |
| SP | Barretos | 277 | 0,249 | 209 | 0,315 |
| SP | Jundiaí | 278 | 0,246 | 217 | 0,307 |
| SP | Presidente Prudente | 279 | 0,246 | 242 | 0,287 |
| SP | Birigui | 280 | 0,246 | 264 | 0,234 |
| MG | Poços de Caldas | 281 | 0,246 | 263 | 0,237 |
| MG | Varginha | 282 | 0,244 | 228 | 0,298 |
| SP | Indaiatuba | 283 | 0,244 | 205 | 0,318 |
| SP | Valinhos | 284 | 0,241 | 254 | 0,264 |
| SP | Americana | 285 | 0,232 | 247 | 0,278 |
| SP | Jaú | 286 | 0,223 | 233 | 0,295 |
| SP | São José do Rio Preto | 287 | 0,220 | 259 | 0,259 |
| SP | São Caetano do Sul | 288 | 0,174 | 236 | 0,292 |
| PA | Itaituba | ... | ... | 35 | 0,479 |
| RJ | Japeri | ... | ... | 99 | 0,408 |
| RJ | Barra do Piraí | ... | ... | 146 | 0,364 |

Fonte: IVJ – Violência 2010 (Ano-base 2007) e 2014 (Ano-base 2012); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.
Nota: O IVJ Violência, Ano-Base 2010, não foi utilizado na comparação em razão deste utilizar o Censo IBGE como fonte primária e os demais a PNAD – IBGE, podendo existir diferenças estatísticas e metodológicas que impedem a plena comparabilidade das informações.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


CANO, Ignácio (coord.) 2012 "**Os Donos do Morro**": Uma avaliação exploratória do impacto das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro. Relatório de pesquisa. Rio de Janeiro, LAV/UERJ e Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

FBSP – FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança pública**. Edição VII. São Paulo, 2014.

_____. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência, **Texto de análise 5**. São Paulo, 2010.

LIMA, R. S. **Violent Crime and Homicides in São Paulo**: underlying factors and recent trends. Washington - DC (EUA): Latin American Program del Woodrow Wilson Center, 2009 (Texto técnico para publicação)

RATTON, J.L. ; GALVAO, C. ; Fernandez, M. . Pact for Life and the Reduction of Homicides in the State of Pernambuco. Stability: **International Journal of Security and Development**, v. 3, p. 1, 2014.

R, LIMA; S. BUENO; G. MINGARDI. "Estado Polícias e Segurança Pública no Brasil" In: **Revista Direito GV** (texto para discussão).

# LISTAS DE GRÁFICOS, TABELAS, QUADROS E SIGLAS

**Gráfico 1.** IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014. Unidades da federação, ano-base 2012. ..... 20

**Gráfico 2.** Risco relativo de um jovem negro ser vítima de homicídio em relação a um jovem branco. Brasil e UFs. 2012. ..... 22

**Gráfico 3.** Taxa de homicídio entre jovens por raça/cor. Brasil e regiões. 2012..... 23

**Gráfico 4.** Comparativo da taxa de homicídios entre jovens brancos e negros. UFs daregião Nordeste. 2012. ..... 24

**Gráfico 5.** Comparativo da taxa de homicídios entre jovens brancos e negros. UFs daregião Norte. 2012. ..... 25

**Gráfico 6.** Comparativo da taxa de homicídios entre jovens brancos e negros. UFs da região Sudeste. 2012..... 26

**Gráfico 7.** Comparativo da taxa de homicídios entre jovens brancos e negros. UFs daregião Sul. 2012..... 27

**Gráfico 8.** Comparativo da taxa de homicídios entre jovens brancos e negros. UFs da região Centro-Oeste. 2012..... 28

**Gráfico 9.** Comparação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012. ..... 31

**Gráfico 10.** Variação do Indicador Padronizado de Mortalidade por Homicídios entre adolescentes e jovens. UFs. 2007-2012. ..... 33

**Gráfico 11.** Indicador padronizado de mortalidade por acidente de trânsito entre adolescentes e jovens. UFs. 2007-2012. ..... 34

**Gráfico 12.** Indicador padronizado de frequência à escola e situação de emprego. UFs. 2007-2012. ..... 35

**Gráfico 13:** Indicador padronizado de pobreza. UFs. 2007-2012..... 36

**Gráfico 14.** Indicador padronizado de desigualdade. UFs. 2007-2012. ..... 37

**Gráfico 15.** Ranking dos municípios com maiores e menores valores no IVJ – Violência 2014, ano-base 2012. ..... 46

**Gráfico 16.** Dez municípios que expressaram piora mais acentuada no IVJ – Violência entre 2007 e 2012. ..... 55

**Gráfico 17.** Dez municípios que expressaram melhoras mais significativas no IVJ – Violência entre 2007 e 2012. ..... 57

## Tabelas

**Tabela 1.** IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014 e Risco Relativo, ano-base 2012...18

**Tabela 2.** IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014 e seus componentes, ano-base 2012. ..... 19

**Tabela 3.** Homicídio e Risco Relativo de Morte de Jovens Negros e Brancos. Regiões e UFs. 2007 e 2012. ..... 29

**Tabela 4.** Comparação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012. ..... 30

**Tabela 5.** Percentual de variação do Indicador de homicídio por faixa etária. UFs. 2007 e 2012. ..... 32

**Tabela 6.** Simulação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014 em um cenário sem desigualdade na taxa de mortalidade de jovens brancos e jovens negros, ano-base 2012. ..... 39

**Tabela 7.** Comparação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014 no cenário real e no cenário sem desigualdade(1), ano-base 2012. ..... 40

**Tabela 8.** Distribuição dos municípios segundo classes do IVJ - Violência 2014. Grandes Regiões e UFs, ano-base 2012. ..... 44

**Tabela 9.** Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2012. ..... 48

**Tabela 10.** Dez municípios que expressaram piora mais acentuada no IVJ –Violência entre 2007 e 2012 e seus componentes. ..... 56

**Tabela 11.** Dez municípios que expressaram melhoras mais significativas no IVJ – Violência entre 2007 e 2012 e seus componentes. ..... 58

**Tabela 12.** Escala de Vulnerabilidade Juvenil à Violência. ..... 67

**Tabela 13.** IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2010, ano-base 2007. ..... 69

**Tabela 14:** Comparação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2010 e 2014, Anos-base 2007 e 2012 ..... 70

**Tabela 15.** Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2007..... 71

**Tabela 16.** Comparação do IVJ – Violência 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012..... 78

## Quadros

**Quadro 1.** Variáveis selecionadas para compor o IVJ - Violência 2014, ano-base 2012..... 42

**Quadro 2.** Variáveis IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012. ... 61

**Quadro 3.** Pesos utilizados no cálculo dos indicadores setoriais do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012. ..... 62

**Quadro 4.** Variáveis selecionadas para compor o IVJ – Violência 2014, ano-base 2012..... 64

**Quadro 5.** Pesos utilizados no cálculo dos indicadores setoriais do IVJ – Violência 2014, ano-base 2012..... 67

## Siglas

**SG/PR: Secretaria-Geral da Presidência da República**

**IVJ – Violência e Desigualdade Racial: Índice de Vulnerabilidade à Violência e Desigualdade Racial.**

**FBSP: Fórum Brasileiro de Segurança Pública**

**UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**

**IVJ: Violência - Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência**

# Juventude

UNESCO
United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Ministério da **Justiça**

Secretaria Nacional de **Juventude**

**Secretaria-Geral** da Presidência da República

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA